Produzido e editado por
Jesus Chediak

AS 101 MELHORES CANÇÕES DO SÉCULO XX

SELEÇÃO DE ALMIR CHEDIAK

Volume 1

- **50 músicas contendo melodia, letra e harmonia (acordes cifrados) para violão, guitarra, órgão, piano e outros instrumentos.**
- **Todos os acordes cifrados estão representados graficamente para violão e guitarra.**

4ª edição

Rio de Janeiro
2004

Volume 1

Músicas

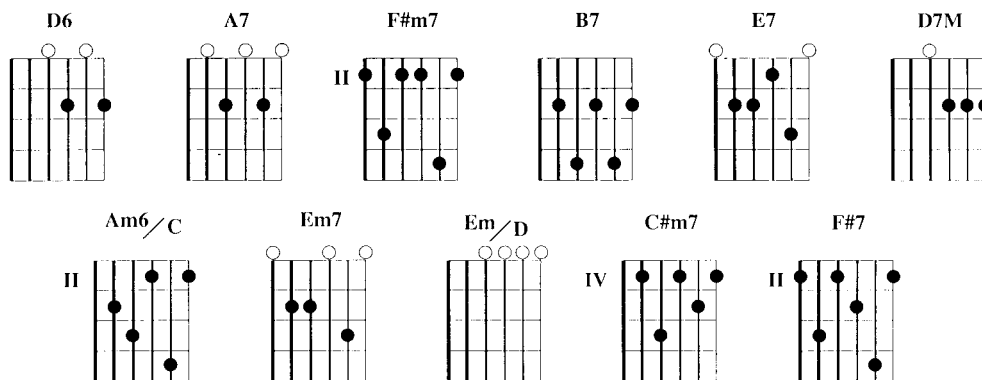
Volume 2

Músicas

A banda

CHICO BUARQUE

1966

Conquistou o primeiro lugar (empatada com Disparada, *de Theo de Barros e Geraldo Vandré) no II Festival da Música Popular Brasileira, promovido pela TV Record, de São Paulo, em 1966. No festival,* A banda *foi cantada pelo autor com Nara Leão. No disco, foi lançada por Nara (na gravadora Philips) e por Chico Buarque (na RGE).*

/ / / A7 / / / F#m7 / B7 / E7 / A7 /
E cada qual no seu can—to Em cada canto uma dor Depois da banda passar Cantando coisas de amor
D6 / B7 / E7 / A7 / D6 / B7 / E7 / A7 / D6
Depois da banda passar Cantando coisas de amor Depois da banda passar Cantando coisas de amor
A banda
D 6
A 7
F♯m7
Es - ta - va_à to - a na vi - da_O meu a - mor me cha - mou Pra ver a
B 7
E 7
A 7
D 6
ban - da pas - sar Can - tan - do coi - sas de_a - mor A mi - nha gen - te so - fri -
A 7
F♯m7
B 7
E 7
da Des - pe - diu - se da dor Pra ver a ban - da pas - sar Can - tan - do
A 7
D 6
D 7M
coi - sas de_a - mor O ho - mem sé - rio que con - ta - va di - nhei -
O ve - lho fra - co se_es - que - ceu do can - sa -
A 7
A m6/C
B 7
E m7
ro pa - rou O fa - ro - lei - ro que con - ta - va van - ta - gem pa - rou
ço_e pen - sou Que_ain - da_e - ra mo - ço pra sa - ir no ter - ra - ço_e dan - çou
E m/D
C♯m7
F♯7
F♯m7
B 7
A na - mo - ra - da que con - ta - va_as es - tre - las Pa - rou pa - ra ver,
A mo - ça fe - ia de - bru - çou na ja - ne - la Pen - san - do que_a ban -
E 7
E m7
A 7
D 7M
ou - vir e dar pas - sa - gem A mo - ça tris - te que vi -
da to - ca - va pra e - la A mar - cha_a - le - gre se_es - pa -

D 7M A 7 A m6/C B 7
vi - a ca - la - da sor - riu A ro - sa tris - te que vi - vi - a fe - cha -
lhou na_a - ve - ni - da_e_in - sis - tiu A lu - a chei - a que vi - vi - a_es - con - di -
E m7 E m/D C♯m7 F♯7 F♯m7
da se_a - briu E_a me - ni - na - da to - da se_as - sa - nhou Pra ver a
da sur - giu Mi - nha ci - da - de to - da se_en - fei - tou Pra ver a
B 7 E 7 A 7 D 6
ban - da pas - sar Can - tan - do coi - sas de_a - mor Es - ta - va_à to - a na vi -
ban - da pas - sar Can - tan - do coi - sas de_a - mor Mas pa - ra meu de - sen - can -
A 7 F♯m7 B 7 E 7
to_O que_e - ra do - ce_a - ca - bou Tu - do to - mou seu lu - gar De - pois que_a
A 7 D 6 A 7
ban - da pas - sou E ca - da qual no seu can - to_Em ca - da can - to_u - ma dor
F♯m7 B 7 E 7 A 7
De - pois da ban - da pas - sar Can - tan - do coi - sas de_a - mor
D 6 B 7 E 7 A 7
De - pois da ban - da pas - sar Can - tan - do coi - sas de_a - mor
fade out

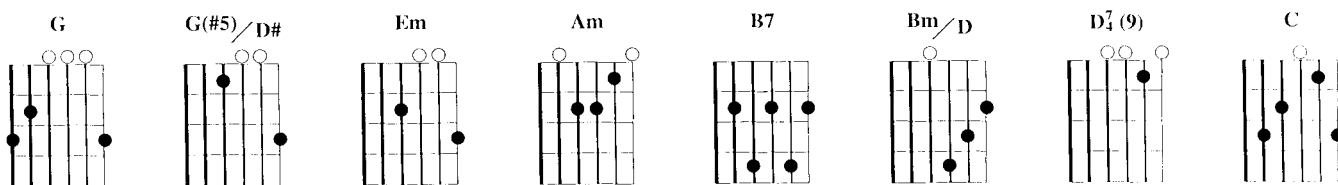
Admirável gado novo

ZÉ RAMALHO

1980

Esta é uma das músicas mais conhecidas de Zé Ramalho, compositor e cantor nascido em Brejo da Cruz, Paraíba, e que vive no Rio de Janeiro desde 1977. Com a carreira começando a deslanchar em 1974, no ano seguinte ele dividiu um disco com Lula Cortes, com a participação de Geraldo Azevedo e Alceu Valença. Admirável gado novo *voltou a ser sucesso em 1996, quando foi incluída na trilha da telenovela* O Rei do Gado.

B7 / Em / D⁷₄(9) / G / C / G / C / G / C / G / D⁷₄(9) / G / C
nem se pode flutuar Eh, ô ô, vida de gado Povo marcado, ê Povo feliz Eh, ô ô,

/ G / C / G / C / G / G(#5)/D# / Em / G(#5)/D# / G / G(#5)/D# / Em / G(#5)/D# /
vida de gado Povo marcado, ê Povo feliz

G G(#5)/D# Em G(#5)/D#
Vo - cês que fa - zem par - te des - sa mas - sa Que

G G(#5)/D# Em G(#5)/D# G Eb(#5)
pas - sa nos pro - je - tos do fu - tu - ro É du - ro tan - to ter que ca - mi - nhar

Em G(#5)/D# G G(#5)/D# Em G(#5)/D#
E dar mui - to mais do que re - ce - ber E

Am B7 Em Bm/D Am B7
ter que de - mons - trar su - a co - ra - gem À mar - gem do que pos - sa pa - re - cer

Em Bm/D Am B7 Em Bm/D
E ver que to - da es - sa en - gre - na - gem Já

Am B7 Em D⁷₄(9) G C
sen - te a fer - ru - gem lhe co - mer Eh, ô ô, vi - da de

G C G C 1. G D⁷₄(9)
ga — do Po - vo mar - ca - do, ê Po - vo fe - liz

2. G G(#5)/D# Em G(#5)/D# G G(#5)/D# Em G(#5)/D#
liz Lá

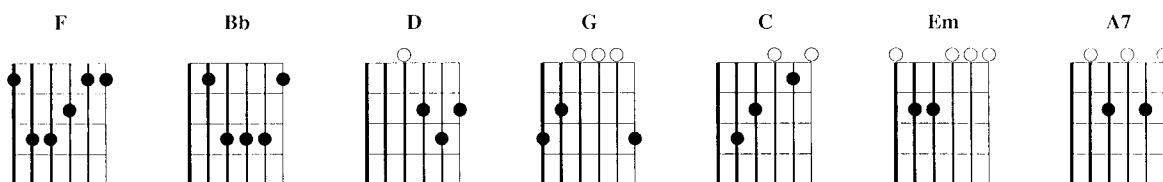
G
G(♯5)/D♯
Em
fo - ra faz um tem - po con - for - tá - vel A
vi - gi - lân - cia cui - da do nor - mal Os au - to - mó - veis ou - vem a no -
tí - cia Os ho - mens a pu - bli - cam no jor - nal E
Am
B7
Bm/D
cor - rem a - tra - vés da ma - dru - ga - da A ú - ni - ca ve - lhi - ce que che - gou
De - mo - ram - se na bei - ra da es - tra - da E
D7/4(9)
C
pas - sam a con - tar o que so - brou Eh, ô ô, vi - da de
1.
ga - do Po - vo mar - ca - do, ê Po - vo fe - liz
2.
liz O
po - vo fo - ge da i - g - no - rân - cia A - pe - sar de vi - ver tão per - to de - la

Em G(♯5)/D♯ G G(♯5)/D♯ Em G(♯5)/D♯
E so-nham com me-lho-res tem-pos i-dos Con-
G G(♯5)/D♯ Em G(♯5)/D♯ Am B7
tem-plam es-sa vi-da nu-ma ce-la Es-pe-ram no-va pos-si-bi-li-da-de
Em Bm/D Am B7 Em Bm/D
De ve-rem es-se mun-do se_a-ca-bar A
Am B7 Em Bm/D Am B7
ar-ca de No-é, o di-ri-gí-vel Não vo-am nem se po-de flu-tu-
Em Bm/D Am B7 Em D7/4(9)
ar Não vo-am nem se po-de flu-tu-ar
G C G C G C 1. G D7/4(9)
Eh, ô ô, vi-da de ga—do Po-vo mar-ca-do, ê Po-vo fe-liz
2. G G(♯5)/D♯ Em G(♯5)/D♯ G G(♯5)/D♯ Em G(♯5)/D♯
liz Ô...
fade out

Alegria, alegria

CAETANO VELOSO

1967

Lançada no Festival de Música Popular Brasileira de 1967, promovido pela TV Record, Alegria, alegria *foi uma espécie de semente do movimento tropicalista que Caetano e Gil lançariam pouco depois. Os dois compositores (expressivos representantes da chamada MPB) apresentaram-se pela primeira vez acompanhados de guitarras elétricas (algo inédito na época).* Alegria, alegria *ficou com o quarto lugar no festival.*

Introdução: F Bb D / / F Bb D / / F Bb D /

```
G      /      /      /      C          /    D         /  G          /            /    /  C /    / /  F    D / / G        /
  Caminhando contra o ven-to Sem lenço sem documen-to No sol de quase dezem——bro  Eu vou              O sol

   /  /        C        / D          / G                 /   /      / C /    / /  F     D / / G        /   C D C G   /
se reparte em cri-mes Espaçonaves guerri-lhas Em Cardinales boni——tas  Eu vou           Em caras de presi—den—tes

      /     C D   C   G   /      /     C D    C G  /             /       C  D   C Em / /     /        /      A7 / /
Em grandes beijos de amor   Em dentes pernas  bandei—ras Bomba e Brigit—te  Bardot      O sol  nas bancas de

 / Em      /      /     /    A7 / /      / Em     /          /     /   D / /  F   C        /      /      /    F
revis——tas  Me enche de alegri——a e pregui——ça   Quem lê tanta notí—cia Eu vou Por entre fotos e no-mes

    /    G      /  C          /      /     /      F / / /  Bb  D / /   G / /        /       C / /       /
Os olhos cheios de co-res  O peito cheio de amo———res vãos     Eu vou    Por que não?     Por que não?

G / / / /  /     /        / C         /    D       /    G          /     /       /  C /   / /   F   D / / G
          Ela pensa em casamen-to E eu nunca mais fui à esco-la Sem lenço sem documen——to   Eu vou

   /      /  / C      /          D      /   G          /    /          / C /   / /  F    D / / G      /    C D
Eu tomo uma coca-cola Ela pensa em casamen-to E uma canção me conso——la   Eu vou          Por entre fo-tos

C G /          /     C D    C G /      /   C    D  C G /        / C   D  C Em / /   /       /   A7 / /
e no—mes Sem livros e sem fu-zil  Sem fome sem te—le-fo—ne No coração do Brasil      Ela nem sabe até

  /    Em /       /      /  A7 / / /  Em /      /    /     D / / F    C          /      /      /     F       /
pensei      Em cantar na tele————visão   O sol é tão boni—to Eu vou Sem lenço sem documen-to Nada no

G          /       C        /        /  /  F   / / / Bb  D / /   G / /       /      C / /        /       G / /
bolso ou nas mãos  Eu quero seguir viven-do   a-mor    Eu vou    Por que não?      Por que não?

        /     C / /      /      G / /      /       C / /      /      G / / /
Por que não?     Por que não?     Por que não?     Por que não?
```

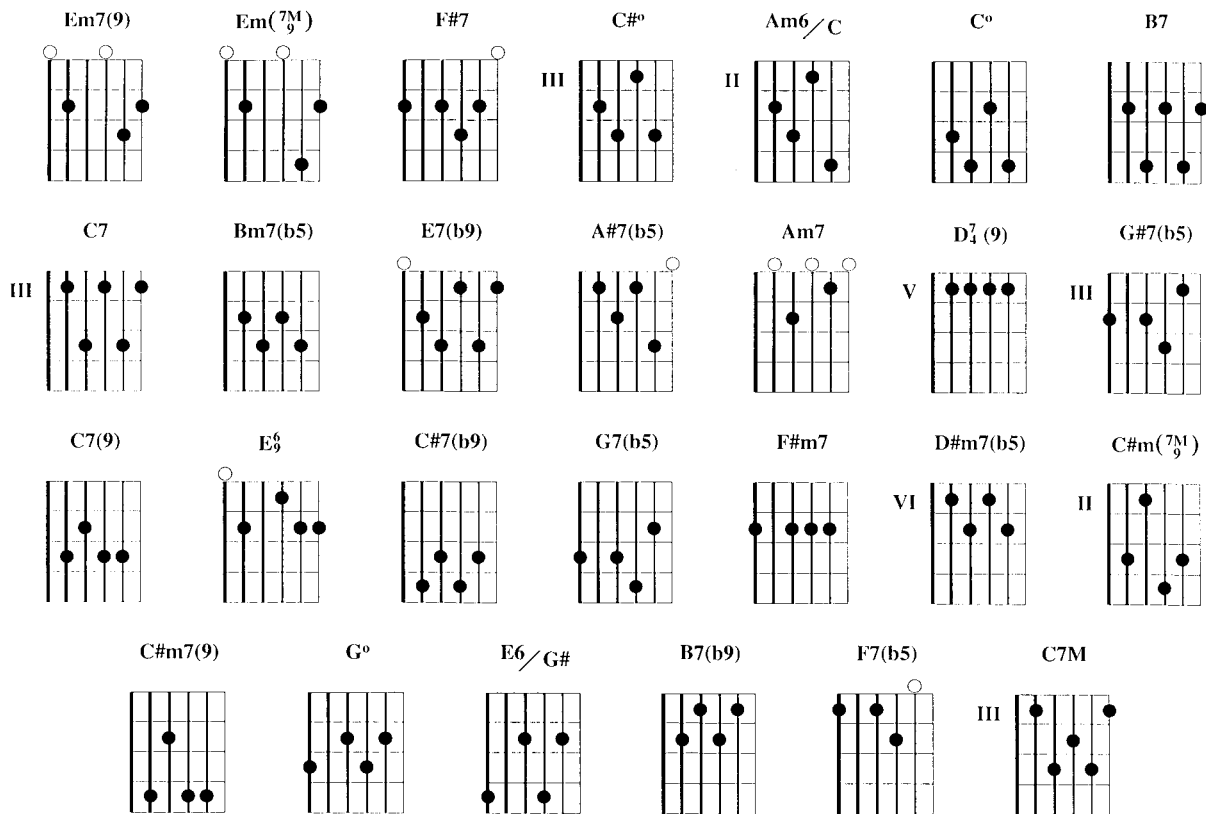
F Bb D F Bb D F Bb D
G C D
Ca - mi - nhan - do con - tra_o ven - to Sem len - ço sem do - cu - men -
E - la pen - sa_em ca - sa - men - to_E eu nun - ca mais fui à_es - co -
G C F D / /
to No sol de qua - se de - zem - - bro Eu vou
la Sem len - ço sem do - cu - men - - - to Eu vou
G C D
O sol se re - par - te_em cri - mes Es - pa - ço - na - ves guer - ri -
Eu to - mo_u - ma co - ca - co - la E - la pen - sa_em ca - sa - men -
G C F D / /
lhas Em Car - di - na - les bo - ni - - - tas Eu vou
to_E u - ma can - ção me con - so - - - la Eu vou
G C D C G C D C G C D C G
Em ca - ras de pre - si - den - tes Em gran-des bei-jos de_a-mor Em den-tes per-nas ban-dei -
Por en - tre fo - tos e no - mes Sem li - vros e sem fu - zil Sem fo - me sem te - le - fo -
C D C Em A7
ras Bom - ba_e Bri - git - te Bar - dot O sol nas ban - cas de re - vis -
ne No co - ra - ção do Bra - sil E - la nem sa - be_a - té pen - sei
Em A7 Em
tas Me en - che de_a - le - gri - a_e pre - gui - ça Quem lê tan - ta no -
Em can - tar na te - le- vi - são O sol é tão bo -

D / / F C F G
tí - cia Eu vou Por en - tre fo - tos e no - mes Os ol - hos chei - os de co -
ni - to Eu vou Sem len - ço sem do - cu - men - to Na - da no bol - so_ou nas mãos
C F Bb D / /
res O pei - to chei - o de_a - mo - - - - - res vãos Eu
Eu que - ro se - guir vi - vendo a - mor Eu
1. 2.
G C G G
vou Por que não? Por que não? Por que não?
vou Por que não? Por que não?
C G C G
Por que não? Por que não? Por que não?

Amigo é pra essas coisas

SÍLVIO DA SILVA JÚNIOR E ALDIR BLANC

1970

Outro clássico de nossa música surgido em festivais. Trata-se, agora, do 3º Festival Universitário de Música Brasileira, promovido pela TV Tupi do Rio de Janeiro. Entre os méritos de Amigo é pra essas coisas *está o de ter assegurado a continuação da carreira dos seus intérpretes, os integrantes do MPB-4, que já estavam dispostos a encerrá-la numa época em que a censura vetava praticamente todas as músicas que pretendiam gravar.*

Introdução: Em7(9) / Em(7M 9) / F#7 / C#º / Am6/C / Cº / Em7(9) / / / / / Em(7M 9) / F#7 / C#º / Am6/C / B7 /

Em7(9) / / / C7 / B7 / Em7(9) / / / C7 / B7 /
Sal——ve! *Como é que vai?* Amigo, há quan—to tem——po! *Um a—no ou mais...* Posso sentar um

Bm7(b5) / / / E7(b9) / A#7(b5) / Am7 / / / E7(b9) / A#7(b5) /
pou——co? *Faça o favor* A vida é um dile——ma *Nem sem—pre vale a pe—na*

Am7 / / / D7 4 (9) / G#7(b5) / Em7(9) / / / Em7(7M 9) / Em7(9)
Pô!... *O que é que há?* Ro—sa acabou comi——go *Meu Deus! Por que?* *Nem Deus*

/ F#7 / / / C7(9) / / / B7 / / / / C7 B7 / Em7(9)
sabe o moti——vo *Deus é bom!* Mas não foi bom pra mim... Todo amor um dia chega ao fim

/ / / C7 / B7 / Em7(9) / / / C7 / B7 /
Tris—te... *É sem—pre assim...* Eu deseja—va um tra——go *Garçom, mais dois* Não sei quando eu lhe

Bm7(b5) / / / E7(b9) / A#7(b5) / Am7 / / / E7(b9) / A#7(b5) / Am7 / /
pa——go *Se vê depois* Estou desem——prega——do *Você está mais ve—lho* É...

/ D7/4(9) / G#7(b5) / Em7(9) / / / Em(7M/9) / Em7(9) / F#7 / / /

Vida ruim... Você está bem dispos——to *Também sofri* Mas não se vê no ros——to

C7(9) / / / B7 / / / / C7 B7 / E6/9 / / / C#7(b9) /

Pode ser... Você foi mais feliz *Dei mais sorte com a Beatriz* Pois é... *Vivo bem* Pra frente

G7(b5) / F#m7 / / / C#7(b9) / G7(b5) / F#m7 / / / D#m7(b5) / G#7(b5) /

é que se an——da *Você se lembra de—la?* Não... *Lhe apresentei...* Minha memó——ria

C#m(7M/9) / C#m7(9) / C#m(7M/9) C#m7(9) G7(b5) / F#m7 / / / G° / / / /

é fo————go *E o l'argent?* Defendo algum no jo——go *E amanhã?* Que bom se eu

E6/G# / / / C#7(b9) / G7(b5) / F#m7 / / / B7(b9) / F7(b5) / E6/9 / / /

morres———se! *Pra que, rapaz?* Talvez Rosa sofres——se... *Vá atrás!* Na morte a gen—te esque—ce

B7 C7 B7 / Em7(9) / / / C7 / B7 / Em7(9) / / / C7

Mas no amor a gente fica em paz A—deus! *Toma mais um* Já amolei bastan———te *De jei—to algum!*

/ B7 / Bm7(b5) / / / E7(b9) / A#7(b5) / Am7 / / / E7(b9) /

Muito obriga—do, ami————go *Não tem de quê!* Por vo—cê ter me ouvi——do *Ami—go é*

A#7(b5) / Am7 / / / D7/4(9) / G#7(b5) / Em7(9) / / / Em(7M/9)

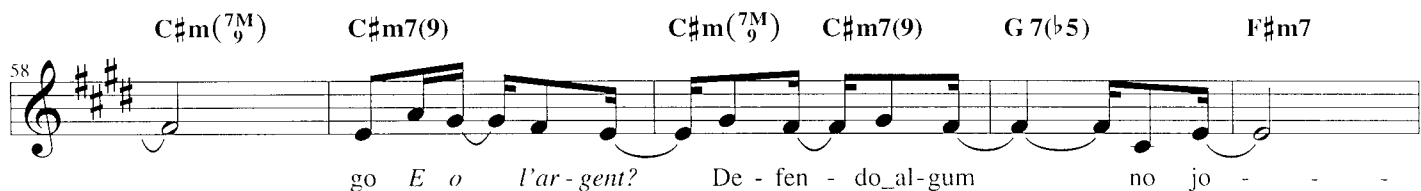
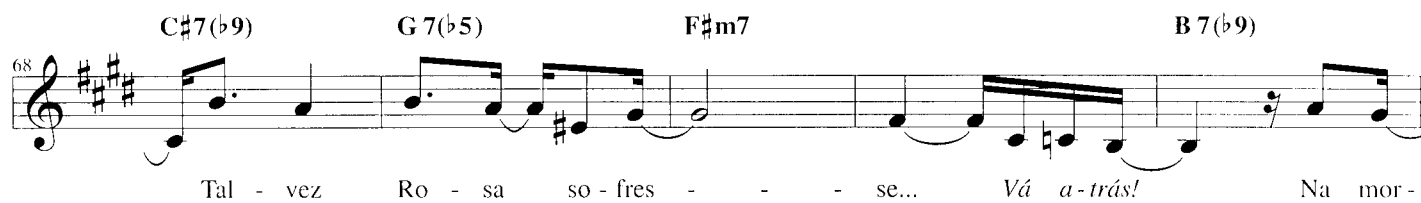
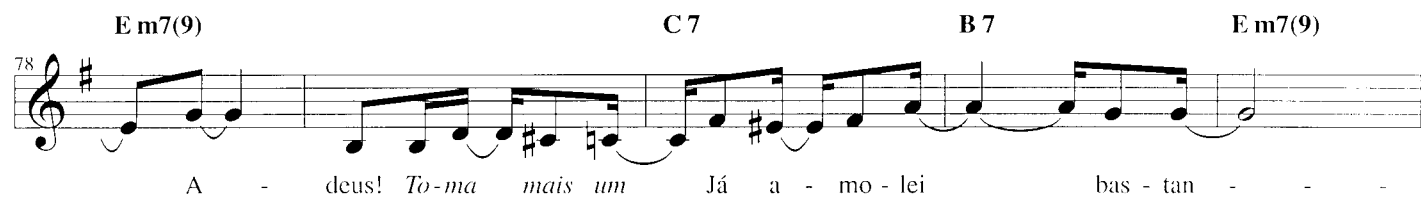
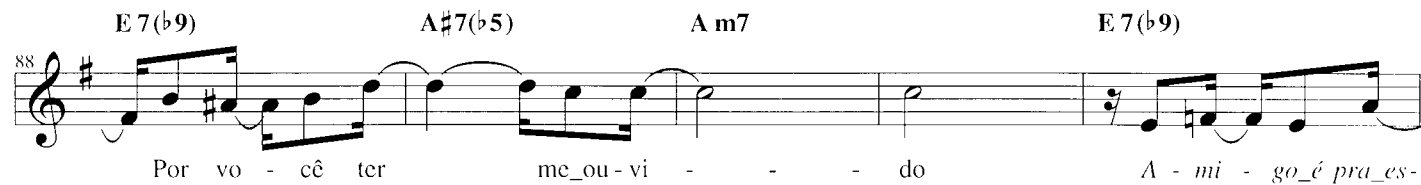
pra essas coi—sas Tá... *Toma um Cabral* Sua a—miza————de bas———ta *Pode faltar...*

/ Em7(9) / F#7 / / / B7 / B7(b9) / Em7(9) / / / E7(b9) / A#7(b5) /

O a——preço não tem pre——ço E eu vi—vo ao Deus——dará O apreço não tem

F#7 / / / B7 / B7(b9) / C7M / / / Em(7M/9) / / /

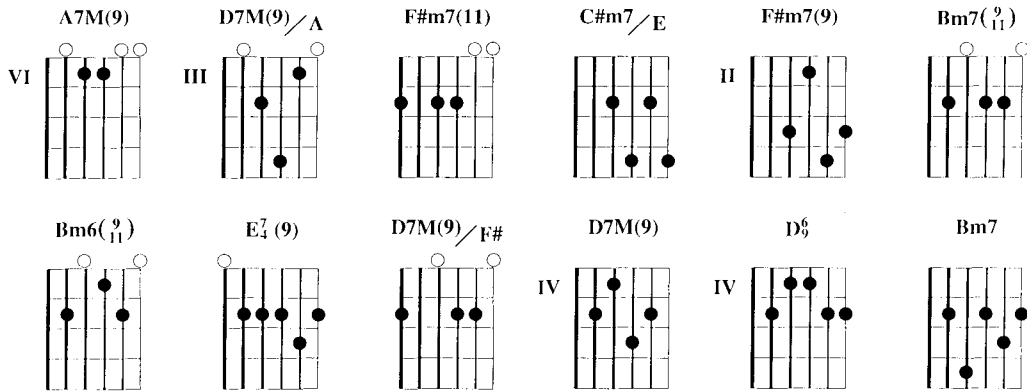
pre——ço E eu vivo ao Deus——dará

E 7(♭9) A♯7(♭5) A m7 E 7(♭9)
A vi - da_é um di - le - - - - ma Nem sem - pre va -
Es - tou de - sem - - - pre - ga - - - - do Vo - cê es - tá
A♯7(♭5) A m7 D 7/4(9)
le_a pe - na Pô!... O que_é que há? Ro - sa_a - ca -
mais ve - lho É... Vi - da ru - im... Vo - cê_es - tá
G♯7(♭5) E m7(9) E m(7M/9) E m7(9)
bou co - mi - - - - go Meu Deus! Por que? Nem Deus sa - be_o mo - ti -
bem dis - pos - - - - to Tam - bém so - fri Mas não se vê no ros -
F♯7 C 7(9) B 7
vo Deus é bom! Mas não foi bom pra mim...
to Po - de ser Vo - cê foi mais fe - liz
1.
B 7 B 7 C 7 B 7 E m7(9)
To - do_a - mor um di - a che - ga_ao fim Tris - te... É sem - pre_as - sim...
2.
B 7 B 7 C 7 B 7 E 6/9
Dei mais sor - te com a Be - a - triz Pois é... Vi - vo bem
C♯7(♭9) G 7(♭5) F♯m7 C♯7(♭9)
Pra fren - te_é que se an - - - - da Vo - cê se lem -
G 7(♭5) F♯m7 D♯m7(♭5) G♯7(♭5)
bra de - la? Não... Lhe_a - pre - sen - tei Mi - nha me - mó - ria_é fo -

C♯m(7M 9) C♯m7(9) C♯m(7M 9) C♯m7(9) G 7(♭5) F♯m7
58
go E o l'ar - gent? De - fen - do_al - gum no jo - - - -
G° E 6/G♯
63
go E_a - ma - nhã? - Que bom se eu mor - res - - - - se! Pra que, ra - paz?
C♯7(♭9) G 7(♭5) F♯m7 B 7(♭9)
68
Tal - vez Ro - sa so - fres - - - - se... Vá a - trás! Na mor -
F 7(♭5) E 6 9 B 7 B 7 C 7 B 7
73
te_a gen - te_es - que - - - - ce Mas no_a - mor a gen - te fi - ca_em paz
E m7(9) C 7 B 7 E m7(9)
78
A - deus! To - ma mais um Já a - mo - lei bas - tan - - - -
C 7 B 7 B m7(♭5)
83
te De jei - to_al - gum! Mui - to_o - bri - ga - do_a - mi - - - - go Não tem de quê
E 7(♭9) A♯7(♭5) A m7 E 7(♭9)
88
Por vo - cê ter me_ou - vi - - - - do A - mi - go_é pra_es -
A♯7(♭5) A m7 D 7 4(9) G♯7(♭5)
93
sas coi - sas Tá... To - ma_um Ca - bral Su - a_a - mi - za - de bas -

E m7(9)
E m(7M 9)
E m7(9)
F♯7
98
ta Po - de fal - tar...
O_a - pre - ço não tem pre - - -
B 7
B 7(♭9)
E m7(9)
103
ço
E_eu vi - vo_ao Deus - - - da - rá
E 7(♭9)
A♯7(♭5)
F♯7
B 7
108
O_a - pre - ço não tem pre - - - - ço
E_eu vi - vo_ao
B 7(♭9)
C 7M
E m(7M 9)
113
Deus - da - rá

Amor de índio

BETO GUEDES E RONALDO BASTOS

1978

Maior clássico do cantor e compositor Beto Guedes, faixa-título de seu segundo disco, de 1978. Segundo ele, os versos de Ronaldo Bastos "expressam o lado primitivo e puro que ainda há nas pessoas, como um canto de louvor à vida".

A7M(9) / / / D7M(9)/A / / / A7M(9) / / / D7M(9)/A / / /
Tudo que mo—ve é sagra————do E remove as montanhas Com todo o cuidado, meu amor

A7M(9) / / / D7M(9)/A / / / A7M(9) / / / D7M(9)/A / /
Enquanto a chama arder Todo dia te ver passar Tudo viver a teu la————do Com o arco

/ A7M(9) / / / D7M(9)/A / / / A7M(9) / / / D7M(9)/A
da promes————sa Do azul pinta————do, pra durar Abelha fazendo o mel Vale o tempo que

/ / / A7M(9) / / / D7M(9)/A / / / F#m7(11) / /
não voou A estrela caiu do céu O pedido que se pen—sou O destino que se cumpriu

/ C#m7/E / F#m7(9) / Bm7(9/11) / Bm6(9/11) / Bm7(9/11) / E7/4(9) / F#m7(11) / /
De sentir seu calor E ser to————do Todo dia é de viver

/ C#m7/E / F#m7(9) / Bm7(9/11) / / / / / E7/4(9) / A7M(9) / / / D7M(9)/F# / / / A7M(9) / / /
Para ser o que for E ser tu————do

D7M(9)/F# / / / F#m7(11) / / / C#m7/E / F#m7(9) / D7M(9) / D6/9 / Bm7 / E7/4(9) / A7M(9) / / /
Sim, todo amor é

D7M(9)/A / / / A7M(9) / / / D7M(9)/A / / / A7M(9)
sagra————do E o fruto do traba————lho É mais que sagra————do, meu amor A massa que

/ / / D7M(9)/A / / / A7M(9) / / / D7M(9)/A / / /
faz o pão Vale a luz do teu suor Lembra que o so—no é sagra————do E alimenta de

A7M(9) / / / D7M(9)/A / / / A7M(9) / / / D7M(9)/A
horizon————tes O tempo a—corda————do, de viver No inverno te proteger No verão sair

/ / / A7M(9) / / / D7M(9)/A / / / F#m7(11) / / /
pra pescar No outono te conhecer Primavera poder gostar No estio me derreter Pra na

C#m7/E / F#m7(9) / Bm7(9/11) / Bm6(9/11) / Bm7(9/11) / E7/4(9) / F#m7(11) / /
chuva dançar e andar jun————to O destino que se cumpriu

/ C#m7/E / F#m7(9) / Bm7(9 11) / / / E7 4(9) / / / F#m7(11) / / / C#m7/E / F#m7(9) /
De sentir seu calor e ser to——do

D7M(9) / D6 9 / Bm7 / E7 4(9) / F#m7(11) / / / C#m7/E / F#m7(9) / D7M(9) / D6 9 / Bm7 / E7 4(9) /

A 7M(9) D 7M(9)/A
Tu - do que mo - ve_é sa - gra - do E re - mo - ve as mon -

A 7M(9) D 7M(9)/A
ta - nhas Com to - do_o cui - da - do, meu a - mor En -

A 7M(9) D 7M(9)/A
quan - to a cha - ma_ar - der To - do di - a te ver pas - sar——

A 7M(9) D 7M(9)/A
Tu - do vi - ver a teu la - do Com o ar - co da pro - mes -

A 7M(9) D 7M(9)/A
sa Do a - zul pin - ta - do, pra du - rar—— A -

A 7M(9) D 7M(9)/A
be - lha fa - zen - do mel Va - le_o tem - po que não vo - ou A es -

A 7M(9) D 7M(9)/A
tre - la ca - iu do céu O pe - di - do que se pen - sou O des -

F♯m7(11) C♯m7/E F♯m7(9)
ti - no que se cum - priu De sen - tir seu ca - lor E ser to -

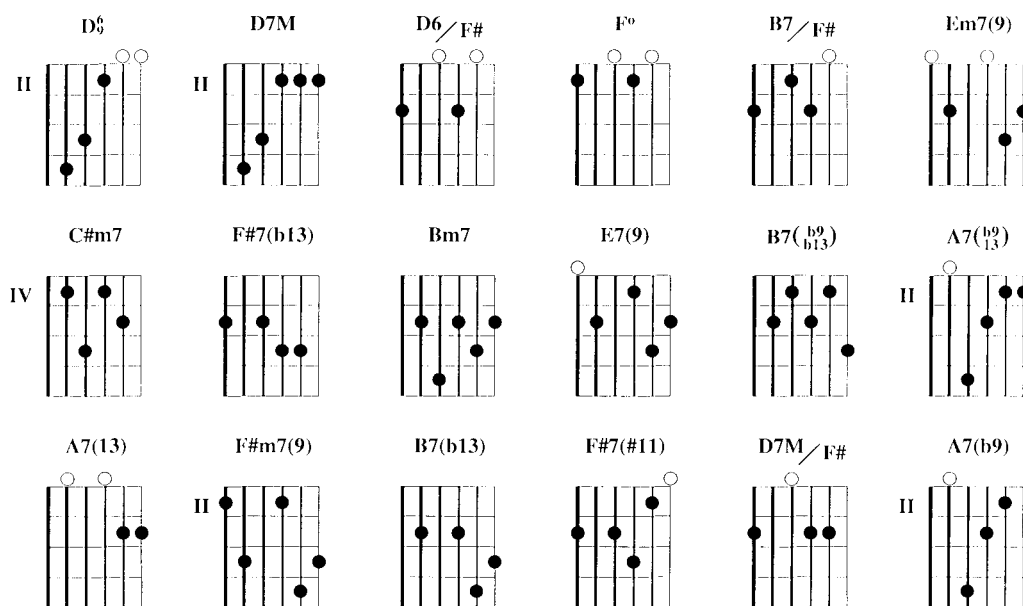
B m7(9 11) B m6(9 11) B m7(9 11) E 7 4(9) F♯m7(11)
do To - do di - a é de vi - ver Pa - ra
C♯m7/E F♯m7(9) B m7(9 11) B m7(9 11) E 7 4(9)
ser o que for E ser tu - - - do
A 7M(9) D 7M(9)/F♯ A 7M(9) D 7M(9)/F♯
F♯m7(11) C♯m7/E F♯m7(9) D 7M(9) D 6 9 B m7 E 7 4(9)
A 7M(9) D 7M(9)/A
Sim, to - do_a - mor é sa - gra - do E o fru - to do tra - ba -
A 7M(9) D 7M(9)/A
lho É mais que sa - gra - do, meu a - mor A
A 7M(9) D 7M(9)/A
mas - sa que faz o pão Va - le_a luz do teu su - or
A 7M(9) D 7M(9)/A
Lem - bra que_o so - no_é sa - gra - do E_a - li - men - ta de_ho - ri - zon -
A 7M(9) D 7M(9)/A
tes O tem - po_a - cor - da - do, de vi - ver No_in -

A 7M(9)
D 7M(9)/A
ver - no te pro - te - ger No ve - rão sa - ir pra pes - car No ou -
A 7M(9)
D 7M(9)/A
to - no te co - nhe - cer Pri - ma - ve - ra po - der gos - tar No es -
F♯m7(11)
C♯m7/E
F♯m7(9)
ti - o me der - re - ter Pra na chu - va dan - çar e_an - dar jun -
B m7(9 11)
B m6(9 11)
B m7(9 11)
E 7 4(9)
F♯m7(11)
to O des - ti - no que se cum-priu De sen -
C♯m7/E
F♯m7(9)
B m7(9 11)
E 7 4(9)
tir seu ca - lor e ser to - - - do
F♯m7(11)
C♯m7/E
F♯m7(9)
D 7M(9)
D 6 9
B m7
E 7 4(9)
fade out

Aos pés da cruz

JOSÉ GONÇALVES E MARINO PINTO

1942

Além da beleza da sua música e da letra, este samba ficou também marcado por ter merecido duas gravações antológicas: a de Orlando Silva, que o lançou, e a de João Gilberto, em pleno surgimento da bossa nova. José Gonçalves, um dos seus autores, era conhecido inicialmente como Zé Com Fome (compositor da Mangueira) e, depois, como Zé da Zilda, por causa da dupla Zé e Zilda.

D6/9 / D7M / D6/9 / / / D6/F# / F° / B7/F#
Aos pés da San—ta Cruz Você se ajo—elhou Em nome de Jesus Um gran—de amor

/ Em7(9) / / / C#m7 / F#7(b13) / Bm7 / E7(9) / / /
você jurou Jurou mas não cumpriu Fingiu e me en—ganou Pra mim você mentiu

Em7(9) / B7(b9/b13) / Em7(9) / A7(b9/13) / D6/9 / F° / Em7(9)
Pra Deus você pecou O coração tem razões Que a pró—pria razão desconhe—ce

/ A7(13) / F#m7(9) / B7(b13) / Em7(9) / F#7(#11) / D7M/F#
Faz promessas e ju———ras Depois esque—ce Seguindo este princípio Você

/ F° / E7(9) / / / Em7(9) / A7(b9) /
também prometeu Chegou até a jurar um gran—de amor Mas depois es—queceu

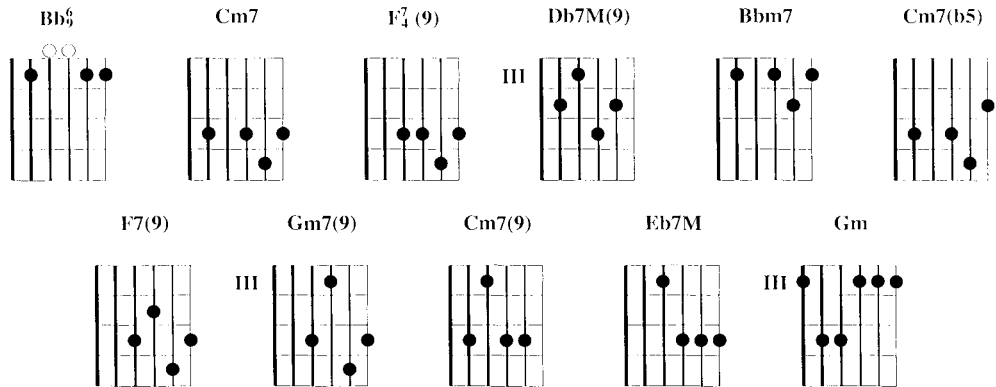
D6/9 / D7M /

D 7M
Aos pés da San - ta Cruz Vo - cê se_a-jo - e - lhou Em
D 6/F♯ F° B 7/F♯ E m7(9)
no - me de Je - sus Um gran - de_a - mor vo - cê ju - rou Ju -
C♯m7 F♯7(♭13) B m7
rou mas não cum - priu Fin - giu e me_en - ga - nou Pra
E 7(9) E m7(9)
mim vo - cê men - tiu Pra Deus vo - cê pe - cou
E m7(9) F°
O co - ra - ção tem ra - zões Que_a pró - pria ra - zão des - co - nhe - ce
E m7(9) A 7(13) F♯m7(9) B 7(♭13) E m7(9)
Faz pro - mes - sas e ju - ras De - pois es - que - ce Se - guin - do es - te prin -
F♯7(♯11) D 7M/F♯ F° E 7(9)
cí - pio Vo - cê tam - bém pro - me - teu Che - gou a - té a ju - rar
E m7(9) A 7(♭9) D 7M
um gran - de_a - mor Mas de - pois es - que - ceu Aos
Ao

A paz

JOÃO DONATO E GILBERTO GIL

1985

Segundo Gilberto Gil, João Donato foi convocado a ir à sua casa para acompanhar a elaboração da letra de Gil. Donato compareceu, mas, mal a letra começou a sair, caiu no sono. Ao concluir o trabalho, Gilberto Gil cantou a música, Donato acordou e saudou o parceiro: "Está ótima!" E estava mesmo. Tanto que, ao escolher a música que cantaria no songbook de João Donato, João Gilberto optou imediatamente por A paz.

Bb6/9 / / / / / / / Cm7 / / / F7/4 (9) / / / Bb6/9 / / / / /
A paz invadiu o meu co—ração De repen——te me encheu de paz Como se o vento

/ / Cm7 / / / F7/4 (9) / / / Db7M(9) / / / / / / /
de um tufão Arran——casse os meus pés do chão Onde eu já não me enterro mais

Cm7 / / / F7/4 (9) / / / Bb6/9 / / / / / / / Cm7 / / / F7/4 (9) / / / Bb6/9 / / /
A paz fez o mar da revo—lução invadir meu desti—no A paz como

/ / / / Cm7 / / / F7/4 (9) / / / Db7M(9) / / / / / /
aquela grande ex—plosão De uma bom——ba sobre o Japão Fez renascer o Japão

/ Cm7 / / / F7/4 (9) / / / Db7M(9) / / / Bbm7 / / / Cm7(b5) / / / F7/4 (9) /
na paz Eu pensei em mim Eu pensei em ti Eu chorei por nós

F7(9) / Db7M(9) / / / Bbm7 / / / Cm7(b5) / / / F7/4 (9) / F7(9) / Bb6/9 / / / /
Que contradição, só a guerra faz nosso amor em paz Eu vim Vim parar

/ / / Cm7 / / / F7/4 (9) / / / Bb6/9 / / / / / / / Cm7 / /
na beira do cais Onde a estra——da chegou ao fim Onde o fim da tarde é lilás

/ F7/4 (9) / / / Db7M(9) / / / / / / / Cm7 / / / F7/4 (9) / / /
Onde o mar arreben—ta em mim O lamen—to de tan—tos ais

Gm7(9) / / / / / / / Cm7(9) / / / Eb7M / F7/4 (9) / Gm7(9) / / / / / / / Cm7(9) / / / Eb7M / F7/4 (9) / Gm

F 7/4(9)
Bb 6/9
te me_en-cheu de paz Co - mo se_o ven - to de_um tu - fão
meu des - ti - no_A paz co - mo_a - que - la gran - de_ex - plo - são
da che - gou ao fim On - de_o fim da tar - de_é li - lás
C m7
F 7/4(9)
Db7M(9)
Ar - ran - cas - se_os meus pés do chão On - de_eu já
De_u - ma bom - ba so - bre_o Ja - pão Fez re - nas - cer
On - de_o mar ar - re - ben - ta_em mim O la - men -
C m7
1.
F 7/4(9)
2.
F 7/4(9)
não me_en - ter - ro mais A Eu pen -
o Ja - pão na paz
to de tan - tos ais
Db7M(9)
Bbm7
C m7(b5)
sei em mim Eu pen - sei em ti Eu cho - rei por nós
F 7/4(9)
F 7(9)
Db7M(9)
Bbm7
Que con - tra - di - ção, só a guer - ra faz nos - so_a -
C m7(b5)
F 7/4(9)
F 7(9)
mor em paz Eu
Ao % s/ rep. e
F 7/4(9)
G m7(9)
C m7(9)
Eb7M
F 7/4(9)
G m

Aquarela do Brasil

ARY BARROSO

1939

Boêmio incorrigível, Ary viu-se obrigado a permanecer em casa por causa de uma chuva que desabou sobre o bairro do Leme, onde morava. Sendo assim, abriu uma garrafa de vinho, foi para o piano e compôs Três lágrimas *e* Aquarela do Brasil, *sendo esta um dos maiores sucessos mundiais do século XX. A música brasileira deve muito àquela chuva que caiu numa noite de 1939.*

F#m6 / F#m(b6) / F#m7 / / / Am6 / / / E7M/G# / / / C#m7 / /
Quero ver a Sá Do—na ca—minhan——do Pelos salões
/ F#7(13) / F#7(b13) / B7/4(9) / B7/4(b9) / E7M / / / B7/4(9) / B7(9) / E7M / / /
ar—rastan——do O seu vestido renda——do Brasil Brasil
B7/4(9) / B7(9) / E7M / / / / / / / E6 / / / / / / / A7(9) / / / / / / /
Pra mim Pra mim Brasil Terra boa e gosto——sa Da morena
E6 / / / / / / / D7(9) / C#7(9) C#7(b9) F#m7 / B7 / F#m7 / B7
sestro—sa De olhar in—discre——to O Brasil, samba que dá Bamboleio que
/ F#m7 / B7 / F#m7 / B7 / E7M / / / B7/4(9) / B7(9) /
faz gingar O Brasil, do meu amor Terra de Nosso Senhor Brasil Pra mim
E7M / / / B7/4(9) / B7(9) / E6 E E(#5) E6 E E(#5) E6 E E(#5)
Pra mim Pra mim
E6 E E(#5) E6 E E(#5) E6 E E(#5) E6 E E(#5) E6 E E(#5) F#m7
Ô! Esse co——queiro que dá coco
F#m F#m(b6) F#m6 F#m F#m(b6) F#m6 F#m F#m(b6) F#m6 F#m F#m(b6) F#m6 F#m F#m(b6)
Onde eu a——marro a mi——nha rede
F#m6 F#m F#m(b6) F#m6 / B7 / E7M / E6 / B7/4(9) / B7(9) / E7M E7 D#7
Nas noites claras de luar Brasil Pra mim
D7 C#7 / D7 / C#7 / D7 / C#7 / D7 / C#7 / D7 / C#7 /
Ah! ouve es—sas fon—tes mur—muran——tes Ah, on—de eu ma—to a mi—nha se—de
D7 / C#7 / C#7(b9) / F#m / F#m(b6) / F#m6 / F#m(b6) / F#m7 / / / Am6 / /
E on—de a lu——a vem brincar Ah, este Brasil
/ E7M/G# / / / C#m7 / / / F#7(13) / F#7(b13) / B7/4(9) / B7/4(b9)
lindo e triguei——ro É o meu Brasil bra—silei——ro Terra de samba
/ E7M / / / B7/4(9) / B7(9) / E7M / / / B7/4(9) / B7(9) / E7M / E6 /
e pandei——ro Brasil Brasil Pra mim Pra mim
B7/4(9) / B7(9) / E7M / E6 / B7/4(9) / B7(9) / E7M
Brasil Brasil Pra mim Pra mim

Aquarela do Brasil

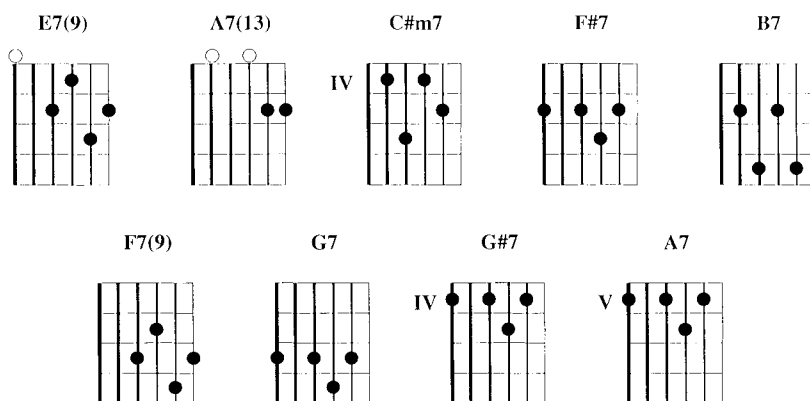
E 6
E
E (♯5)
F♯m7
F♯m
F♯m(♭6)
F♯m6
F♯m
F♯m(♭6)
ti - na do pas - sa - do
quei - ro que dá co - co
F♯m6
F♯m
F♯m(♭6)
F♯m6
F♯m
F♯m(♭6)
F♯m6
F♯m
F♯m(♭6)
Ti - ra_a Mãe Pre - ta do ser - ra - do
On - de_eu a - mar - ro_a mi - nha re - de
F♯m6
F♯m
F♯m(♭6)
F♯m6
B 7
E 7M
Bo - ta_o Rei Con - go no con - ga - do
Nas noi - tes cla - ras de lu - ar
E 6
B 7 4(9)
B 7(9)
E 7M
E 7
D♯7
D 7
Bra - sil
Bra - sil
Bra - sil
Bra - sil
C♯7
D 7
C♯7
D 7
C♯7
Dei - xa can - tar de no - vo_o tro - va - dor
Ah! O - lha_es - sas fon - tes mur - mu - ran - - -
D 7
C♯7
D 7
C♯7
D 7
À me - ren - có - ria luz da lu - - - a
tes Ah, on - de_eu ma - to_a mi - nha se - - - de
C♯7
C♯7(♭9)
F♯m
F♯m(♭6)
F♯m6
F♯m(♭6)
To - da can - ção do meu a - mor
E on - de_a lu - a vem brin - car
F♯m7
A m6
Que - ro ver a Sá Do - na ca - mi - nhan -
Ah, es - se Bra - sil lin - do_e tri - guei -

E 7M/G♯
C♯m7
F♯7(13)
do
ro
Pe - los sa - lões ar - ras - tan - do
É_o meu Bra - sil bra - si - lei - ro
F♯7(♭13)
B 7/4(9)
B 7/4(♭9)
E 7M
O seu ves - ti - do ren - da - do
Ter - ra de sam - ba_e pan - dei - ro
Bra - sil
B 7(9)
Bra - sil
Pra mim
Pra mim
Bra–
Ao 𝄋 e 𝄌
E 6
Bra - sil
Pra mim

Aquele abraço

GILBERTO GIL

1969

Com a palavra, Gil, numa entrevista a Odete Lara para o Pasquim*: "Quando voltei ao Rio, depois de seis meses de ausência, fiquei contente de ver a cidade, fiquei alegre. Durante a semana que passei lá, falava toda hora: vou fazer uma música sobre o Rio, preciso falar alguma coisa." Gilberto Gil gravou* Aquele abraço *num sábado e, no domingo, partiu para o exílio em Londres (ele e Caetano haviam sido presos pela ditadura).*

Introdução: E7(9) / A7(13) / E7(9) / A7(13) /

E7(9) / A7(13) / E7(9) / A7(13) / E7(9) / A7(13) / E7(9) / A7(13) /
Este samba vai pra Dorival Caymmi, João Gilberto e Caetano Veloso

E7(9) / A7(13) / E7(9) / A7(13) / E7(9) / A7(13) / E7(9) / A7(13) /
O Rio de Janeiro continua lin——do O Rio de Janeiro continua sen——do

E7(9) / A7(13) / C#m7 / F#7 / C#m7 / F#7
O Rio de Janeiro, Fevereiro e Março Alô, alô Realen—go Aquele abraço Alô torcida do Flamengo

/ C#m7 / F#7 / C#m7 / F#7 / B7 /
Aque—le abra——ço Alô, alô Realen—go Aquele abraço Alô torcida do Flamengo Aque—le abra—ço (Olha o

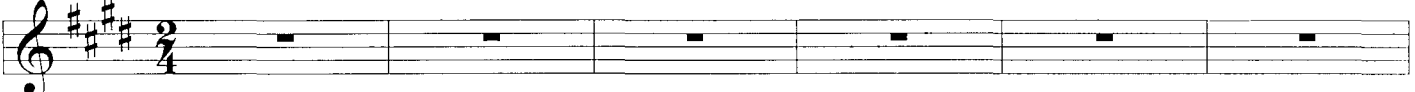
F7(9) / E7(9) A7(13) E7(9) / A7(13) / E7(9) / A7(13) /
breque!) Chacrinha continua balançando a pan——ça E buzinando a moça e comandando

E7(9) / A7(13) / E7(9) / A7(13) / C#m7 / F#7 /
a mas——sa E continua dando as ordens no terreiro Alô, alô Seu Chacri——nha Velho guerreiro

C#m7 / F#7 / C#m7 / F#7 / C#m7 / F#7
Alô, alô Terezinha Rio de Janeiro Alô, alô Seu Chacri——nha Velho palhaço Alô, alô Terezi——nha

/ B7 / E7(9) / A7(13) / / / E7(9) / / / A7(13) / /
Aque—le abra—ço Alô moça da fave———la Aque—le abra——ço Todo mundo da Porte———la

/ E7(9) / / / A7(13) / / / E7(9) / / / A7(13) / /
Aque—le abra——ço Todo mês de feverei———ro Aque—le pas——so Alô Banda de Ipane———ma

/ C#m7 / / / F#7 / / / C#m7 / / / F#7 / /
Aque—le abra——ço Meu caminho pe—lo mun——do Eu mes—mo tra——ço A Bahia já me deu

/ C#m7 / / / F#7 / / / C#m7 / / /
Régua e compas——so Quem sa—be de mim sou eu Aque—le abra——ço Pra você que me es—queceu

F#7 F#7 G7 G#7 A7 / E7(9) / / / A7(13) / / / C#m7 / /
Aque—le abra——ço Alô Rio de Janei———ro Aque—le abra——ço Todo o povo

/ F#7 / / / B7 / F7(9) / E7(9) A7(13) E7(9) / A7(13) / E7(9)
brasilei—ro Aque—le abra—ço (Olha o breque!) O Rio de Janeiro continua lin——do

/ A7(13) / E7(9) / A7(13) / E7(9) / A7(13) / C#m7 /
O Rio de Janeiro continua sen——do O Rio de Janeiro, Fevereiro e Março Alô, alô

F#7 / C#m7 / F#7 / C#m7 / F#7 /
Realen——go Aquele abraço Alô torcida do Flamengo Aque—le abra——ço Alô, alô Realen——go Aquele abraço

C#m7 / F#7 / B7 / F7(9) / E7(9) A7(13)
Alô torcida do Flamengo Aque—le abra—ço (Olha o breque!) Chacrinha continua balançando a

E7(9) / A7(13) / E7(9) / A7(13) / E7(9) / A7(13) / E7(9) / A7(13)
pan——ça E buzinando a moça e comandando a mas——sa E continua dando as

/ C#m7 / F#7 / C#m7 / F#7 / C#m7 /
ordens no terreiro Alô, alô Seu Chacri—nha Velho guerreiro Alô, alô Terezinha Rio de Janeiro Alô, alô

F#7 / C#m7 / F#7 / B7 / E7(9) / A7(13) / /
Seu Chacri—nha Velho palhaço Alô, alô Terezi—nha Aque—le abra—ço Alô moça da fave———la

/ E7(9) / / / A7(13) / / / E7(9) / / / A7(13) / /
Aque—le abra——ço Todo mundo da Porte———la Aque—le abra——ço Todo mês de feverei———ro

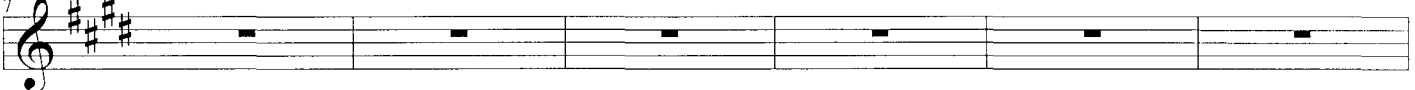
/ E7(9) / / / A7(13) / / / C#m7 / / / F#7 / /
Aque—le pas——so Alô Banda de Ipane———ma Aque—le abra——ço Meu caminho pe—lo mun—do

/ C#m7 / / / F#7 / / / C#m7 / / /
Eu mes—mo tra——ço A Bahia já me deu Régua e compas——so Quem sa—be de mim sou eu

F#7 / / / C#m7 / / / F#7 F#7 G7 G#7 A7 / E7(9) / /
Aque—le abra——ço Pra você que me es—queceu Aque—le abra——ço Alô Rio

/ A7(13) / / / C#m7 / / / A7(13) / / / E7(9) / /
de Janei———ro Aque—le abra——ço Todo o povo brasilei———ro Aque—le abra——ço Todo mês de

A7(13) / / / E7(9) / / / A7(13) / / / E7(9) / / /
feverei———ro Aque—le abra——ço Alô moça da fave———la Aque—le abra——ço Todo mundo da

A7(13)
Porte———la...

Aquele abraço

E 7(9) A 7(13) E 7(9) A 7(13) E 7(9) A 7(13)

Este samba vai pra

7 E 7(9) A 7(13) E 7(9) A 7(13) E 7(9) A 7(13)

Dorival Caymmi, João Gilberto e Caetano Veloso

E 7(9) A 7(13) E 7(9) A 7(13)
O Ri - o de Ja - nei - ro con - ti - nu - a lin - do
E 7(9) A 7(13) E 7(9) A 7(13)
O Ri - o de Ja - nei - ro con - ti - nu - a sen - do
E 7(9) A 7(13) C♯m7
O Ri - o de Ja - nei - ro, Fe - ve - rei - ro_e Março A - lô, a - lô Re - a - len -
F♯7 C♯m7 F♯7
go A - que - le_a - braço A - lô tor - ci - da do Fla - men - go_A - que - le_a - bra -
C♯m7 F♯7 C♯m7
ço_A - lô, a - lô Re - a - len - go A - que - le_a - braço A - lô tor - ci - da do Fla -
F♯7 B 7 F 7(9) E 7(9)
men - go_A - que - le_a - bra - ço (O - lha_o breque!) Cha - cri - nha con - ti -
A 7(13) E 7(9) A 7(13) E 7(9)
nu - a ba - lan - çan - do_a pan - ça E bu - zi - nan - do_a
A 7(13) E 7(9) A 7(13) E 7(9)
mo - ça_e co - man - dan - do_a mas - sa E con - ti - nu - a
A 7(13) C♯m7 F♯7
dan - do_as or - dens no ter - rei - ro A - lô, a - lô Seu Cha - cri - nha Ve - lho guer - rei - ro

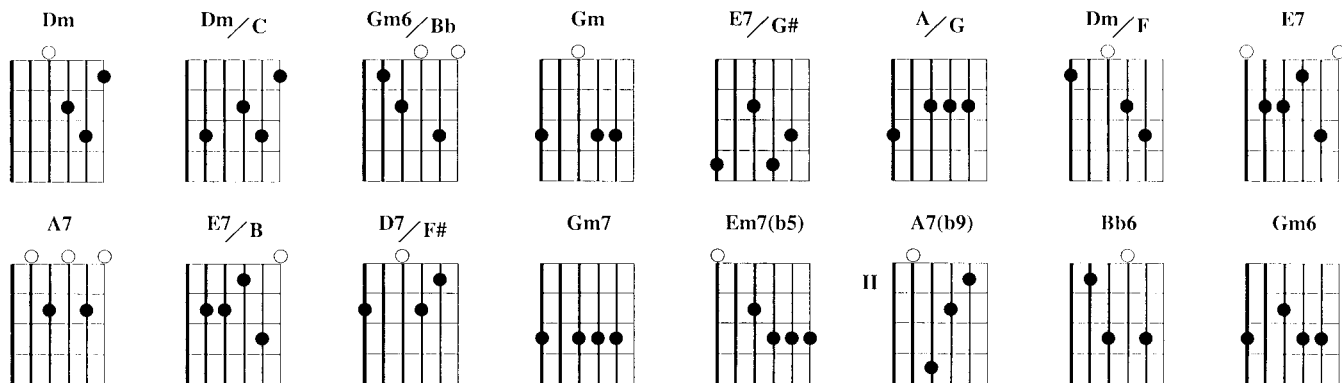
C♯m7
F♯7
C♯m7
A - lô, a - lô Te - re - zi - nha Rio de Ja - neiro A - lô, a - lô Seu Cha - cri -
F♯7
C♯m7
F♯7
nha Ve - lho pa - lha - ço A - lô, a - lô Te - re - zi - nha_A - que - le_a - bra -
B 7
E 7(9)
A 7(13)
ço A - lô mo - ça da fa - ve - la A - que - le_a - bra -
E 7(9)
A 7(13)
ço To - do mun - do da Por - te - la A - que - le_a - bra -
E 7(9)
A 7(13)
ço To - do mês de fe - ve - rei - ro A - que - le pas -
E 7(9)
A 7(13)
so A - lô Ban - da de_I - pa - ne - ma A - que - le_a - bra -
C♯m7
F♯7
ço Meu ca - mi - nho pe - lo mun - do Eu mes - mo tra -
C♯m7
F♯7
ço A Ba - hi - a já me deu Ré - gua_e com - pas -
C♯m7
F♯7
so Quem sa - be de mim sou eu A - que - le_a - bra -

C♯m7
F♯7 F♯7 G 7 G♯7 A 7
ço Pra vo - cê que me_es - que-ceu (hum!) A - que - le_a - bra -
E 7(9)
A 7(13)
ço A - lô Ri - o de Ja - nei - ro A - que - le_a - bra -
C♯m7
F♯7
ço To - do_o po - vo bra - si - lei - ro A - que - le_a - bra -
B 7
F 7(9)
E 7(9)
A 7(13)
ço (O-lha_o breque!) O Ri-o de Ja - nei-ro con-ti-nu-a lin-
Ao 𝄋 e 𝄌
E 7(9)
A 7(13)
ço A - lô Ri - o de Ja - nei - ro A - que - le_a - bra–
ço To-do_o po - vo bra - si - lei - ro A - que - le_a - bra–
ço To - do mês de Fe - ve - rei - ro A - que - le_a - bra–
ço A - lô mo - ça da fa - ve - la A - que - le_a - bra–
ço To - do mun - do da Por - te - la...

As rosas não falam

CARTOLA

1976

Cartola dizia que não fazia mais sambas para a Estação Primeira de Mangueira, para a qual sugeriu as cores verde e rosa e o próprio nome, sendo também o seu primeiro diretor de harmonia, porque não sabia compor do jeito que as escolas passaram a exigir. "Meus sambas são lentos demais para as escolas de samba", confessava. As rosas não falam *é um dos mais belos exemplos dos sambas que passou a compor.*

Dm
Dm/C
E7/B
E7
Vol-to_ao jar-dim
Com_a cer-te-za que
de-vo cho-rar
Pois bem sei que não
Gm6/B♭
A7
Dm
D7/F♯
que-res vol-tar
pa-ra
mim
Gm7
Em7(♭5)
Dm
Dm/C
Quei-xo-me_às ro-sas
Que bo-ba-gem! As
ro-sas não fa-lam
Sim-ples-men-te_as ro-
E7/B
E7
Gm6/B♭
A7
sas e-xa-lam
O per-fu-me que
rou-bam de ti,
ai
Dm
Dm/C
Gm6/B♭
Gm
De-vi-as vir
Pa-ra ver os meus
o-lhos tris-to-nhos
E quem sa-be so-
E7/G♯
A7(♭9)
Dm
A7
nha-vas meus so-nhos
Por fim
Dm
Dm/C
Gm6/B♭
Gm
De-vi-as vir
Pa-ra ver os meus
o-lhos tris-to-nhos
E quem sa-be so-
E7/G♯
A7(♭9)
B♭6
Gm6
Dm
nha-vas meus so-nhos
Por fim

Ave Maria no morro

HERIVELTO MARTINS

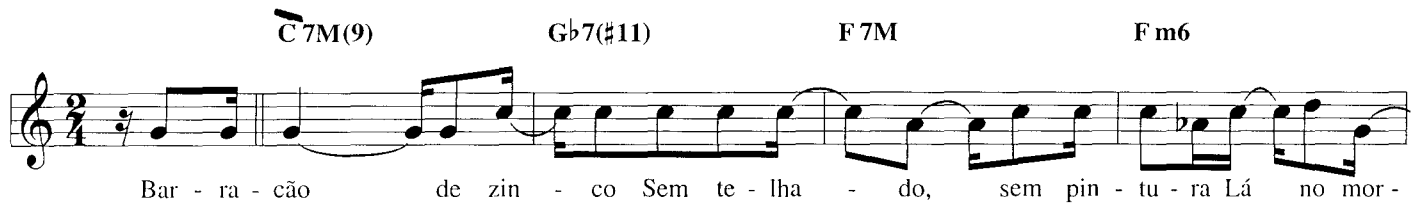
1942

Com uma carreira de mais de 50 anos, autor de vários gêneros musicais, Herivelto Martins ocupou também uma posição de liderança entre os compositores, ora como dirigente de sociedade de direitos autorais, ora como presidente do sindicato da classe, mas confessava que o rendimento de todas as suas músicas gravadas no Brasil, mesmo somando tudo, não chegava ao que recebeu do exterior com Ave Maria no morro.

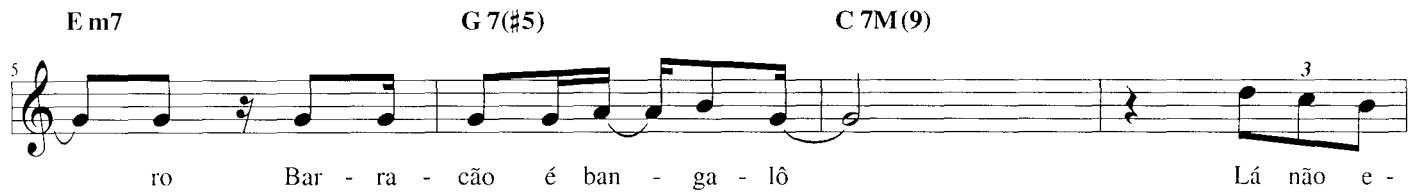
C7M(9) / Gb7(#11) / F7M / Fm6 / Em7 / G7(#5) /
Barracão de zin———co Sem telha——do, sem pintura Lá no mor——ro Barracão é ban—galô

C7M(9) / / / Gm7 / C7(9) / F#m7(b5) / Fm6 / Eb7M(9) Eb$^6_9$ Dm7(9)
Lá não existe felicidade de arranha-céu Pois quem mora lá no mor————ro Já vive

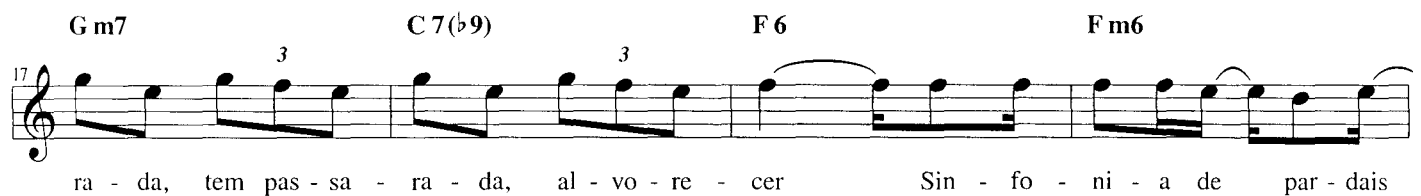
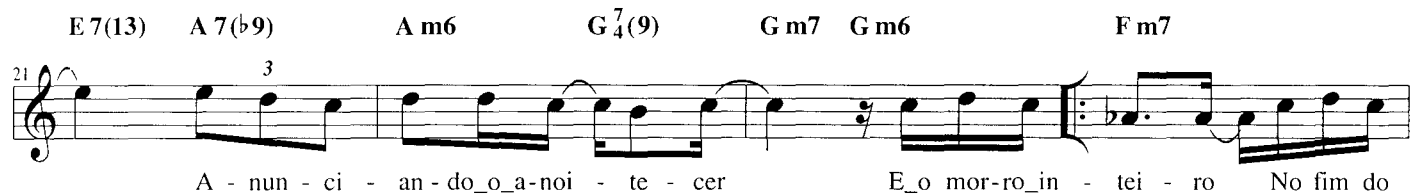
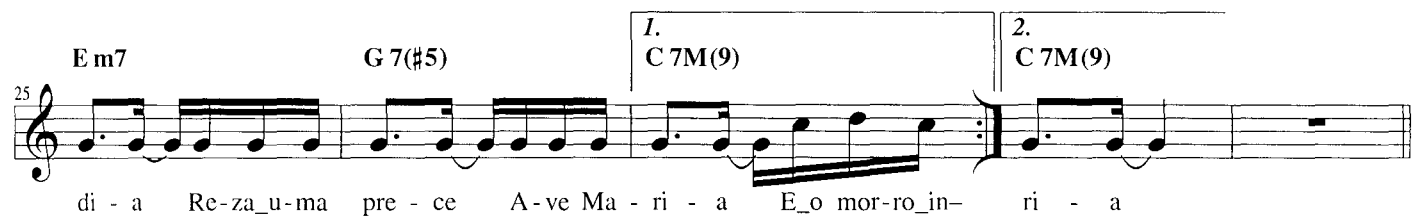
G7(13) C7M(9) / / / Gm7 / C7(b9) / F6 / Fm6 / E7(13) A7(b9) Am6
pertinho do céu Tem alvorada, tem passarada, alvorecer Sinfonia de pardais Anunci—ando o

G$^7_4$ (9) Gm7 Gm6 Fm7 / Em7 / G7(#5) / C7M(9) /
anoitecer E o morro inteiro No fim do dia Reza uma prece Ave Maria E o morro

Fm7 / Em7 / G7(#5) / C7M(9) / / / / / C#º / Gm6/D / Dm7 / F7M / F7 /
inteiro No fim do dia Reza uma prece Ave Maria A———ve Mari————a A————ve

E7M / / / F7M / F6 / Em7 / A7(b9) / Dm7(9) / Db7(9) / C7M(9) / G7(13)
Mari———a E quando o morro escurece Elevo a Deus uma prece A————ve Ma-ria

G7(b13) C7M(9) / C#º / Gm6/D / Dm7 / F7M / F7 / E7M / / / F7M / F6 /
A——————ve Mari————a A————ve Mari———a E quando o morro escurece

Em7 / A7(b9) / Dm7(9) / G7(#5) / C7M(9) / Gb7(#11) / F7M / Fm6 / C7M(9)
Elevo a Deus uma prece A————ve Mari————a

C 7M(9) G♭7(♯11) F 7M F m6
Bar - ra - cão de zin - co Sem te - lha - do, sem pin - tu - ra Lá no mor -

E m7 G 7(♯5) C 7M(9)
ro Bar - ra - cão é ban - ga - lô Lá não e -

G m7 C 7(9) F♯m7(♭5) F m6
xis - te fe - li - ci - da - de de_ar - ra - nha - céu Pois quem mo - ra lá no mor -

E♭7M(9) E♭6/9 D m7(9) G 7(13) C 7M(9)
ro Já vi - ve per - ti - nho do céu Tem al - vo -

G m7 C 7(♭9) F 6 F m6
ra - da, tem pas - sa - ra - da, al - vo - re - cer Sin - fo - ni - a de par - dais

E 7(13) A 7(♭9) A m6 G 7/4(9) G m7 G m6 F m7
A - nun - ci - an - do_o_a - noi - te - cer E_o mor - ro_in - tei - ro No fim do

E m7 G 7(♯5) 1. C 7M(9) 2. C 7M(9)
di - a Re - za_u - ma pre - ce A - ve Ma - ri - a E_o mor - ro_in– ri - a

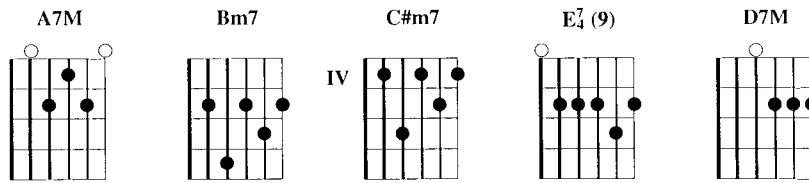
C 7M(9)
C♯°
G m6/D
D m7
A - - - - - - - ve Ma - ri - - - - - a
F 7M
F 7
E 7M
A - - - - - - - ve Ma - ri - - - - - a
F 7M
F 6
E m7
A 7(♭9)
E quan-do_o mor-ro_es-cu - re - ce
E - le - vo_a Deus u - ma pre - ce
1.
D m7(9)
D♭7(9)
C 7M(9)
G 7(13) G 7(♭13)
2.
D m7(9)
G 7(♯5)
A - - - ve Ma - ri - - - - a
A - - - ve Ma -
C 7M(9)
G♭7(♯11)
F 7M
F m6
C 7M(9)
ri - - - - a

Azul da cor do mar

TIM MAIA

1970

Primavera *(Cassiano e Rochael) e* Azul da cor do mar *alavancaram a carreira de Tim Maia, depois de várias tentativas de se lançar como cantor, incluindo uma passagem pelos Estados Unidos, onde chegou a integrar um conjunto denominado* The Ideals *e de onde foi deportado sob a acusação de portar maconha. Graças ao êxito de* Azul da cor do mar *e de* Primavera *o LP* Tim Maia *manteve-se durante meses na liderança das paradas de sucesso.*

A7M   Bm7   C#m7   E$^7_4$(9)   D7M

A7M / Bm7 / C#m7 / / / Bm7 / E$^7_4$(9) / A7M /
Ah, se o mundo inteiro me pudesse ouvir Tenho muito pra contar Dizer que aprendi

E$^7_4$(9) / A7M / Bm7 / C#m7 / / / Bm7 / E$^7_4$(9) /
E na vida a gente tem que enten–der Que um nasce pra sofrer Enquanto o outro

A7M / / / Bm7 / / / C#m7 / / / Bm7 / D7M / E$^7_4$(9) / / / A7M / Bm7 / C#m7 / /
ri Mas quem sofre sempre tem que procu–rar

/ Bm7 / E$^7_4$(9) / A7M / E$^7_4$(9) / A7M / Bm7 / C#m7 / /
Pelo menos vir a achar Razão para viver Ver na vida algum motivo pra sonhar

/ Bm7 / E$^7_4$(9) / A7M / E$^7_4$(9) /
Ter um sonho todo azul Azul da cor do mar

Azul da cor do mar

Beatriz

EDU LOBO E CHICO BUARQUE

1983

Criada especialmente para o espetáculo O Grande Circo Místico, *encomendado pelo Balé Guaíra, do Paraná,* Beatriz *é, sem dúvida, uma das mais belas músicas brasileiras, sendo incluída por muitos especialistas como uma das 10 melhores de todos os tempos. É uma obra que chama a atenção por vários motivos, entre os quais o casamento da letra com a música: a palavra* "chão" *foi colocada na nota mais grave e a palavra* "céu" *na mais aguda (segundo Chico Buarque, em ambos os casos, por acaso).*

Introdução: Ab(add9) / / Eb6/G / / Fm7(9) / / Eb7M / / / Ab(add9) / / Eb6/G / / Fm7(b5 9) / / / / /

D°/Eb / Eb7M / / / Fm7(6) / / / / / Eb7M/G / / / / / Ab(add9) / / /
O———lha Será que e—la é mo———ça Será que e—la é tris————te Será que é o contrá————rio

/ / A°(9) / / / / / Eb7M/Bb / / G7(b13)/B / / Cm(add9) / / Eb/Db
Será que é pintu———ra O rosto da atriz Se ela dança no sétimo céu Se ela acredita

/ / Bb7M/D / / / / / Bb7(9) / Dbm6 Cm6 / Abm(7M)/Cb
que é outro país E se ela só decora o seu papel E se eu pudesse entrar na sua

Bb7($^{b9}_{b13}$) / / Bb7($^{b9}_{13}$) / / D°/Eb / Eb7M / / / Fm7(6) / / / / / Eb7M/G / / /
vi——————da O————lha Será que é de lou———ça Será que é de é—————ter

/ / Ab(add9) / / / / / A°(9) / / / / / Eb7M/Bb / / G7(b13)/B /
Será que é loucu—————ra Será que é cená——rio A casa da atriz Se ela mora num

/ Cm(add9) / / Eb/Db / / Bb7M/D / / / / / Bb7(9) /
arranha-céu E se as paredes são feitas de giz E se ela chora num quarto de hotel

Dbm6 Cm6 / Abm(7M)/Cb Bb7($^{b9}_{b13}$) / / Bb7($^{b9}_{13}$) / / B$^{6}_{9}$ / / / / / E7M(9) /
E se eu pudesse entrar na sua vi——————da Sim, me leva para sempre, Bea–triz

/ / / / B$^{6}_{9}$ / F#7/A# G#m G#m/F# F7($^{9}_{\#11}$) / / E7M(9) / /
Me ensina a não andar com os pés no chão Para sempre é sempre por um triz

A7(13) / / D7M($^{6}_{9}$) / / C7($^{9}_{\#11}$) / / C#m7($^{9}_{11}$) / / F#7($^{\#5}_{\#9}$) / / B7M(9) / / A7($^{9}_{\#11}{}_{13}$)
·Ai, diz quantos desastres tem na minha mão Diz se é perigoso a

/ / Bb$^{7}_{4}$(9) / / Bb7($^{b9}_{\#11}$) Bb7(13) / D°/Eb / Eb7M / / / / Fm7(6) / / / / /
gente ser feliz O————lha Será que é u—ma estre————la Será que é

Eb7M/G / / / / / Ab(add9) / / / / / A°(9) / / / / / Eb7M/Bb /
menti——————ra Será que é comé————dia Será que é divi———na A vida da atriz

/ G7(b13)/B / / Cm(add9) / / Eb/Db / / Bb7M/D / / /
Se ela um dia despencar do céu E se os pagantes exigirem bis E se um arcanjo

/ / Bb7(9) / Dbm6 Cm6 / Abm(7M)/Cb Bb7($^{b9}_{b13}$) / / Bb7($^{b9}_{13}$) / / Ab(add9) / /
passar o chapéu E se eu pudesse entrar na sua vi——————da

Eb6/G / / Fm7(9) / / Eb7M / A7 Ab(add9) / / Eb6/G / / Fm7($^{b5}_{9}$) / / / / / Eb7M / / / / / /

Beatriz

Ab(add9) Eb6/G Fm7(9) Eb7M

Ab(add9) Eb6/G Fm7($^{b5}_{9}$)

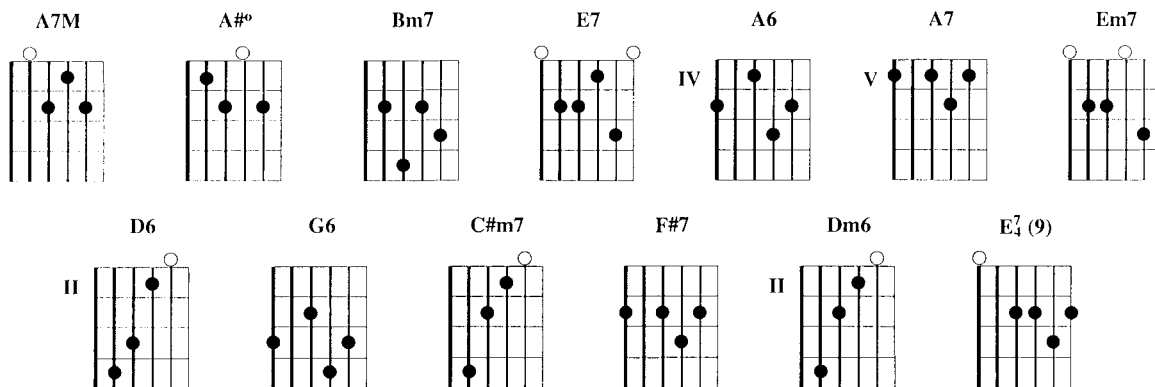
D°/E♭ E♭7M E♭7M F m7(6)
O - lha Se - rá que_e - la_é mo - ça Se - rá que_e - la_é
O - lha Se - rá que_é de lou - ça Se - rá que_é de
O - lha Se - rá que_é_u - ma_es - tre - la Se - rá que_é men -
E♭7M/G A♭(add9)
tris - te Se - rá que_é_o con - trá - rio Se - rá que_é pin -
é - ter Se - rá que_é lou - cu - ra Se - rá que_é ce -
ti - ra Se - rá que_é co - mé - dia Se - rá que_é di -
A° (9) E♭7M/B♭ G 7(♭13)/B
tu - ra O ros - to da_a - triz Se_e - la dan - ça no sé - ti - mo
ná - rio A ca - sa da_a - triz Se_e - la mo - ra num ar - ra - nha -
vi - na A vi - da da_a - triz Se_e-la_um di - a des - pen - car do
C m(add9) E♭/D♭ B♭7M/D
céu Se_e - la_a - cre - di - ta que_é ou - tro pa - ís E se_e - la só de - co - ra_o seu pa -
céu E se_as pa - re - des são fei - tas de giz E se_e - la cho - ra num quar - to de_ho -
céu E se_os pa - gan - tes e - xi - gi - rem bis E se_um ar - can - jo pas - sar o cha -
B♭7(9) D♭m6 C m6 A♭m(7M)/C♭ B♭7(♭9 ♭13) B♭7(♭9 13)
pel E se_eu pu - des - se_en - trar na su - a vi - da
tel E se_eu pu - des - se_en - trar na su - a vi - da
péu E se_eu pu - des - se_en - trar na su - a vi - da
B 6/9 E 7M(9)
Sim, me le - va pa - ra sem - pre, Be - a - triz Me_en - si - na_a não an - dar com_os pés no
B 6/9 F♯7/A♯ G♯m G♯m/F♯ F 7(9 ♯11) E 7M(9)
chão Pa - ra sem - pre_é sem - pre por um triz

A 7(13)
D 7M(6 9)
C 7(9 #11)
C#m7(9 11)
F#7(#5 #9)
Ai, diz quan-tos de - sas-tres tem na mi-nha mão
B 7M(9)
A 7(9 #11 13)
Bb7 4(9)
Bb7(b9 #11) Bb7(13)
Diz se_é pe - ri - go-so_a gen-te ser fe - liz
Ao 𝄋 e 𝄌
𝄌
Ab(add9)
Eb6/G
F m7(9)
Eb7M
A 7
Ab(add9)
Eb6/G
F m7(b5 9)
Eb7M
rit.
a tempo

Brasil pandeiro

ASSIS VALENTE

1941

Procurado pelos integrantes do conjunto Novos Baianos, que preparavam a gravação do LP Acabou chorare, *em 1972, o também baiano João Gilberto sugeriu a gravação de* Brasil pandeiro, *que viria a ser um dos maiores sucessos do disco. Este samba foi composto por Assis Valente especialmente para Carmen Miranda, quando ela visitou o Brasil pela primeira vez, depois de ter ido para os Estados Unidos, mas quem acabou gravando, na época, foi o conjunto vocal Os Anjos do Inferno.*

A7M A#º Bm7 E7 A6 / A7 / Em7 / A7 /
Chegou a hora dessa gente bronzeada mostrar seu valor Eu fui à Penha e pedi à padroeira para me

D6 / / / E7 / / / / / / /
ajudar Salve o Morro do Vintém, Pendu—ra-a-sai—a, eu quero ver Eu quero ver o Tio Sam tocar

Bm7 /

E7 / A7M / G6 / A7M A#º Bm7 E7 A6 / A7 /
pandeiro para o mundo sambar O Tio Sam está querendo conhecer a nossa batuca—da

Em7 / A7 / D6 / / / E7 / / / / / / /
Anda dizendo que o molho da baiana melhorou seu pra—to Vai entrar no cuzcuz, aca—rajé e a—bará

Bm7 / E7 / A6 / A#º / Bm7 / E7 / C#m7
Na Casa Branca já dançou a batucada com Ioiô e Iaiá Brasil, esquentai vossos pandei———ros

/ F#7 / Bm7 / E7 / A6 / F#7 / Bm7 / E7 / C#m7 / F#7
I—luminai os terrei—ros Está na hora de sambar Há quem sam—be di—feren———te Outras terras,

/ Bm7 / E7 / A7M / A#º / Bm7 / Dm6 / C#m7 / F#7 /
ou—tra gen—te Num barulho de matar, oi Batuca—da reuní vossos valo——res Pastorinhas e

Bm7 / E7 / A6 / A#º / Bm7 / E7 / C#m7
canto—res Expressões que não têm par Oh, meu Brasil Brasil, esquentai vossos pandei———ros

/ F#7 / Bm7 / E7 / Em7 / A7 / D6 / Dm6 / C#m7
Iluminai os terrei——ros Que nós queremos sambar Brasil, esquentai vossos pandei———ros

/ F#7 / Bm7 / E7 / A6 / E$_4^7$ (9) / A7M A#º Bm7
Iluminai os terrei——ros Que nós queremos sambar Chegou a hora dessa gente bronzeada mostrar

E7 A6 / A7 / Em7 / A7 / D6 / / / E7 / /
seu valor Eu fui à Penha e pedi à padroeira para me ajudar Salve o Morro do Vintém,

/ / / / / Bm7 / E7 / A7M / G6 /
Pendu—ra-a-sai—a, eu quero ver Eu quero ver o Tio Sam tocar pandeiro para o mundo sambar

A7M **A#º** **Bm7** **E7** **A6** / **A7** / **Em7** / **A7** /
O Tio Sam está querendo conhecer a nossa batuca—da Anda dizendo que o molho da baiana melhorou

D6 / / / **E7** / / / / / / /
seu pra—to Vai entrar no cuzcuz, aca—rajé e a—bará

Bm7 / **E7** /
Na Casa Branca já dançou a batucada com Ioiô e

A6 / **A#º** / **Bm7** / **E7** / **C#m7** / **F#7** / **Bm7** / **E7** /
Iaiá Brasil, esquentai vossos pandei——ros I—luminai os terrei——ros Está na hora de sambar

A6 / **F#7** / **Bm7** / **E7** / **C#m7** / **F#7** / **Bm7** / **E7** / **A7M**
Há quem sam—be di—feren——te Outras terras, ou—tra gen——te Num barulho de matar,

/ **A#º** / **Bm7** / **Dm6** / **C#m7** / **F#7** / **Bm7** / **E7** / **A6**
oi Batuca——da reuní vossos valo——res Pastorinhas e canto——res Expressões que não têm par

/ **A#º** / **Bm7** / **E7** / **C#m7** / **F#7** / **Bm7** / **E7** /
Oh, meu Brasil Brasil, esquentai vossos pandei——ros Iluminai os terrei——ros Que nós queremos sambar

Em7 / **A7** / **D6** / **Dm6** / **C#m7** / **F#7** / **Bm7** / **E7** /
Brasil, esquentai vossos pandei——ros Iluminai os terrei——ros Que nós queremos sambar

A6 / **G6** / **A6** / **G6** / **A6** / **G6** / **A6**
Ô, ô sambar Ô, ô sambar Ô, ô sambar...

Brasil pandeiro

16
G 6 A 7M A#° B m7 E 7 A 6
O Ti - o Sam es-tá que-ren-do co-nhe - cer a nos-sa ba - tu - ca— da

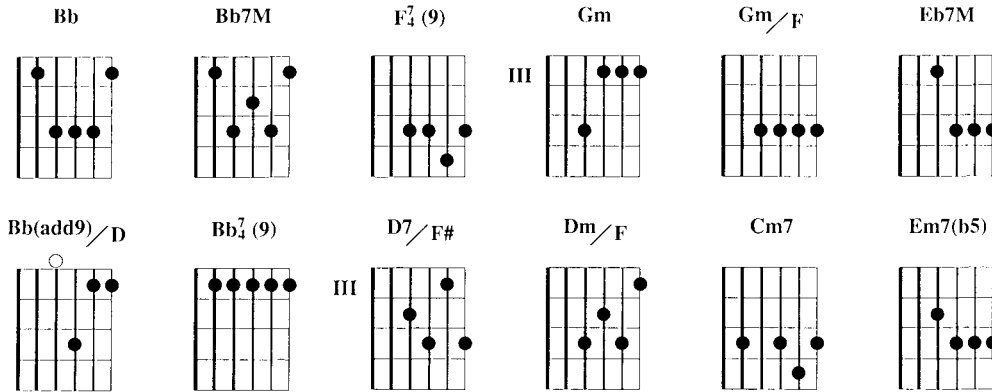
A 7
E m7
A 7
D 6
An-da di - zen-do que o mo-lho da bai - a-na me-lho-rou seu pra– to
E 7
Vai en - trar no cuz - cuz, a-ca - ra - jé e a - ba - rá Na Ca-sa
B m7
E 7
A 6
A♯°
Bran-ca já dan-çou a ba-tu - ca-da com Ioi - ô e_Iai - á Bra - sil,
B m7
E 7
C♯m7
F♯7
es - quen - tai vos-sos pan - dei - ros I - lu-mi - nai os ter - rei -
B m7
E 7
A 6
F♯7
B m7
ros Es-tá na ho-ra de sam - bar Há quem sam -
E 7
C♯m7
F♯7
B m7
be di - fe - ren - te Ou - tras ter - ras, ou - tra gen - te Num ba -
E 7
A 7M
A♯°
B m7
ru - lho de ma - tar, oi Ba - tu - ca - da re - u -
D m6
C♯m7
F♯7
B m7
ní vos-sos va - lo - res Pas - to - ri - nhas e can - to - res Ex - pres -
E 7
A 6
A♯°
B m7
sões que não têm par Oh, meu Bra - sil Bra - sil, es - quen -

E 7
C♯m7
F♯7
B m7
tai vos-sos pan - dei - ros I - lu - mi - nai os ter - rei - ros Que nós que -
E 7
E m7
A 7
D 6
D m6
re - mos sam - bar Bra - sil, es - quen - tai vos-sos pan - dei -
C♯m7
F♯7
B m7
E 7
ros I - lu - mi - nai os ter - rei - ros Que nós que - re - mos sam - bar
A 6
E 7/4(9)
Che-gou a
Ao 𝄋 e 𝄌
A 6
G 6
Ô, ô sam - bar
fade out

Caçador de mim

SÉRGIO MAGRÃO E LUÍS CARLOS SÁ

1981

Quando Sá e Guarabira gravaram o disco 10 anos juntos, *em 1983, na RCA, incluíram* Caçador de mim, *que, embora não tenha sido gravada por eles, já era um dos clássicos da música brasileira graças à gravação feita dois anos antes por Milton Nascimento, no LP que acabou recebendo o nome da música.*

Bb / Bb7M / F^7_4(9) / Gm Gm/F Eb7M / Bb(add9)/D / F^7_4(9) /
Por tanto amor Por tanta emoção A vida me fez assim Doce ou atroz Manso ou feroz Eu,

Bb F^7_4(9) Bb F^7_4(9) Bb / Bb7M / F^7_4(9) / Gm Gm/F Eb7M /
caçador de mim Preso à canções Entregue à paixões Que nunca tiveram fim Vou me encontrar

Bb(add9)/D / F^7_4(9) / Bb^7_4(9) / / D7/F# Gm / Dm/F / Eb7M / / /
Longe do meu lugar Eu, caçador de mim Nada a temer Senão o correr da lu——ta

Cm7 / F^7_4(9) / Bb F^7_4(9) Bb D7/F# Gm / Dm/F / Em7(b5) / Eb7M / Cm7
Nada a fazer Senão esquecer o me——do Abrir o peito à força Numa procu——ra Fugir

/ F^7_4(9) / Bb F^7_4(9) Bb F^7_4(9) Bb / Bb7M / F^7_4(9) / Gm Gm/F
às armadilhas Da mata escu——ra Longe se vai Sonhando demais Mas onde se chega assim?

Eb7M / Bb(add9)/D / F^7_4(9) / Bb^7_4(9) / / D7/F# Gm / Dm/F
Vou descobrir o que me faz sentir Eu, caçador de mim Nada a temer Senão o

/ Eb7M / / / Cm7 / F^7_4(9) / Bb F^7_4(9) Bb D7/F# Gm / Dm/F /
correr da lu——ta Nada a fazer Senão esquecer o me——do Abrir o peito à força Numa

Em7(b5) / Eb7M / Cm7 / F^7_4(9) / Bb F^7_4(9) Bb F^7_4(9) Bb / Bb7M /
procu——ra Fugir às armadilhas Da mata escu——ra Longe se vai Sonhando demais

F^7_4(9) / Gm Gm/F Eb7M / Bb(add9)/D / F^7_4(9) / / / Bb^7_4(9)
Mas onde se chega assim? Vou descobrir o que me faz sentir Eu, caçador de

/ / D7/F# Gm / Dm/F / Eb7M / / / Cm7 / F^7_4(9) / Bb F^7_4(9) Bb D7/F# Gm / Dm/F / Em7(b5) /
mim

Eb7M / Cm7 / F^7_4(9) / Bb F^7_4(9) Bb D7/F#

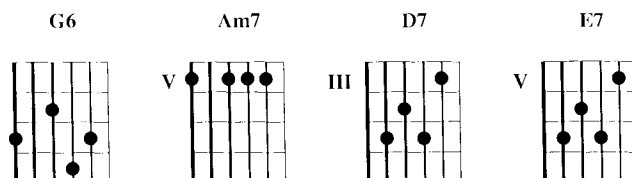
Caçador de mim

B♭ F7/4(9) B♭ F7/4(9) B♭ B♭7M
cu - ra
Lon - ge se vai So - nhan - do de - mais Mas
F7/4(9) G m G m/F E♭7M B♭(add 9)/D
on - de se che - ga_as - sim?
Vou des - co - brir O que me faz sen - tir
F7/4(9) B♭7/4(9) B♭7/4(9) D 7/F♯
Eu, ca - ça - dor de mim
Ao 𝄋 e 𝄌
F7/4(9) B♭7/4(9) B♭7/4(9) D 7/F♯
Eu, ca - ça - dor de mim
G m D m/F E♭7M C m7 F7/4(9)
B♭ F7/4(9) B♭ D 7/F♯ G m D m/F E m7(♭5)
E♭7M C m7 F7/4(9) B♭ F7/4(9) B♭ D 7/F♯
fade out

Casa de bamba

MARTINHO DA VILA

1969

Já no início da sua carreira, em fins da década de 1960, Martinho da Vila quebrou uma velha tradição do comércio musical brasileiro, a de que samba não vendia disco. As suas primeiras gravações, entre as quais Casa de bamba, *mostraram não só que o samba assumiria uma posição de liderança, como também que o êxito do seu autor não seria alterado com a passagem de várias décadas e muitos modismos.*

G6 / Am7 / D7 / G6 / / /
Na minha casa todo mundo é bam——ba Todo mundo bebe Todo mundo sam—ba Na minha casa todo mundo

Am7 / D7 / G6 / / / Am7 /
é bam——ba Todo mundo bebe Todo mundo sam—ba Na minha casa não tem bola pra vizinha Não se fala

D7 / G6 / / / Am7 / D7
do alheio Nem se liga pra "Candinha" Na minha casa não tem bola pra vizinha Não se fala do alheio Nem se

/ G6 / / / Am7 / D7 / G6 /
liga pra "Candinha" Na minha casa todo mundo é bam——ba Todo mundo bebe Todo mundo sam—ba Na minha

/ / Am7 / D7 / G6 / / / Am7
casa todo mundo é bam——ba Todo mundo bebe Todo mundo sam—ba Na minha casa ninguém liga pra intriga

/ D7 / G6 / / / Am7 / D7 /
Todo mundo xinga Todo mundo bri—ga Na minha casa ninguém liga pra intriga Todo mundo xinga Todo mundo

G6 / / / Am7 / D7 / G6 / / /
bri—ga Macumba lá na minha ca——sa Tem galinha pre—ta, azeite de dendê A ladainha lá na minha

Am7 / D7 / G6 / / / Am7 / D7
ca——sa Tem reza bonitinha e canjiquinha pra comer A ladainha lá na minha ca——sa Tem reza bonitinha e

/ G6 / / / Am7 / D7 / G6 / /
canjiquinha pra comer Se tem alguém aflito Todo mundo chora, todo mundo so—fre Mas logo se reza pra

/ Am7 / D7 / G6 / / / Am7 / D7
São Benedi——to Pra Nossa Senhora e pra Santo Ono—fre Mas se tem alguém cantan——do Todo mundo can—ta,

/ G6 / E7 / Am7 / D7 / G6 /
todo mundo dan—ça Todo mundo sam—ba e ninguém se can——sa Pois minha casa é casa de bam—ba

D7 / G6 / / / Am7 / D7 / G6 /
Pois minha casa é casa de bam—ba Macumba lá na minha ca——sa Tem galinha pre—ta, azeite de dendê

/ / Am7 / D7 / G6 / / / Am7
A ladainha lá na minha ca——sa Tem reza bonitinha e canjiquinha pra comer A ladainha lá na minha ca——sa

/ D7 / G6 / / / Am7 / D7 / G6
Tem reza bonitinha e canjiquinha pra comer Se tem alguém aflito Todo mundo chora, todo mundo so—fre

/ / / Am7 / D7 / G6 / / / Am7
Mas logo se reza pra São Benedi——to Pra Nossa Senhora e pra Santo Ono—fre Mas se tem alguém cantan——do

/ D7 / G6 / E7 / Am7 / D7
Todo mundo can—ta, todo mundo dan—ça Todo mundo sam—ba e ninguém se can——sa Pois minha casa é

/ G6 / D7 / G6 / D7 / G6 / D7
casa de bam—ba Pois minha casa é casa de bam—ba Pois minha casa é casa de bam—ba Pois minha casa é

/ G6 /
casa de bam—ba

G 6 | A m7
Na mi - nha ca - sa to - do mun - do_é bam - - - ba To - do mun - do

D 7 | G 6
be - be To - do mun - do sam - ba Na mi - nha ca - sa to - do mun - do_é bam -

A m7 | D 7 | G 6
ba To - do mun - do be - be To - do mun - do sam - ba Na mi - nha

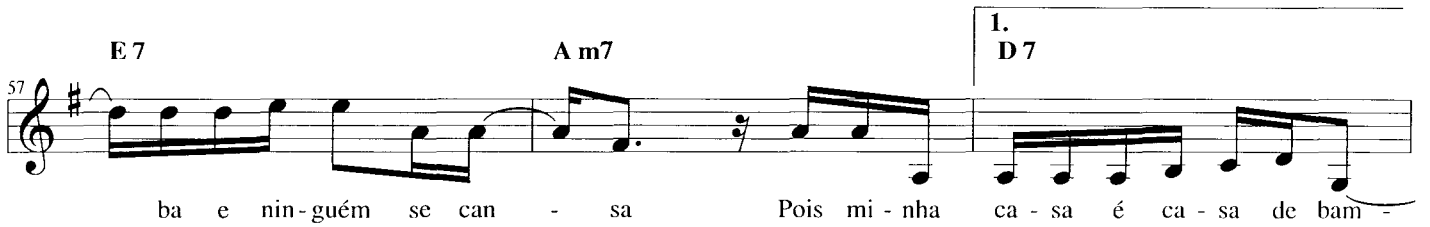
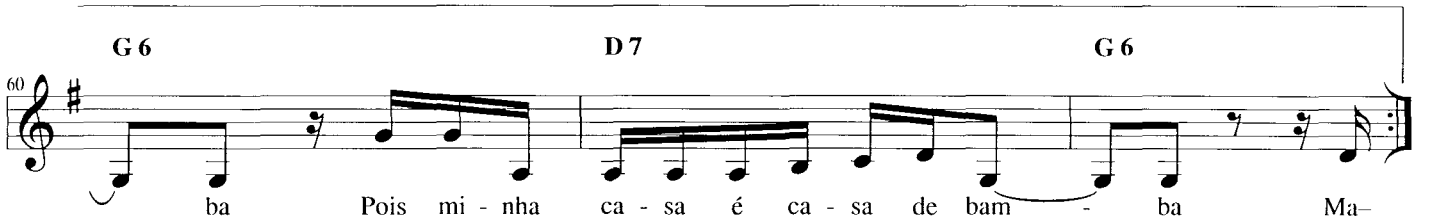
A m7 | D 7
ca - sa não tem bo - la pra vi - zi - nha Não se fa - la do a - lhei - o Nem se li - ga pra "Can -

G 6 | A m7
di - nha" Na mi - nha ca - sa não tem bo - la pra vi - zi - nha Não se fa - la do a -

D 7 | G 6
lhei - o Nem se li - ga pra "Can - di - nha" Na mi - nha ca - sa to - do mun - do_é bam -

A m7 | D 7 | G 6
ba To - do mun - do be - be To - do mun - do sam - ba Na mi - nha

G 6
A m7
D 7
21
ca - sa to - do mun - do_é bam - ba To - do mun - do be - be To - do mun - do sam -
24
ba Na mi - nha ca - sa nin - guém li - ga pra in - tri - ga To - do mun - do
27
xin - ga To - do mun - do bri - ga Na mi - nha ca - sa nin - guém li - ga pra in -
30
tri - ga To - do mun - do xin - ga To - do mun - do bri - ga Ma -
33
cum - ba lá na mi - nha ca - sa Tem ga - li - nha pre - ta,_a - zei - te de den - dê
36
A la - da - i - nha lá na mi - nha ca - sa Tem re - za bo - ni -
39
ti - nha_e can - ji - qui - nha pra co - mer A la - da - i - nha lá na mi - nha ca -
42
sa Tem re - za bo - ni - ti - nha_e can - ji - qui - nha pra co - mer

G 6
A m7
D 7
Se tem al-guém a - fli - to
To - do mun - do
cho - ra, to - do mun - do so
fre Mas lo - go se
re - za pra São Be - ne - di - - to
Pra Nos - sa Se -
nho - ra e pra San - to_O - no - - - fre
Mas se tem al - guém can - tan -
do To - do mun - do can - ta, to - do mun - do dan - ça To - do mun - do sam -
E 7
ba e nin - guém se can - sa
Pois mi - nha
1.
ca - sa é ca - sa de bam -
ba
Pois mi - nha
ca - sa é ca - sa de bam - ba
Ma–
2.
ca - sa é ca - sa de bam - - ba
Pois mi - nha
fade out

Catavento e girassol

GUINGA E ALDIR BLANC

1996

Considerado o grande compositor brasileiro dos últimos anos do século XX, Guinga só começou a gravar seus discos na década de 1990, quando formou parceria com Aldir Blanc, outro monstro sagrado de nossa música. Catavento e girassol *é a obra mais conhecida da dupla.*

Introdução: Gm(b6) / F#º(b13) / Gm(b6) / F#º(b13) / Gm(b6) / F#º(b13) / Gm(b6) / F#º(b13) /

Gm(b6) / F#º(b13) / Gm(b6) / F#º(b13) / Cm(b6)
Meu catavento tem den———tro O que há do lado de fo————ra do teu girassol

/ Bº(b13) / Cm(b6) / Bº(b13) / Fm7(6)/Ab
Entre o escancaro e o conti———do, eu te pedi susteni————do e você riu bemol Você só

/ Fm7(6) / Am(11)/E / / / Dm7/A / Dm6/9/A / Dº/C /
pensa no espaço, eu exigi duração... Eu sou um gato de subúrbio, você é litorâ————nea

C7M(#5) / Gm(b6) / F#º(b13) / Gm(b6) / F#º(b13) /
Quando eu respeito os sinais, vejo você de patins vindo na contra-mão

Cm(b6) / B°(b13) / Cm(b6) / B°(b13) / Ebm6
Mas quando ataco de macho, você se faz de capa——cho e não quer confusão

/ Bb(add9)/D / D7(#5)/F# / G^7_4(9) / Dm/F E7($^{\#5}_{\#9}$)
Nenhum dos dois se entre——ga Nós não ouvimos conselho: eu sou você que

Cm/Eb D7($^{\#5}_{\#9}$) Eb/Db / / / Dm/F E7($^{\#5}_{\#9}$) Cm/Eb D7($^{\#5}_{\#9}$)
se vai no sumidouro do espe——lho Eu sou você que se vai no sumidouro do

Gm7(9) / / / Gm(b6) / F#°(b13) / Gm(b6) / F#°(b13) /
espe——lho Eu sou do Engenho de Den——tro e você vive no ven——to do Ar——poador

Cm(b6) / B°(b13) / Cm(b6) / B°(b13) / Fm7(6)/Ab
Eu tenho um jeito arredi——o e você é expansi——va — o inse——to e a flor

/ Fm7(6) / Am(11)/E / / / Dm7/A / Dm$^6_9$/A
Um torce pra Mia Farrow, o outro é Woody Allen... Quando assovio uma seresta você

/ D°/C / C7M(#5) / Gm(b6) / F#°(b13) / Gm(b6) /
dança havaia——na Eu vou de tênis e jeans, encontro você demais

F#°(b13) / Cm(b6) / B°(b13) / Cm(b6) / B°(b13)
— scarpin, soirée Quando o pau quebra na esqui——na, 'cê ataca de fi——na e me ofende em

/ Ebm6 / Bb(add9)/D / D7(#5)/F# / G^7_4(9) / Dm/F
inglês: é fuck you, bate-bro——nha... E ninguém mete o bedelho Você sou

E7($^{\#5}_{\#9}$) Cm/Eb D7($^{\#5}_{\#9}$) Eb/Db / / / Dm/F E7($^{\#5}_{\#9}$) Cm/Eb
eu que me vou no sumidouro do espe——lho Você sou eu que me vou

D7($^{\#5}_{\#9}$) Gm7(9) / / / Gb7M/Db / / / Bb7M(9)/D / / /
no sumidouro do espe——lho A paz é feita num motel de alma lavada e passa——da

Cm7($^{b5}_9$) / F(#5)/Eb / Bb(add9) / F6/A / Abm7($^{b5}_9$) / / /
Pra descobrir logo depois que não serviu pra na——da Nos dias de carnaval

Ebm/Gb / / / C7/A C7/G C7/F Em7(b5) Dm/F /
aumentam os desenga—nos: você vai pra Parati e eu pro Cacique de Ra——mos

D7(b13) / Gm(b6) / F#°(b13) / Gm(b6) / F#°(b13) / Cm(b6)
Meu catavento tem den——tro o vento escancara——do do Ar——poador

/ B°(b13) / Cm(b6) / B°(b13) / Fm7(6)/Ab
Teu girassol tem de fo——ra o escondido do Enge——nho de Den——tro da flor Eu sinto

/ Fm7(6) / Am(11)/E / / / Dm7/A / Dm$^6_9$/A /
muita saudade, você é contemporânea Eu penso em tudo quanto faço, você é tão

D°/C / C7M(#5) / Gm(b6) / F#°(b13) / Gm(b6) /
espontâ——nea Sei que um depende do ou——tro só pra ser diferen——te, pra

F#°(b13) / Cm(b6) / B°(b13) / Cm(b6) / B°(b13) /
se completar Sei que um se afasta do ou——tro, no sufoco, somen——te pra se aproximar

Ebm6 / Bb(add9)/D / D7(#5)/F# / G^7_4(9) / Dm/F E7($^{\#5}_{\#9}$)
'Cê tem um jeito ver——de de ser e eu sou meio vermelho Mas os dois juntos

Cm/Eb D7($^{\#5}_{\#9}$) Gm7(9) / / / Dm/F E7($^{\#5}_{\#9}$) Cm/Eb D7($^{\#5}_{\#9}$)
se vão no sumidouro do espe——lho Mas os dois juntos se vão no sumidouro do

Gm7(9) / / / Dm/F E7($^{\#5}_{\#9}$) Cm/Eb D7($^{\#5}_{\#9}$) Gm(b6) / F#°(b13) / Gm(b6) / F#°(b13) / Gm(b6)
espe——lho Mas os dois juntos se vão...

Catavento e girassol

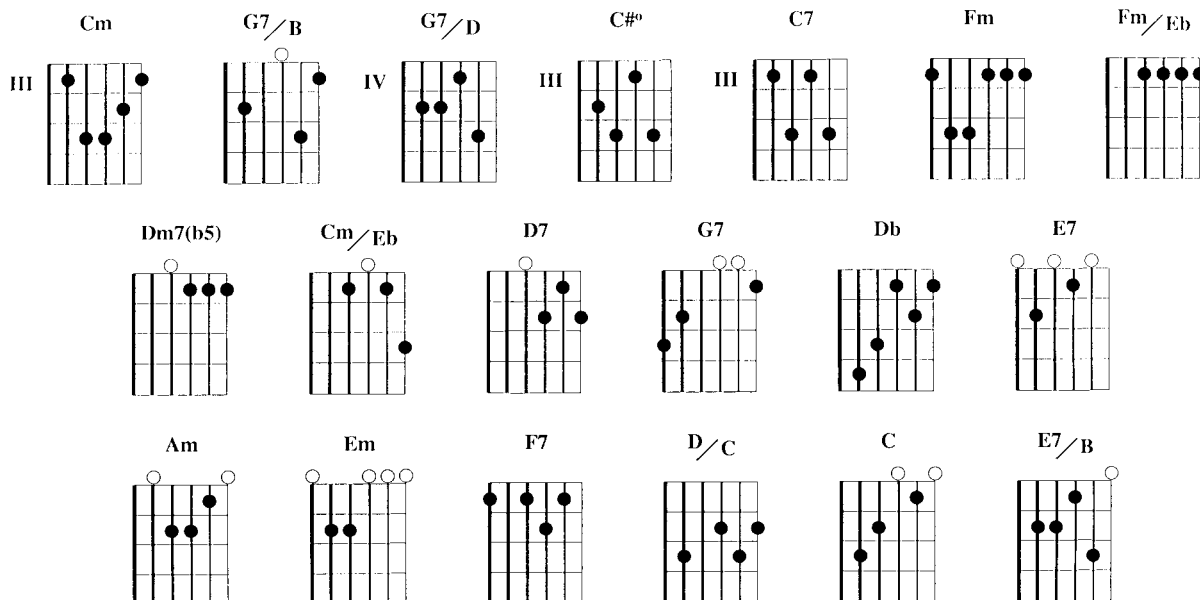
C m(♭6)
B °(♭13)
C m(♭6)
B °(♭13)
Mas quan - do_a - ta - co de macho, vo - cê se faz de ca - pa - cho_e não quer con - fu - são
Quan-do_o pau que-bra na_es-qui - na, 'cê a - ta - ca de fina e me_o-fen-de_em in-glês:
Sei que_um se_a-fas - ta do ou - tro, no su - fo - co, so-men - te pra se_a - pro - xi - mar
E♭m6
B♭(add 9)/D
D 7(♯5)/F♯
G 7/4(9)
Ne-nhum dos dois se_en-tre - ga
Nós não ou - vi - mos con - se - lho:
é fu - ck you, ba - te - bro - nha...
E nin-guém me-te_o be - de - lho
D m/F
E 7(♯5/♯9)
C m/E♭
D 7(♯5/♯9)
E♭/D♭
eu sou vo - cê que se vai no su - mi - dou - ro do_es - pe - lho
Vo - cê sou eu que me vou no su - mi - dou - ro do_es - pe - lho
D m/F
E 7(♯5/♯9)
C m/E♭
D 7(♯5/♯9)
G m7(9)
Eu sou vo - cê que se vai no su - mi - dou - ro do_es - pe - lho
Vo - cê sou eu que me vou no su - mi - dou - ro do_es - pe - lho
G♭7M/D♭
B♭7M(9)/D
A paz é fei - ta num mo - tel de_al-ma la - va - da_e pas - sa - da
C m7(♭5/9)
F (♯5)/E♭
B♭(add 9)
F 6/A
Pra des - co - brir lo - go de - pois que não ser - viu pra na - da
A♭m7(♭5/9)
E♭m/G♭
Nos di - as de car - na - val
au - men - tam os de - sen - ga - nos:
C 7/A
C 7/G
C 7/F
E m7(♭5)
D m/F
D 7(♭13)
vo - cê vai pra Pa - ra - ti e_eu pro Ca - ci - que de Ra - mos
Ao 𝄋 e 𝄌

Ebm6
Bb(add9)/D
D7(#5)/F#
G7/4(9)
Cê tem um jei - to ver - de de ser e eu sou mei-o ver - me - lho
Dm/F
E7(#5 #9)
Cm/Eb
D7(#5 #9)
Gm7(9)
Mas os dois jun - tos se vão no su - mi - dou - ro do_es - pe - lho
Dm/F
E7(#5 #9)
Cm/Eb
D7(#5 #9)
Gm(b6)
F#°(b13)
Mas os dois jun - tos se vão...
fade out

Chão de estrelas

SÍLVIO CALDAS E ORESTES BARBOSA

1937

Este belo poema de Orestes Barbosa, enriquecido pela melodia criada por Sílvio Caldas, contém um verso que Manuel Bandeira considerava um dos mais bonitos da língua portuguesa: "Tu pisava nos astros, distraída."

Cm / / G7/B / / Cm / / G7/D / / C#º / / C7 / / Fm / / / / /
Minha vi-da era um palco ilumina——do Eu vivia vestido de doura-do Palhaço das perdidas ilusões

Fm/Eb / / Dm7(b5) / / Cm / / Cm/Eb / / D7 / / / /
Chei——o dos guizos fal——sos da alegri—a Andei cantando a minha fantasi—a Entre as palmas febris dos

/ G7 / / / / / Cm / / G7/B / / Cm / / G7/D / / C#º / /
corações Meu barracão no morro do Salguei——ro Tinha o cantar alegre de um vivei-ro Foste a

C7 / / Fm / / C7 / / Fm / / Dm7(b5) / / Cm / / Cm/Eb / /
sonoridade que acabou E ho—je, quando do sol a clarida——de Forra o meu barracão Sinto

Db / / G7 / / Cm / / E7 / / Am / / / / / Em / / /
sauda——de da mulher Pomba-rola que voou Nossas roupas comuns dependura—das Na corda

/ / F7 / / / / / E7 / / / / / C#º / / / / / D/C / /
qual bandeiras agita——das Pareciam um estranho festival Festa dos nossos trapos colori——dos

/ / / G7/B / / / / / C / / E7/B / / Am / / / /
A mostrar que nos morros mal-vesti——dos É sempre feriado nacional A porta do bar—raco

/ Em / / / / / F7 / / / / E7 / / / / / C#º / /
era sem trinco Mas a lua furando nosso zinco Salpicava de estre—las nosso chão Tu pisavas nos

/ / / D/C / / / / / G7/B / / G7 / / C / / /
as—tros, distraí———da Sem saber que a ventura desta vi——da É a cabrocha, o luar e o violão

Chão de estrelas

Cm
G 7/B
Cm
Mi - nha vi - da e - ra_um pal - co_i - lu - mi - na - do Eu vi -

G 7/D
C#°
C 7
F m
vi - a ves - ti - do de dou - ra - do Pa - lha - ço das per - di - das i - lu - sões

F m/E♭
D m7(♭5)
C m
C m/E♭
Chei - o dos gui - zos fal - sos da a - le - gri - a An - dei can - tan - do_a mi - nha fan - ta -

D 7
G 7
si - a En - tre_as pal - mas fe - bris dos co - ra - ções

C m
G 7/B
C m
G 7/D
Meu bar - ra - cão no mor - ro do Sal - guei - ro Ti - nha_o can - tar a - le - gre de_um vi -

C#°
C 7
F m
C 7
vei - ro Fos - te_a so - no - ri - da - de que_a - ca - bou E

F m
D m7(♭5)
C m
C m/E♭
ho - je, quan - do do sol a cla - ri - da - de For - ra_o meu bar - ra - cão Sin - to sau -

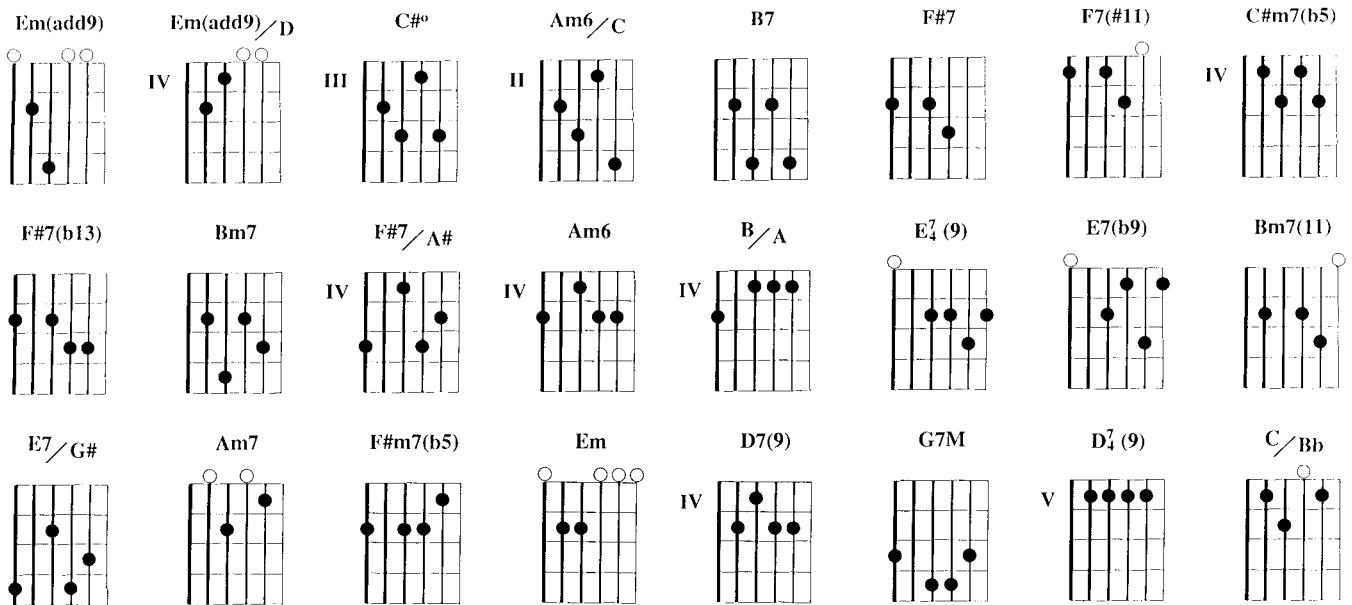
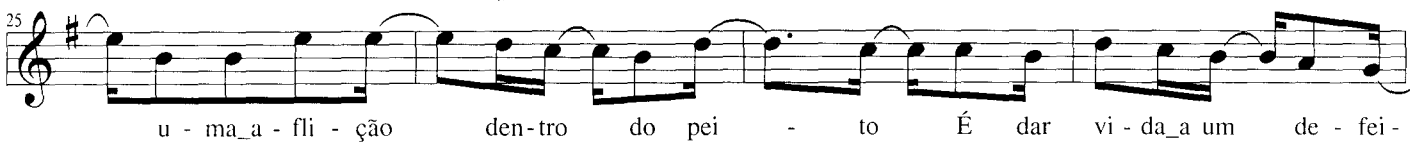
D♭
G 7
C m
E 7
(violão)
da - de da mu - lher Pom - ba - ro - la que vo - ou

Am
Em
Nos - sas rou - pas co - muns de - pen - du - ra - das Na cor - da qual ban - dei - ras a - gi -
F7
E7
ta - das Pa - re - ci - am um_es - tra - nho fes - ti - val
C#°
D/C
Fes - ta dos nos - sos tra - pos co - lo - ri - dos A mos - trar que nos mor - ros mal - ves -
G7/B
C
E7/B
ti - dos É sem - pre fe - ri - a - do na - cio - nal
Am
Em
A por - ta do bar - ra - co_e - ra sem trin - co Mas a lu - a fu - ran - do nos - so
F7
E7
zin - co Sal - pi - ca - va de_es - tre - las nos - so chão
C#°
D/C
Tu pi - sa - vas nos as - tros, dis - tra - í - da Sem sa - ber que_a ven - tu - ra des - ta
G7/B
G7
C
vi - da É a ca - bro - cha,_o lu - ar e_o vi - o - lão

Chuvas de verão

FERNANDO LOBO

1948

Um clássico do samba-canção gravado pela primeira vez por Francisco Alves (num disco de 78 rotações em que, do outro lado, havia a versão brasileira de Maria Bonita, *o grande sucesso de Agustín Lara),* Chuvas de verão *renasceu no início da década de 1970, graças a uma antológica gravação de Caetano Veloso.*

E m(add9)
E m(add9)/D
C#°
Po - de-mos ser a - mi - gos sim - ples - men - - - - te
A m6/C
B 7
E m(add9)
F#7
F 7(#11)
Coi - sas do_a - mor nun - ca mais A -
E m(add9)
C#m7(♭5)
F#7(♭13)
B m7
mo - res do pas - sa - do no pre - sen - - - - te Re - pe -
F#7/A#
A m6
B/A
F 7(#11)
tem ve - lhos te - mas tão ba - nais Res -
E m(add9)
E m(add9)/D
C#°
sen - ti - men - tos pas - sam co - mo_o ven - - - - to São coi -
A m6/C
B 7
E 7/4(9)
E 7(♭9)
sas de mo - men - to São chu - vas de ve - rão Tra - zer
B m7(11)
E 7/G#
A m7
F#m7(♭5)
B 7
u - ma_a - fli - ção den-tro do pei - to É dar vi - da_a um de - fei -
E m
F#7
B 7
E m
to Que se cu - ra com_a ra - zão Es - tra -

D 7(9)
G 7M
nha no meu pei - to Es - tra - nha na mi - nh'al - ma A - go -
D 7/4(9)
D 7(9)
G 7M
F 7(♯11)
ra_eu te - nho cal - ma Não te de - se - jo mais Po -
E m(add9)
E m(add9)/D
C♯°
de - mos ser a - mi - gos sim - ples - men - - - - te A - mi -
A m6/C
B 7
C/B♭
A m6
E m(add9)
gos sim - ples - men - te_e na - da mais

Começar de novo

IVAN LINS E VITOR MARTINS

1979

Canção das mais conhecidas de Ivan e Vitor Martins no Brasil e no exterior. Foi gravada por vários intérpretes (além do próprio Ivan) e serviu de prefixo para o seriado Malu mulher, *lançado pela TV Globo e apresentado em emissoras de várias partes do mundo.*

F#m7(9) / / /// // **B$^{7}_{4}$(9)** / / / **B7(9)** / // **E$^{7}_{4}$(9)** / / / **E$^{7}_{4}$(b9)** / // **A7M(9)**
Co——meçar de no——vo E contar comi———go Vai valer à pe———na

/ / / **D7M($^{6}_{9}$)** / // **G#m7($^{b5}_{9}$)** / / / **C#7(b13)** / // **Gm7(9)** / / / **C$^{7}_{4}$(9)** / **C7($^{9}_{\#11}$)** /
Ter ama—nheci———do Ter me re—bela———do Ter me de—bati———do

F7M(#5) / F7M(6) / Em7($^{b5}_{9}$) / A7(b13) / Dm(7M) / Dm7 / G$^{7}_{4}$(9) / G7(9) / Cm7 / / /
Ter me ma—chuca———do Ter sobre—vivi———do Ter vira—do a

F$^{7}_{4}$(9) / F7(b9) / Bb7M(#5) / D7(#9) / Gm7(11) / Ebm7($^{9}_{11}$) / Em7($^{9}_{11}$) / / / A7(b13) / / / D7M(9)
me——sa Ter me co—nheci———do Ter vira—do o bar———co

/ / / G#m7(11) / C#7(b9) / F#m7(9) / / / / / / / B$^{7}_{4}$(9) / / / B7(9) / / / E$^{7}_{4}$(9)
E ter me so—corri————do Co———meçar de no——vo E contar comi———go

/ / / E$^{7}_{4}$(b9) / / / A7M(9) / / / D7M($^{6}_{9}$) / / G#m7($^{b5}_{9}$) / / / C#7(b13) / / /
Vai valer à pe———na Ter a—ma—nhecido Sem as tu—as gar———ras

Gm7(9) / / / C$^{7}_{4}$(9) / C7($^{9}_{\#11}$) / F7M(#5) / F7M(6) / Em7($^{b5}_{9}$) / A7(b13) / Dm(7M)
Sem—pre tão segu————ras Sem o teu fantas————ma

/ Dm7 / G$^{7}_{4}$(9) / G7(9) / Cm7 / / / F$^{7}_{4}$(9) / F7(b9) / Bb7M(#5) / D7(#9) / Gm7(11) /
Sem tua moldu——ra Sem tuas esco——ras Sem o teu domí———nio

Ebm7($^{9}_{11}$) / Em7($^{9}_{11}$) / / / A7(b13) / / / Eb7M(9) / / / Am7(11) / D7(b9) / Gm7(9) / /
Sem tuas espo————ras Sem o teu fascí————nio Co——meçar de

/ / / / Db$^{7}_{4}$(9) C$^{7}_{4}$(9) / / / C7(9) / / Gb$^{7}_{4}$(9) F$^{7}_{4}$(9) / / / F$^{7}_{4}$(b9) / / / Bb7M /
no——vo E contar comi———go Vai valer à pe———na Já ter te

Bb6 / Eb$^{6}_{9}$ / Ab$^{7}_{4}$(13) Ab7(13) Bb7M/F / D7/F# / Gm7(9) / / / / / / /
es—queci——do Co———meçar de no———vo

Começar de novo

C m7 F 7/4(9) F 7(♭9) B♭7M(♯5) D 7(♯9) G m7(11) E♭7/4(9)
Ter vi - ra - do_a me - sa Ter me co - nhe - ci - do
Sem tu - as es - co - ras Sem o teu do - mí - nio
E 7/4(9) A 7(♭13)
1.
D 7M(9) G♯m7(11) C♯7(♭9)
Ter vi - ra - do_o bar - co E ter me so - cor - ri - do
Sem tu - as es - po - ras
2.
E♭7M(9) A m7(11) D 7(♭9) G m7(9) G m7(9) / / D♭7/4(9)
Sem o teu fas - cí - nio Co - me - çar de no - vo
C 7/4(9) C 7(9) / / G♭7/4(9) F 7/4(9) F 7/4(♭9)
E con - tar co - mi - go Vai va - ler à pe - na
B♭7M B♭6 E♭6/9 A♭7/4(13) A♭7(13) B♭7M/F D 7/F♯ G m7(9)
Já ter te_es - que - ci - do Co - me - çar de no - vo
rall.

Comida

SÉRGIO BRITTO, MARCELO FROMER E ARNALDO ANTUNES

1987

Versão musical dos Titãs para a velha sentença "nem só de pão vive o homem". De maneira simples e com imensa aceitação do público, Comida *chama a atenção para as muitas formas que a fome atinge o ser humano, incluindo-se, é claro, a fome de cultura.*

E7 / / / / / / / **A7** / / / / / / / **E7** / / / / / / /
Bebida é á—gua Comida é pas—to Você tem sede de quê? Você tem fome de quê?

A7 / / / / / / / **E7** / / / / / / / **A7** / /
A gente não quer só comi—da A gente quer comi—da, diversão e ar—te A gente não quer só

/ / / / / **E7** / / / / / / / **A7** / / / / / / / **E7** / /
comi—da A gente quer saí—da para qualquer par—te A gente não quer só

/ / / / / **A7** / / / / /
comi—da A gente quer bebi—da, diversão, balé A gente não quer só comi—da A gente quer a vi—da como

/ / **E7** / / / / / / / **A7** / / / / / / / **E7** / / / / / / / **A7** /
a vida quer Bebida é á—gua Comida é pas—to Você tem sede de

/ / / / / / **E7** / / / / / / /
quê? Você tem fome de quê? A gente não quer só comer A gente quer comer e quer fazer amor

A7 / / / / / / / **E7** / / /
A gente não quer só comer A gente quer prazer pra aliviar a dor A gente não quer só dinhei—ro A gente

/ / / / **A7** / / / / / / /
quer dinhei—ro e felicidade A gente não quer só dinhei—ro A gente quer intei—ro e não pela meta—de

F7 / **E7** / / / / / / / **A7** / / / / / / / **E7** / / / / / / /

A7 / / / / / / / **E7** / / / / / / / **A7** / / / / /
Bebida é á—gua Comida é pas—to Você tem sede de quê? (De quê?) Você tem fome

/ / **E7** / / / / / / / **A7** / /
de quê? A gente não quer só comi—da A gente quer comi—da, diversão e ar—te A gente não quer só

/ / / / / **E7** / / / / /
comi—da A gente quer saí—da para qualquer par—te A gente não quer só comi—da A gente quer bebi—da,

/ / **A7** / / / / / / / **E7** /
diversão, balé A gente não quer só comi—da A gente quer a vi—da como a vida quer A gente não quer

/ / / / / / **A7** / / / / /
só comer A gente quer comer e quer fazer amor A gente não quer só comer A gente quer prazer pra

/ / **E7** / / / / / / / **A7** / /
aliviar a dor A gente não quer só dinhei—ro A gente quer dinhei—ro e felicida—de A gente não quer só

/ / / / / **E7** / / / / / / / **A7** / / / / / / / **E7** / / / / / / /
dinhei—ro A gente quer intei—ro e não pela meta—de

A7 / / / / / / / 𝄽 𝄽 𝄽 𝄽 𝄽 𝄽 𝄽 𝄽 𝄽 𝄽 𝄽 𝄽 𝄽 𝄽 𝄽 𝄽
Diversão e ar—te Para qualquer par—te Diversão, balé Como a vida quer

E7
Be - bi - da é á - gua Co - mi - da é pas - to
A7
Vo - cê tem se - de de quê? Vo - cê tem fo - me de quê?
E7
A7
A
E7
gen - te não quer só co - mi - da_A gen - te quer co - mi - da, di - ver - são e arte A
gen - te não quer só co - mi - da_A gen - te quer be - bi - da, di - ver - são, ba - lé A
A7
gen - te não quer só co - mi - da_A gen - te quer sa - í - da pa - ra qual - quer parte
gen - te não quer só co - mi - da_A gen - te quer a vi - da co - mo_a vi - da quer
E7
A7
A
Be–
E7
bi - da é á - gua Co - mi - da é pas - to
A7
Vo - cê tem se - de de quê? Vo - cê tem fo - me de quê? A

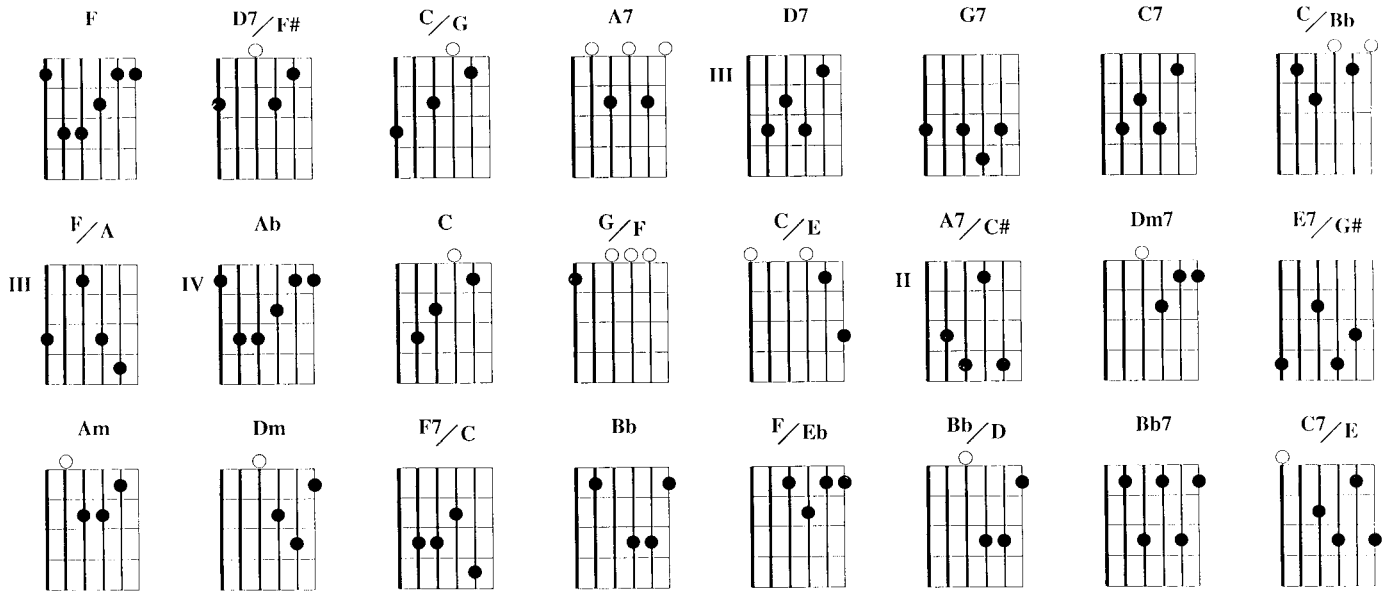
E 7
gen - te não quer só co - mer A gen - te quer co - mer e quer fa - zer a - mor A
A 7
gen - te não quer só co - mer A gen - te quer pra - zer pra_a - li - vi - ar a dor A
E 7
gen - te não quer só di - nhei - ro_A gen - te quer di - nhei - ro e fe - li - ci - dade A
A 7
gen - te não quer só di - nhei - ro_A gen - te quer in - tei - ro_e não pe - la me - tade
F 7
E 7
A 7
1.
2.
E 7
Be - bi - da é á - gua Co -
A 7
mi - da é pas - to Vo - cê tem se - de de quê? (de quê?) Vo - cê tem fo - me de quê? A

E7
46
gen - te não quer só co - mi - da_A gen - te quer co - mi - da, di - ver - são e arte A
gen - te não quer só co - mi - da_A gen - te quer be - bi - da, di - ver - são, ba - lé A
gen - te não quer só co - mer A gen - te quer co - mer e quer fa - zer a - mor A
gen - te não quer só di - nhei - ro_A gen - te quer di - nhei - ro e fe - li - ci - dade A
A7
4 vezes
48
gen - te não quer só co - mi - da_A gen - te quer sa - í - da pa - ra qual-quer parte A
gen - te não quer só co - mi - da_A gen - te quer a vi - da co - mo_a vi - da quer A
gen - te não quer só co - mer A gen - te quer pra - zer pra_a - li - vi - ar a dor A
gen - te não quer só di - nhei - ro_A gen - te quer in - tei - ro_e não pe - la me - tade
E7
50
A7
52
sem harmonia (só bateria)
54
Di - ver - são e arte
Di - ver - são, ba - lé
Pa - ra qual - quer parte
Co - mo_a vi - da quer

Conversa de botequim

VADICO E NOEL ROSA

1935

A eternização da obra de Noel Rosa, acima de todos os modismos, está assegurada por sambas como Conversa de botequim, *adotada quase como hino dos boêmios brasileiros. É provavelmente a música mais conhecida da parceria de Noel com Vadico (Osvaldo Gogliano).*

Introdução: F D7/F# C/G A7 D7 G7 C7 C/Bb F/A Ab C/G A7 D7 G7

C / D7/F# G/F C/E A7/C# Dm7 G7 C7 C/Bb
Seu garçom faça o favor De me trazer depres——sa Uma boa média Que não seja re—quenta——da

F/A E7/G# Am / D7/F# 𝄽 G7
Um pão bem quente Com manteiga à beça Um guardanapo E um copo d'água bem gelada Fecha a

𝄽 D7/F# G/F C/E A7/C# D7 G7 C7 C/Bb
porta da direita com muito cuida——do Que eu não estou disposto A ficar expos—to ao sol

F/A Ab C/G A7 D7 G7 C C/Bb F/A A7/C#
Vá perguntar ao seu freguês do la——do Qual foi o resultado do futebol Se você ficar

Dm F7/C Bb / A7 / D7 / G7 /
limpando a mesa Não me levanto nem pago a despe—sa Vá pedir ao seu patrão Uma caneta, um

/ / C7 C/Bb F/A A7/C# Dm F/Eb Bb/D
tinteiro, um envelope e um cartão Não se esqueça de me dar palitos E um cigarro pra

Bb7 A7 / D7 / G7 / C7 C7/E F
espantar mosqui—tos Vá dizer ao cha—rutei—ro Que me empreste umas revistas, um isqueiro e um cinzeiro

𝄽 D7/F# G/F C/E A7/C# Dm7 G7 C7 C/Bb
Seu garçom faça o favor De me trazer depres——sa Uma boa média Que não seja re—quenta——da

F/A E7/G# Am / D7/F# 𝄽 G7
Um pão bem quente Com manteiga à beça Um guardanapo E um copo d'água bem gelada Fecha a

𝄽 D7/F# G/F C/E A7/C# D7 G7 C7 C/Bb
porta da direita com muito cuidado Que eu não estou disposto A ficar expos—to ao sol

F/A Ab C/G A7 D7 G7 C C/Bb F/A A7/C#
Vá perguntar ao seu freguês do la——do Qual foi o resultado do futebol Telefone ao menos uma

Dm F7/C Bb / A7 / D7 / G7 / /
vez Para três quatro Quatro três três três E ordene ao Seu Osó—rio Que me mande um guarda-chuva

/ C7 C/Bb F/A A7/C# Dm F/Eb Bb/D
Aqui pro nosso escritório Seu garçom me empresta algum dinheiro Que eu deixei o meu com

Bb7 A7 / D7 / G7 / C7 C7/E F
o bichei—ro Vá dizer ao seu geren—te Que pendure essa despesa No cabide ali em frente Seu garçom

D7/F# G/F C/E A7/C# Dm7 G7 C7 C/Bb
faça o favor De me trazer depres——sa Uma boa média Que não seja re—quenta——da Um pão bem

F/A E7/G# Am / D7/F# G7
quente Com manteiga à be——ça Um guardanapo E um copo d'água bem gelada Fecha a porta da

D7/F# G/F C/E A7/C# D7 G7 C7 C/Bb F/A
direita com muito cuidado Que eu não estou disposto A ficar expos—to ao sol Vá perguntar

Ab C/G A7 D7 G7 C
ao seu freguês do la——do Qual foi o resultado do futebol

F/A Ab C/G A7 D7 G7 C C/Bb
tar ao seu fre-guês do la - do Qual foi o re-sul-ta-do do fu-te-bol
Fim
F/A A7/C# Dm F7/C Bb
Se vo-cê fi-car lim-pan-do_a me-sa Não me le-van-to nem pa-go_a des-pe-
Te-le-fo-ne_ao me-nos u-ma vez Pa-ra três qua-tro Qua-tro três três três
A7 D7 G7
sa Vá pe-dir ao seu pa-trão U-ma ca-ne-ta, um tin-
E or-de-ne_ao Seu O-só-rio Que me man-de_um guar-da-
C7 C/Bb F/A A7/C#
tei-ro, um_en-ve-lo-pe_e um car-tão Não se_es-que-ça de me dar pa-
chu-va_A-qui pro nos-so es-cri-tório Seu gar-çom me_em-pres-ta_al-gum di-
Dm F/Eb Bb/D Bb7 A7
li-tos E um ci-gar-ro pra_es-pan-tar mos-qui-tos Vá di-
nhei-ro Que eu dei-xei o meu com o bi-chei-ro Vá di-
D7 G7 C7 C7/E
zer ao cha-ru-tei-ro Que me_em-pres-te_u-mas re-vis-tas, um is-quei-ro_e um cin-
zer ao seu ge-ren-te Que pen-du-re_es-sa des-pe-sa No ca-bi-de_a-li em
F
zei-ro Seu gar-çom fa-ça_o fa–
fren-te Seu gar-çom fa-ça_o fa–
Ao 𝄋 2 vezes e Fim

Copacabana

JOÃO DE BARRO E ALBERTO RIBEIRO

1946

Fruto de uma encomenda do famoso night-club *de Nova York "Copacabana", este samba-canção lançou o cantor Dick Farney, recebeu dezenas de outras gravações no Brasil e, no exterior, foi levado ao disco por Xavier Cugat, Anny Gould, Buddy Castel, Bing Crosby, Frank Pourcel e muitos outros.*

Copacabana
G 6
A m7
D 7(9)
B m/D
D°
D 7/4(9)
D 7(♭9)
E - xis - tem prai - as tão lin - das Chei - as de luz
Ne -
G 6
A m7
D 7(9)
F♯m7(9)
B 7(♭9/♭13)
nhu - ma tem o en - can - to Que tu pos - suis
A m7(9)
D/C
G 7M/B
E m7(9)
Tu - as a - rei - as
Teu céu tão lin - do
A 7/4(9)
A 7(13)
A 7(♭13)
D 7/4(9)
D 7(♭9)
Tu - as se - rei - as
Sem - pre sor - rin - do
G 7M
G 6
F♯m7
B 7(♭9)
Co - pa - ca - ba - na, prin - ce - si - nha do mar
E m7(9)
C 6/9
F♯m7(♭5)
B 7(♭13)
Pe - las ma - nhãs tu és a vi - da_a can - tar
C 7M
C♯m7(♭5)
F♯7(♭13)
B m7
E m7(9)
E à tar - di-nha_ao sol po - en - te
Dei - xas sem - pre_u - ma sau - da -
A 7(13)
A 7(♭13)
A m7(9)
D 7(♭9)
de na gen - - - te

G 7M
G 7
F♯m7
B 7(♭13)
Co - pa - ca - ba - na,_o mar e - ter - no can - tor
E m7(9)
C 7(9)
F♯m7(♭5)
B 7(♭13)
Ao te bei - jar fi - cou per - di - do de_a - mor
C 7M
C♯m7(♭5)
F♯7(♭13)
B m7
E m7(9)
E ho - je vi - ve_a mur - mu - rar Só a ti, Co - pa - ca - ba -
A 7(13)
A 7(♭13)
D 7/4(9)
D 7/4(♭9)
G 7M
D 7/4(9)
na Eu hei de_a - mar
Fim
E-
Ao 𝄋 e fim

Da cor do pecado

BORORÓ

1939

Apesar de limitada pelo pequeno número de músicas, a obra do compositor Bororó (Alberto de Castro Simoens da Silva) surpreende pela beleza e por estar adiante do seu tempo. Além de atuar como compositor, Bororó marcou presença, também, como um dos grandes personagens da boemia carioca.

A6 / F#7(b13) / Bm7 / E/D / C#m7 / C° / Bm7(9) / E7($^{b9}_{13}$) / A6 / A#°
Es—se corpo more——no Cheiroso e gosto——so que você tem É um corpo

/ G#m7 / C#7(b9) / F#m7 / B7(9) / Bm7(9) E7(#5) A6 / F#7(b13) / Bm7/F# /
delga——do Da cor do peca——do que faz tão bem Es—se beijo molha———do,

F° / F#m/E / B7/D# / E^7_4 (9) / E7(b9) / Em7(9) / A7(b9) / D^6_9 / D#° /
escandaliza———do Que você me deu Tem sabor di—ferente Que a boca

C#m7 F#7 Bm7 E7 A6 / Eb7(9) / D7M(9) / F#7(b13) / G7M / / /
da · gente jamais es—queceu Quando você me respon——de U—mas coisas com

A7/4(9) / A7(9) / D6/9 / Gm6 / F#m7 / B7(b9) / E7(9) / / /
gra——ça A vergonha se escon—de Porque se reve——la a maldade da ra——ça Esse cheiro de

Gm6/Bb / / / D7M/A / A/G / D7M/F# / F#7(b13) / G7M / /
ma———to Tem chei—ro de fa———to Sauda——de, triste————za Es—ta simples bele——za Teu corpo

/ A7/4(9) / A#° / Bm7 / D7(9) / G7M / G#° / D7M/A / Bb7(9) / Eb6/9 /
more——no, morena Enlouque——ce Eu não sei bem por que Só sinto na vida o

A7(9) / D6/9 E7(#5) / /
que vem de você, ai

A 6 F♯7(♭13) B m7 E/D C♯m7 C° B m7(9) E 7(♭9/13)
Es - se cor-po mo-re - no Chei-ro-so_e gos-to - so que vo-cê tem

A 6 A♯° G♯m7 C♯7(♭9) F♯m7 B 7(9) B m7(9) E 7(♯5)
É um cor - po del - ga - do Da cor do pe - ca - do que faz tão bem

A 6 F♯7(♭13) B m7/F♯ F° F♯m/E B 7/D♯ E 7/4(9) E 7(♭9)
Es - se bei - jo mo - lha - do, es - can - da - li - za - do Que vo - cê me deu

E m7(9) A 7(♭9) D 6/9 D♯° C♯m7 F♯7 B m7 E 7 A 6 E♭7(9)
Tem sa - bor di - fe - ren - te Que_a bo - ca da gen - te ja - mais es - que - ceu

D 7M(9) F♯7(♭13) G 7M A 7/4(9) A 7(9)
Quan - do vo - cê me res - pon - de_U - mas coi - sas com gra - ça_A ver - go - nha se_es - con -

D 6/9 G m6 F♯m7 B 7(♭9) E 7(9)
de Por - que se re - ve - la_a mal - da - de da ra - ça Es - se chei - ro de ma -

G m6/B♭
D 7M/A
A/G
D 7M/F♯
F♯7(♭13)
to Tem chei - ro de fa - to Sau-da - de, tris-te - za_Es - ta sim-ples be-le -
G 7M
A 7/4(9)
A♯°
B m7
D 7(9)
za Teu cor - po mo - re - no, mo - re - na_En-lou - que - ce
G 7M
G♯°
D 7M/A
B♭7(9)
E♭6/9
A 7(9)
D 6/9
E 7(♯5)
Eu não sei bem por que Só sin - to na vi - da_o que vem de vo - cê, ai
D.C.

Desafinado

ANTONIO CARLOS JOBIM E NEWTON MENDONÇA

1958

Ao lado de Chega de saudade *e* Samba de uma nota só, Desafinado *pode ser apontada como uma das músicas responsáveis pela explosão da bossa nova, tantas foram as novidades na melodia, na harmonia e na letra. Curiosamente, João Gilberto não queria gravá-la, temendo que alguém entendesse a letra como uma confissão de que era desafinado.*

/ / G#7(#5) / / / G7(13) / / / F#7 / / / A7M / / / A#º / /
bos—sa-no———va Que is—to é mui———to na—tu—ral O que vo—cê não sa—be, nem

/ Bm7 / / / E7(13) / / / A7M / / / Am7 / / / Bm7(b5) / / /
se—quer pres—sente É que os de—sa—fi—na——dos tam—bém têm co—ra—ção

Bb7(#11) / / / C7M / / / C#º / / / Dm7 / / / G7(13) / / / Gm7 / /
Fo—to——gra—fei vo—cê na mi—nha Rol——leyflex Re—velou-se a su—a

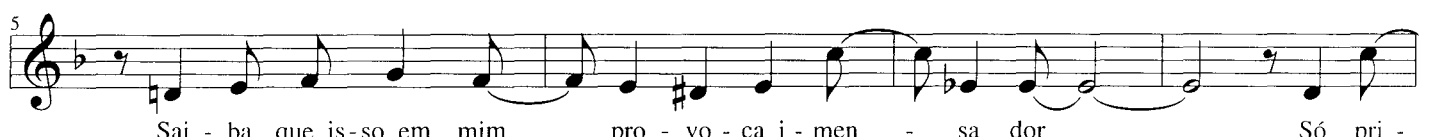
/ Ebm6 / / / Dm6 / / / C#º(b13) / / / F7M / / / / / / G7(b5) /
e—nor———me in—gra—ti—dão Só não pode—rá fa—lar as—sim do

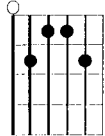
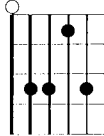
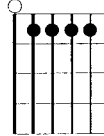
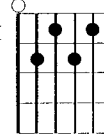
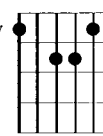
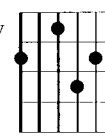
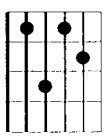
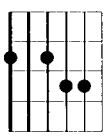
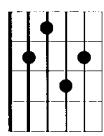
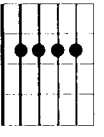
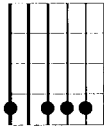
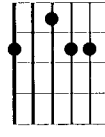
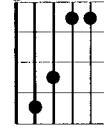
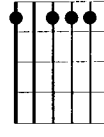
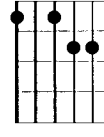
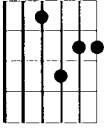
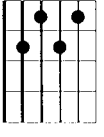
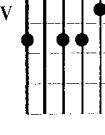
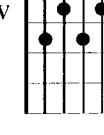
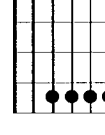
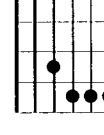
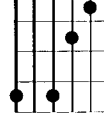
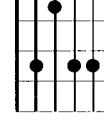
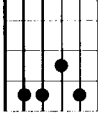
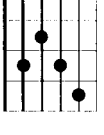
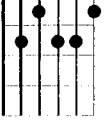
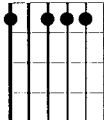
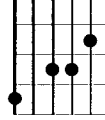
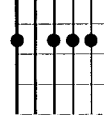
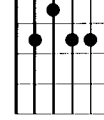
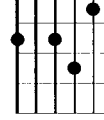
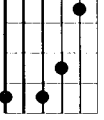
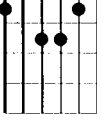
/ / / / / / Gm7 / / / C7 / / / Am7(b5) / / / D7(b13) / /
meu a—mor Que e—le é o mai—or que vo—cê po————de encon—trar, viu?

/ Bb7M / / / Bbm6 / / / Am7 / / / Abº / / / G7 / / / / /
Vo-cê com a sua mú——si—ca es—que—ceu o princi—pal É que no peito dos desafi—na—dos

/ / Gb7M / / / / / / / / G7 / / / Gm7 / C7 / F6 /
No fundo do pei———to bate ca—la—do É que no peito dos desafi—na——dos tam—bém ba—te um

C7(b9) F6 / Cm7 / F6 / Cm7 / F6 / Cm7 / F6 / Cm7 / F6
cora——ção

Desafinado

G m7
C 7
A m7(♭5)
D 7(♭9)
Meu com - por - ta - men - to de_an - ti - mu - si - cal Eu
G m7
A 7(♭13)
D m7
E 7M(♯9) E 7(♯9)
mes - mo men - tin - do de - vo_ar - gu - men - tar
A 7M
G♯7(♯5)
G 7(13)
F♯7
Que_is - to_é bos - sa - no - va Que_is - to_é mui - to na - tu - ral O que
A 7M
A♯°
B m7
E 7(13)
vo - cê não sa - be, nem se - quer pres - sente É que_os
A 7M
A m7
B m7(♭5)
B♭7(♯11)
de - sa - fi - na - dos tam - bém têm co - ra - ção Fo - to -
C 7M
C♯°
D m7
G 7(13)
gra - fei vo - cê na mi - nha Rol - ley - flex Re - ve -
G m7
E♭m6
D m6
C♯°(♭13)
lou - se_a su - a_e - nor - me_in - gra - ti - dão
F 7M
G 7(♭5)
Só não po - de - rá fa - lar as - sim do meu a - mor
G m7
C 7
A m7(♭5)
D 7(♭13)
Que_e - le_é o mai - or que vo - cê po - de en - con - trar, viu? Vo -

B♭7M
B♭m6
A m7
A♭°
57
cê com_a su - a mú - si - ca_es - que - ceu o prin - ci - pal É que no
G 7
G♭7M
61
pei - to dos de - sa - fi - na - dos No fun - do do pei - to ba - te ca - la - do É que no
G 7
G m7
C 7
F 6
C 7(♭9)
F 6
C m7
65
pei - to dos de - sa - fi - na - dos Tam - bém ba - te_um co - ra - ção
F 6
C m7
F 6
C m7
F 6
C m7
69
fade out

Eu e a brisa

JOHNNY ALF

1967

Brilhantemente cantada por Márcia no Festival de Música Popular Brasileira de 1967, da TV Record, ainda assim Eu e a brisa *não figurou entre as músicas classificadas para as finais. Mas o tempo se encarregou de colocá-la como um dos clássicos entre todas as músicas da segunda metade do século XX.*

Eu e a brisa

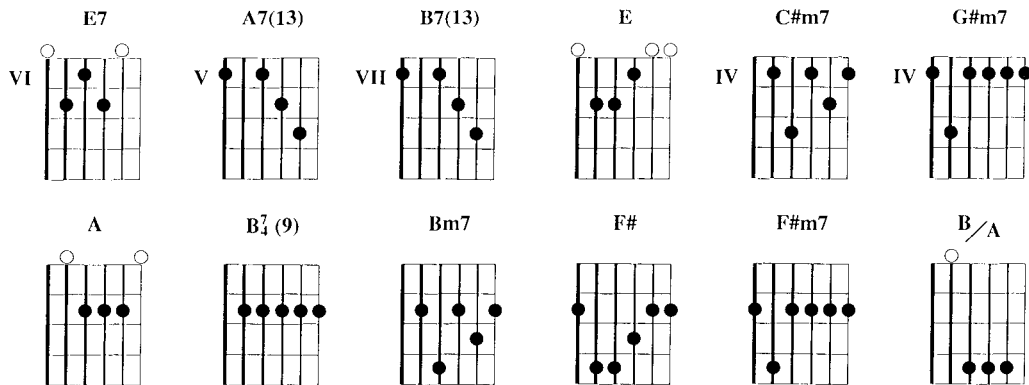
E 6/9
A m6/E
E 7/4(9)
E 7(♭9)
A 7M
A 6
C♯m7
F♯7(♯5)
B 7M(9)
B 7/4(9)
G♯m7
A m6
E 7M
B m7
G♯7(♭13)
D♯m7
B 7(♭9)
A♯m7(♭5)
D♯7(♭9)
G♯m/F♯
E♯m7(♭5)
A♯7(♭9)
D♯m7(9)
D♯m/C♯
C 7(♯9)
A♯m7
A♯m/G♯
F♯m7
B 7(9)
Ah, se_a ju - ven - tu - de que_es-sa bri - sa can - ta Fi - cas-se_a - qui co - mi - go mais um pou - co Eu po - de - ri - a es - que - cer a dor De ser tão só Pra ser um so - nho E_a - í en - tão quem sa - be_al - guém che - gas - se Bus - can - do_um so - nho_em for - ma de de - se - jo Fe - li - ci - da - de_en - tão pra nós se - ri - a!
E de - pois que_a tar - de nos trou - xes - se_a lu - a Se_o_a - mor che - gas - se_eu não re - sis - ti - ri - a E_a ma - dru - ga - da a - ca - len - ta - ri - a_a nos - sa paz
Fi - ca Oh, bri - sa, fi - ca Pois tal - vez quem

E6/9
E7/4(9)
E 7(♭9)
A 7M
G♯7(♭13)
sa - be O_i - nes - pe - ra - do fa - ça_u - ma sur - pre - sa E tra - ga_al -
C♯m7
F♯7(♭5)
B 7M(9)
B7/4(9)
guém que quei - ra te_es - cu - tar E jun - to_a mim Quei - ra fi -
E 7M
F♯m7
G♯m7
B7/4(9)
B 7(9)
car Quei - ra fi - car
D.C. e
G♯m7
A 7(9)
G♯7M
car Quei - ra fi - car

Eu só quero um xodó

DOMINGUINHOS E ANASTÁCIA

1973

Um dos mais brilhantes sanfoneiros do país, Dominguinhos deu prioridade em sua carreira às suas atividades de instrumentista e de cantor. Mas, sem dúvida, é um excelente criador de melodias, como demonstram músicas como Eu só quero um xodó, Tenho sede, De volta pro aconchego *e muitas outras. A gravação de* Eu só quero um xodó *que mais repercutiu foi a de Gilberto Gil.*

Introdução: E7 / A7(13) / E7 / B7(13) / E7 / A7(13) / E7 / B7(13) / E7 / A7(13) / E7 / B7(13) / E7 / A7(13) / E7 / B7(13) / E7 / / /

E / C#m7 / G#m7 / / / A / B^{7}_{4}(9) / E / B^{7}_{4}(9) / E / C#m7
Que falta eu sinto de um bem Que falta me faz um xodó Mas como eu não tenho

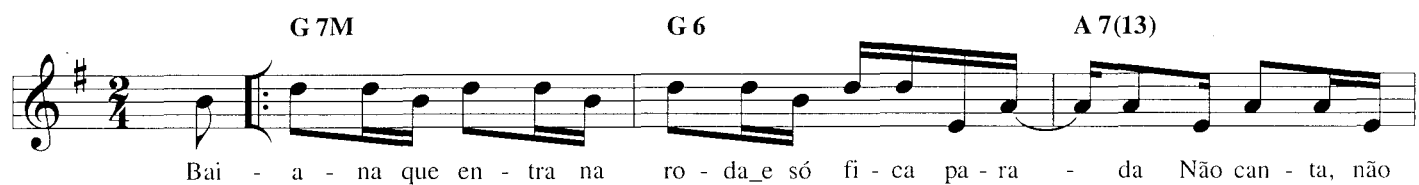
/ G#m7 / / / A / B^{7}_{4}(9) / E7 / / / Bm7 / / / E7 / / / Bm7 / / /
ninguém Eu levo a vida assim tão só Eu só que–ro um amor Que aca—be o meu sofrer

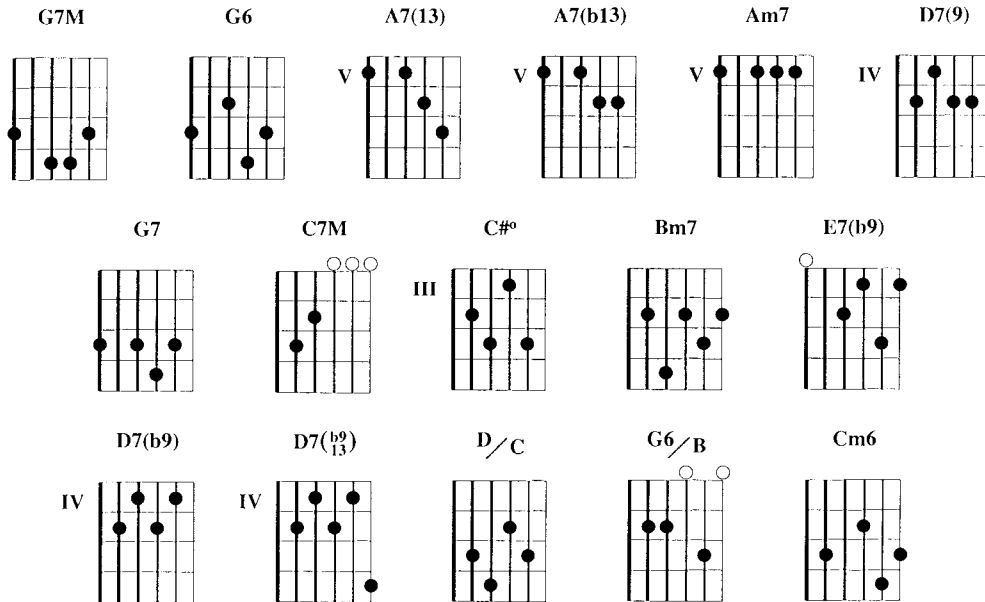
F# / / / C#m7 / F#m7 / C#m7 / F#m7 / A B/A A B^{7}_{4}(9) E7 / A7(13) /
Um xodó pra mim Do meu jei—to assim Que ale–gre o meu viver

E7 / B7(13) / E7 / A7(13) / E7 / B7(13) / E7 / A7(13) / E7 / B7(13) / E7 / A7(13) / E7 / B7(13) / E7 / / /

E C♯m7 G♯m7 A B 7/4(9)
fal - ta_eu sin - to de um bem Que fal - ta me faz um xo - dó
E B 7/4(9) E C♯m7 G♯m7
Mas co - mo eu não tenho nin - guém Eu
A B 7/4(9) E 7 B m7
le - vo_a vi - da_as - sim tão só Eu só que - ro um a - mor
E 7 B m7 F♯ C♯m7 F♯m7
Que a - ca - be_o meu so - frer Um xo - dó pra mim Do meu
C♯m7 F♯m7 1. A B/A A B 7/4(9) E 7 A 7(13)
jei - to_as - sim Que a - le - gre_o meu vi - ver
2. A B/A A B 7/4(9) E A 7(13)
le - gre_o meu vi - ver
Ao 𝄋

Falsa baiana

GERALDO PEREIRA

1944

Até a gravação deste samba por Ciro Monteiro o prestígio de Geraldo Pereira limitava-se ao meio musical. Foi o êxito de Falsa baiana *que lhe deu popularidade e fez dele um dos maiores nomes do samba. Aliás, coube também a Ciro Monteiro a gravação do último sucesso de Geraldo Pereira, o samba* Escurinho.

G7M / G6 / A7(13) / A7(b13) / Am7 /
Baiana que entra na roda e só fica para——da Não canta, não samba, não bole, nem na——da Não sabe

D7(9) / G7M / G7 / C7M / C#º / Bm7 /
deixar a mocidade lou——ca Baiana é aquela que entra no samba de qualquer manei——ra Que mexe,

E7(b9) / A7(13) / D7(b9) / G6 / D7(b9/13) / G7M / G6
remexe, dá nó nas cadeiras E deixa a moçada com água na bo—ca Baiana que entra na roda

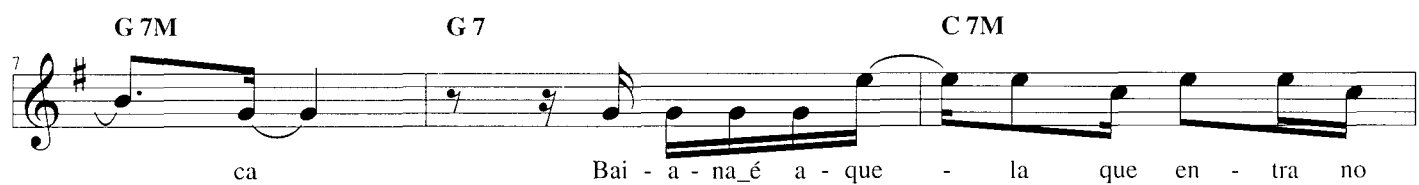
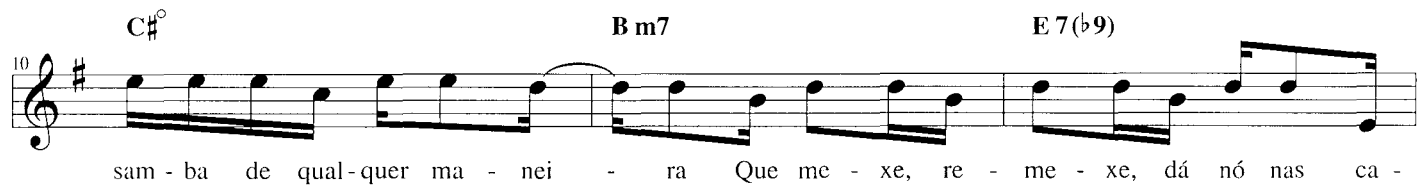
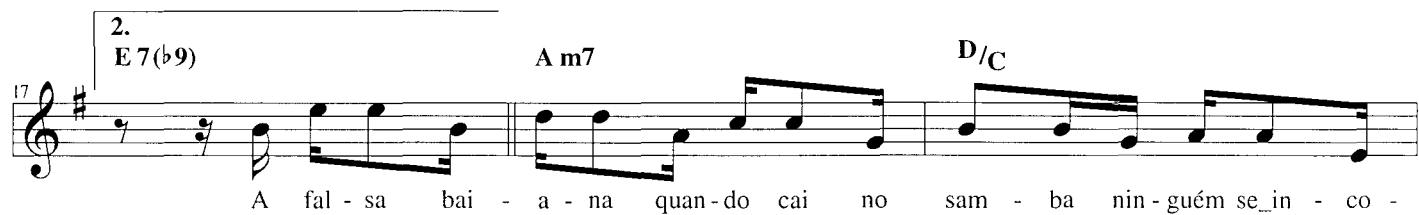
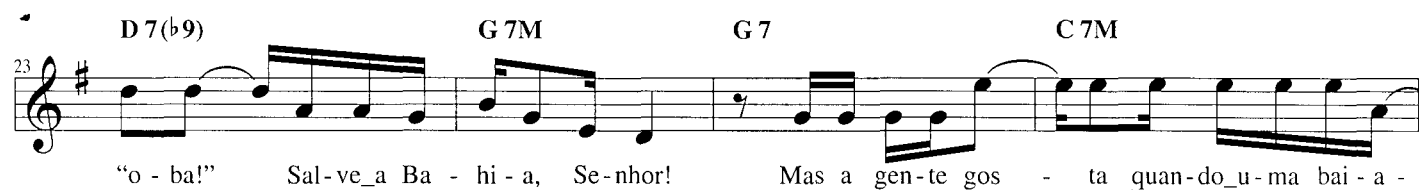
/ A7(13) / A7(b13) / Am7 / D7(9) / G7M /
e só fica para——da Não canta, não samba, não bole, nem na——da Não sabe deixar a mocidade lou——ca

G7 / C7M / C#º / Bm7 / E7(b9) / A7(13)
Baiana é aquela que entra no samba de qualquer manei——ra Que mexe, remexe, dá nó nas cadeiras

/ D7(b9) / G6 / E7(b9) / Am7 / D/C / G6/B
E deixa a moçada com água na bo—ca A falsa baiana quando cai no samba ninguém se incomoda

/ E7(b9) / Am7 / D7(b9) / G7M / G7 /
Ninguém bate palma Ninguém abre a roda Ninguém grita "oba!" Salve a Bahia, Senhor! Mas a gente

C7M / Cm6 / Bm7 / E7(b9) / Am7 /
gos——ta quando uma baia——na quebra direiti——nho De cima em bai———xo Revira os olhinhos E diz eu sou

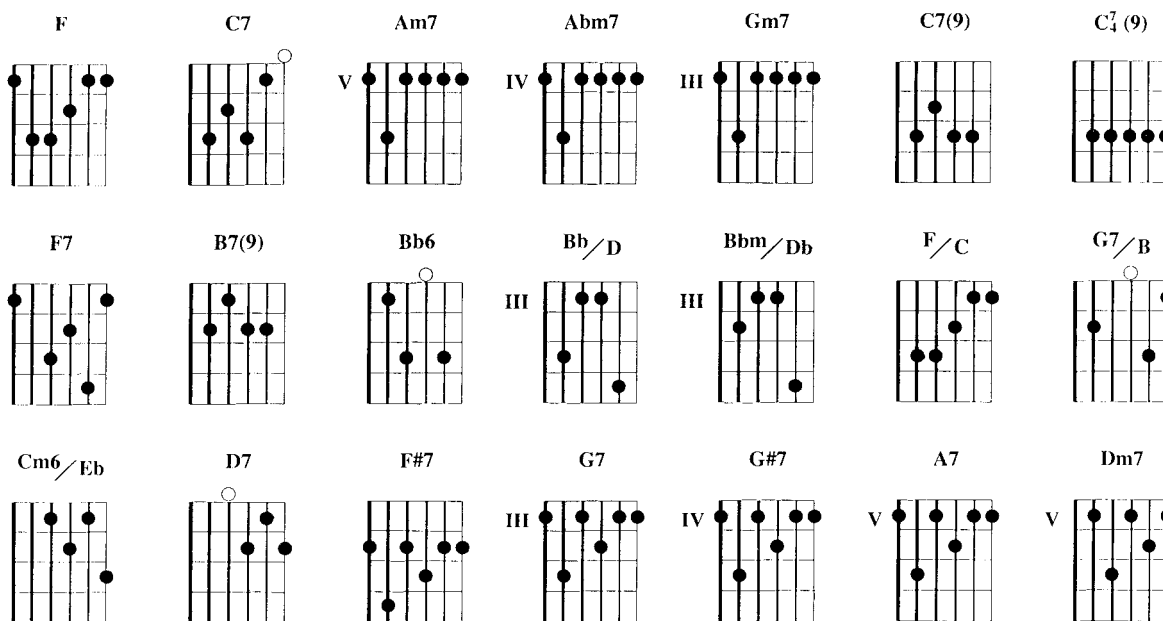
D7(9) / G6 / / /
filha de São Salvador

G 7M
G 6
A 7(13)
Bai - a - na que en - tra na ro - da_e só fi - ca pa - ra - da Não can - ta, não
A 7(♭13)
A m7
D 7(9)
sam - ba, não bo - le, nem na - da Não sa - be dei - xar a mo - ci - da - de lou -
G 7M
G 7
C 7M
ca Bai - a - na_é a - que - la que en - tra no
C#°
B m7
E 7(♭9)
sam - ba de qual - quer ma - nei - ra Que me - xe, re - me - xe, dá nó nas ca -
A 7(13)
D 7(♭9)
G 6
1.
dei - ras E dei - xa_a mo - ça - da com á - gua na bo - ca Bai–
2.
E 7(♭9)
A m7
D/C
A fal - sa bai - a - na quan - do cai no sam - ba nin - guém se_in - co -
G 6/B
E 7(♭9)
A m7
mo - da Nin - guém ba - te pal - ma Nin - guém a - bre_a ro - da Nin - guém gri - ta
D 7(♭9)
G 7M
G 7
C 7M
"o - ba!" Sal - ve_a Ba - hi - a, Se - nhor! Mas a gen - te gos - ta quan - do_u - ma bai - a -

C m6
B m7
E 7(♭9)
27
na que - bra di - rei - ti - nho De ci - ma_em bai - xo Re - vi - ra_os o -

A m7
D 7(9)
G 6
30
lhi - nhos E diz eu sou fi - lha de São Sal - va - dor

Festa do interior

MORAES MOREIRA E ABEL SILVA

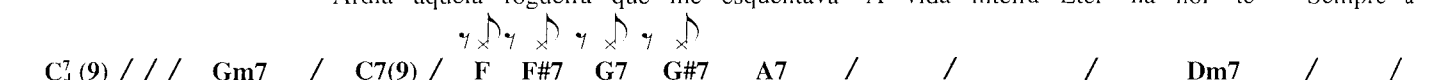
1982

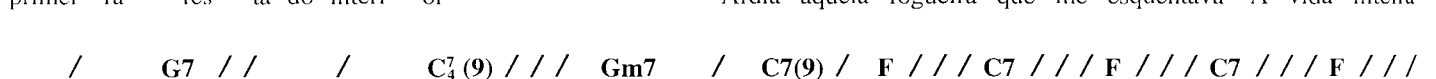
Graças ao seu sabor carnavalesco, Festa do interior *ocupou durante quase toda a década de 1980 o espaço deixado pelos sambas e marchas de carnaval das décadas anteriores. Para isso, foram importantes a música, a letra e, sem dúvida, a interpretação de Gal Costa.*

Introdução: F / / / C7 / / / F / / / C7 / / / F / / / C7 / / / F / / / C7 / / / F / / /

F / / / / / / / / / / Am7 Abm7 Gm7 / / / C7(9) / / / Gm7 / / /
Fagulhas, pontas de agu—lhas Brilham estre—las de São João Babados, xotes e xaxa——dos Segura as

C$^7_4$(9) / / / F / / / / / / / / / / / F7 / B7(9) / Bb6 / / / Bb/D
pon——tas meu coração Bombas na guerra magi—a Ninguém mata—va Ninguém mor——ria Nas

/ Bbm/Db / F/C / G7/B / Bb6 / C$^7_4$(9) / Cm6/Eb / D7 / Bb/D / Bbm/Db
trincheiras da alegri——a O que ex——plodi——a era o amor Nas trincheiras da

/ F/C / Dm7 / Gm7 / C$^7_4$(9) / F / C$^7_4$(9) / F / / / / / / / / / /
alegri——a O que ex—plodi——a era o amor Fagulhas, pontas de agu—lhas Brilham estre—las de

Am7 Abm7 Gm7 / / / C7(9) / / / Gm7 / / / C$^7_4$(9) / / / F / / / / / /
São João Babados, xotes e xaxa——dos Segura as pon——tas meu coração Bombas na guerra

/ / / / / F7 / B7(9) / Bb6 / / / Bb/D / Bbm/Db / F/C / G7/B / Bb6
magi—a Ninguém mata—va Ninguém mor——ria Nas trincheiras da alegri——a O que ex——plodi——a

/ C$^7_4$(9) / Cm6/Eb / D7 / Bb/D / Bbm/Db / F/C / Dm7 / Gm7 / C$^7_4$(9) /
era o amor Nas trincheiras da alegri——a O que ex—plodi——a era o amor

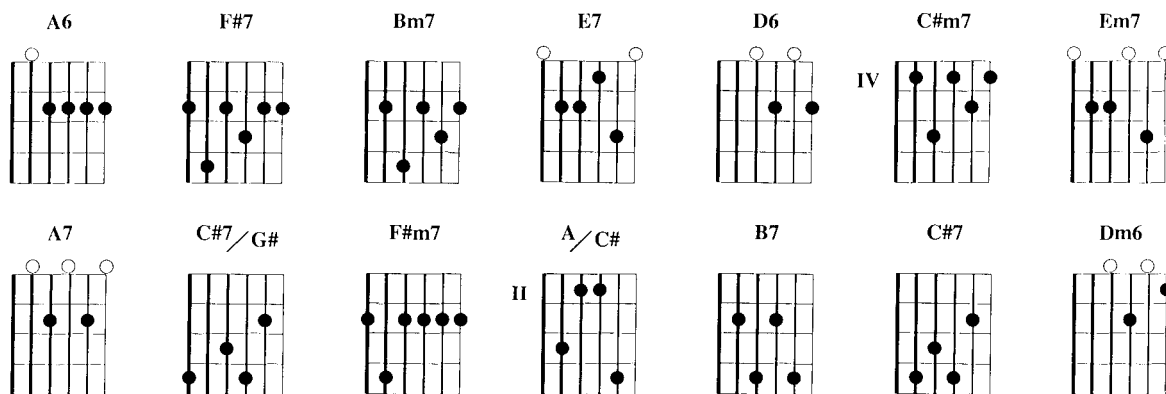
F / F F#7 G7 G#7 A7 / / / Dm7 / / / G7 / / /
Ardia aquela fogueira que me esquentava A vida inteira Eter—na noi—te Sempre a
C7 4 (9) / / / Gm7 / C7(9) / F F#7 G7 G#7 A7 / / / Dm7 / /
primei—ra fes—ta do interi—or Ardia aquela fogueira que me esquentava A vida inteira
/ G7 / / / C7 4 (9) / / / Gm7 / C7(9) / F / / / C7 / / / F / / / C7 / / / F / / /
Eter—na noi—te Sempre a primei—ra fes—ta do interi—or
C7 / / / F / / / C7 / / / F / / /
Festa do interior
C 7
F
C 7
F
3 vezes
Fim
Fa -
F
gu - lhas, pon - tas de a - gu - lhas Bri - lham es - tre - las de
A m7 A♭m7 G m7 C 7(9)
São Jo - ão Ba - ba - dos, xo - tes e xa - xa -
G m7 C 7 4 (9)
dos Se - gu - ra_as pon - tas meu co - ra - ção
F
Bom - bas na guer - ra ma - gi - a Nin -

F 7
B 7(9)
B♭6
guém ma - ta - va Nin - guém mor - ri - a Nas
B♭/D
B♭m/D♭
F/C
G 7/B
B♭6
trin - chei - ras da_a - le - gri - a O que ex - plo - di - a e - ra
C 7/4(9)
C m6/E♭
D 7
B♭/D
B♭m/D♭
o a - mor Nas trin - chei - ras da_a - le - gri -
F/C
D m7
G m7
C 7/4(9)
1.
F
C 7/4(9)
a O que ex - plo - di - a e - ra o a - mor Fa–
2.
F
F♯7
G 7
G♯7
A 7
Ar - di - a a - que - la fo - guei - ra que me es - quen -
D m7
G 7
C 7/4(9)
ta - va A vi - da in - tei - ra_E - ter - na noi - te Sem - pre_a pri - mei - ra
1.
G m7
C 7(9)
F
F♯7
G 7
G♯7
fes - ta do in - te - ri - or Ar–
2.
G m7
C 7/4(9)
F
ta do in - te - ri - or
Ao 𝄋 e fim

Foi um rio que passou em minha vida

PAULINHO DA VIOLA

1970

Compositor da Portela, Paulinho da Viola precisava mostrar à sua escola de samba que era capaz de compor um grande samba dedicado a ela, depois de ter feito um homenagem à grande rival, Sei lá, Mangueira *com Hermínio Bello de Carvalho. Resultado:* Foi um rio que passou em minha vida *é hoje, praticamente, o hino da Portela.*

F#7 / Bm7 / E7 / Em7 / A7 / D6 / C#7 / F#m7 / F#7 /
vi—da E meu coração se deixou levar Foi um rio que pas—sou em mi—nha vi—da

Bm7 / E7 / A6 / A7 / D6 / Dm6 / C#m7 / F#7 / Bm7 / E7 / F#7 / / /
E meu coração se deixou levar Laiá laiá laiá lai—á

D6 / Dm6 / C#m7 / F#7 / Bm7 / E7 / A6 / /
Laiá laiá laiá lai—á

B m7
E 7
E m7
A 7
Só um a - mor po - de_a - pa - gar A mar -
D 6
C♯m7
F♯7
ca dos meus de - sen - ga - nos fi - cou, fi - cou
B m7
E 7
A 6
E 7
Só um a - mor po - de_a - pa - gar Po - rém
A 6
B m7
E 7
A 6
B m7
E 7
(Ai, po - rém) Há um ca - so di - fe - ren -
A 6
C♯7/G♯
F♯m7
A 7
te Que mar - cou num bre - ve tem - po Meu co - ra - ção
D 6
E 7
pa - ra sem - pre E - - - ra di - a de car -
A 6
B m7
E 7
A 6
B m7
E 7
na - val Eu car - re - ga - va_u - ma tris - te -
A 6
B m7
E 7
A 6
za Não pen - sa - va_em no - vo_a - mor
A/C♯
F♯7
B m7
Quan - do_al - guém que não me lem - bro_a - nun - ci - ou:

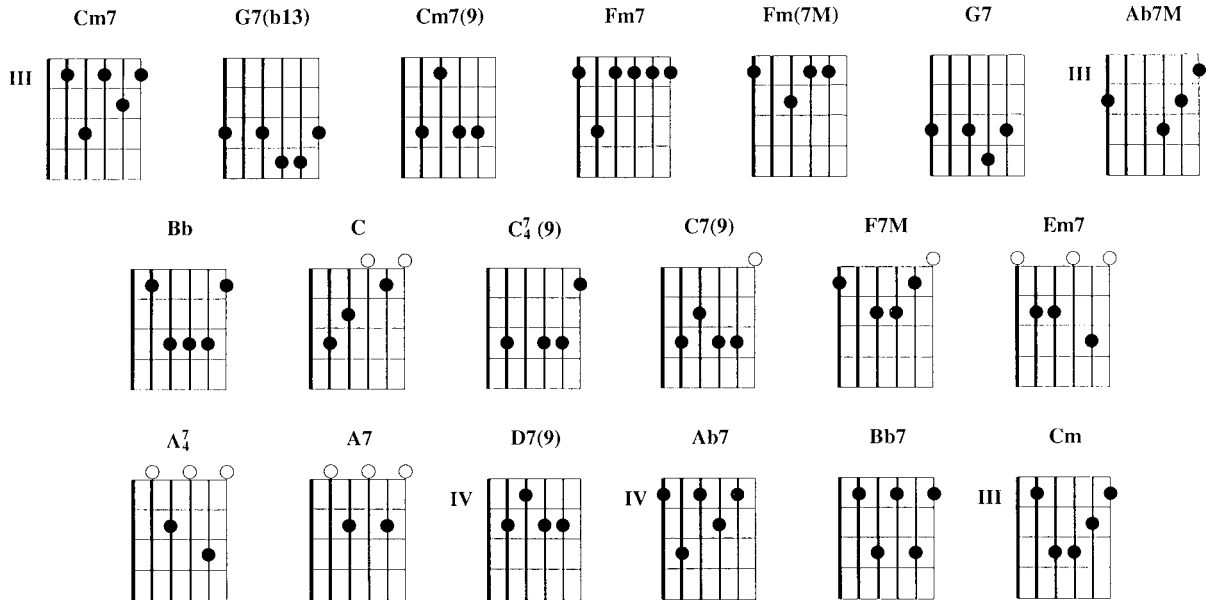
B m7
E 7
Por - te - la,
Por - te - la!
O sam - ba tra - zen - do_a_al - vo - ra - da
B 7
E 7
A 6
E 7
Meu co - ra - ção con - quis - tou
A 6
A/C♯
B m7
Ah! mi - nha Por - te - la
E 7
A 6
E 7
Quan - do vi vo - cê pas - sar
Sen - ti
A 6
A/C♯
B m7
meu co - ra - ção a - pres - sa - do
To - do_o meu cor - po to -
E 7
A 6
E 7
ma - do
Mi - nha_a - le - gri - a vol - tar
Não pos -
A 6
so de - fi - nir a - que - le_a - zul
Não e - ra do
A/C♯
F♯7
B m7
céu
Nem e - ra do mar

D 6
C♯7
F♯m7
F♯7
102
Foi um ri - o que pas - sou em mi - nha vi - - da
B m7
E 7
E m7
A 7
106
E meu co - ra - ção se dei - xou le - var
D 6
C♯7
F♯m7
F♯7
110
Foi um ri - o que pas - sou em mi - nha vi - da
B m7
E 7
A 6
A 7
114
E meu co - ra - ção se dei - xou le - var Lai - á
D 6
D m6
C♯m7
F♯7
B m7
118
lai - á lai - á
E 7
1.
F♯7
2.
A 6
123
lai - - - a Lai - á a

Fullgás

MARINA LIMA E ANTONIO CICERO

1984

Sobre o disco Fullgás, *a cantora e compositora Marina Lima declarou em 1984: "Bom é ser contemporâneo ao mundo. Eu e meu irmão (Antonio Cicero) tomamos partido pelo presente e pelas coisas fugazes. A fugacidade é uma energia que vem das pessoas mais diferentes possíveis. Elas eliminam o tédio, tornam dinâmicas as coisas, me acrescentam mais com suas experiências."*

Introdução: Cm7 / / / G7(b13) / / / Cm7(9) / / / G7(b13) / / / Cm7 / / / G7(b13) / / / Cm7 / / / G7(b13) / / /

Cm7 / / / G7(b13) / / / Cm7 / / / G7(b13) / / / Cm7 / / / G7(b13) / / /
Meu mundo você é quem faz Mú—si—ca, le—tra e

Fm7 / / / Fm(7M) / / / Fm7 / / / / / / / G7 / / / G7(b13) / G7 / / / / / / / /
dan—ça Tudo em você é *fullgás* Tudo você é

/ Cm7 / / / G7(b13) / / / Cm7 / / / G7(b13) / / / Cm7 / / / G7(b13) /
quem lan—ça Lança mais e mais E só vou te contar um segre—do

/ / Cm7 / / / G7(b13) / / / Fm7 / / / Fm(7M) / / / Fm7 / / / / / /
(Não, na—da) Nada de mal nos al—can—ça Pois tendo você,

/ G7 / / / G7(b13) / G7 / / / / / / / / / Ab7M / / / / / / / / Bb / / / / / / / /
meu brinque—do Nada machuca, nem can—sa

C / / / / / / / / Ab7M / / / Bb / / / C / / / / / / / C$^7_4$ (9) / / / / / / / /
Então venha me di—zer O que será Da minha

C7(9) / / / / / / F7M / / / / / / / / Fm7 / / / / / / / Em7 / / / A$^7_4$ / A7 /
vi—da (ô) sem você Noites de fri—o Dia não há

D7(9) / / / / / / / Ab7 / / / G7 / / / C / / / / / / /
E um mundo estra—nho Pra me segurar Então, onde quer que você vá

C$^7_4$ (9) / / / / / / / F7M / / / / / / / Bb7 / / / / / / / Cm7 / / /
É lá Que eu vou es—tar Amor esper—to Tão bom te amar

G7(b13) / / / Cm7(9) / / / G7(b13) / / / Cm7 / / / G7(b13) / / / Cm7 / / / G7(b13) / / / Cm7 / / /
E tudo de

G7(b13) / / / Cm7 / / / G7(b13) / / / Cm7 / / / G7(b13) / / / Fm7 / / /
lin———do que eu fa——ço É, vem com você Vem fe—liz

Fm(7M) / / / Fm7 / / / / / / / / G7 / / / G7(b13) / G7 / / / / / / / / /
Você me a—bre seus bra—ços E a gente faz um país

Ab7M / / / / / / / / Fm7 / / / / / / / / G7 / / / G7(b13) / G7 / / / / / / / /
Você me a—bre seus bra—ços E a gente faz

/ Ab7M / / / Bb / / / Cm / $C^7_4(9)$ / Cm / / / Ab7M / / / Bb / / / Cm / $C^7_4(9)$ / Cm / / /
um país

Ab7M / / / Bb / / /

Fullgás

Cm7 G7(♭13) Cm7(9) G7(♭13)

5 Cm7 G7(♭13) Cm7 G7(♭13)

9 Cm7 G7(♭13) Cm7 G7(♭13)
Meu mun-do vo-cê é quem faz Mú-

13 Cm7 G7(♭13) Fm7 Fm(7M)
si - ca, le - tra e dan - - - ça

17 Fm7 G7 G7(♭13) G7
Tu-do_em vo-cê é *full-gás*

21 Cm7 G7(♭13)
Tu-do vo-cê é quem lan - ça Lan-ça mais e mais E

Cm7
G7(♭13)
Cm7
G7(♭13)
só vou te con-tar um se-gre– do (Não, na - da)
Cm7
G7(♭13)
Fm7
Fm(7M)
Na-da de mal nos al-can - - - - ça
Fm7
G7
G7(♭13)
G7
Pois ten-do vo-cê, meu brin-que - do
A♭7M
B♭
Na-da ma-chu - ca, nem can - sa
C
A♭7M
B♭
En - tão
C
C 7/4(9)
ve - nha me di - zer O que se-rá Da mi-nha vi -
C7(9)
F7M
da (ô) sem vo - cê
Fm7
Em7
A 7/4
A7
Noi - tes de fri - o Di - a não há
D7(9)
A♭7
G7
E_um mun-do_es-tra - nho Pra me se - gu - rar En-tão, on - de

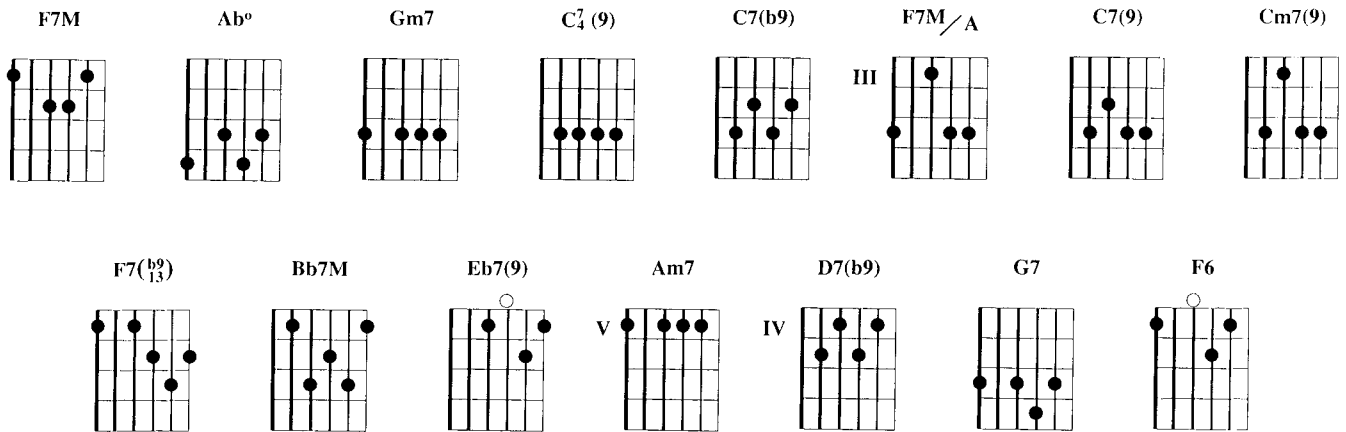
C
C 7/4(9)
quer que vo - cê vá
É lá
Que_eu vou
es -
F 7M
B♭7
tar A - mor es - per - to
Tão bom
te_a - mar
C m7
G 7(♭13)
C m7(9)
G 7(♭13)
C m7
G 7(♭13)
C m7
G 7(♭13)
C m7
G 7(♭13)
C m7
G 7(♭13)
E tu - do de lin- do que_eu fa - ço
C m7
G 7(♭13)
F m7
F m(7M)
É, vem com vo - cê Vem fe - liz
F m7
G 7
G 7(♭13)
G 7
Vo - cê me a - bre seus bra- ços
G 7
A♭7M
E a gen - te faz um pa - ís
F m7
G 7
G 7(♭13)
G 7
Vo - cê me a - bre seus bra- ços

G7
Ab7M
Bb
99
E a gen - te faz
um pa - ís
Cm
C7 4(9)
Cm
Ab7M
Bb
103

Gente humilde

GAROTO, VINICIUS DE MORAES E CHICO BUARQUE

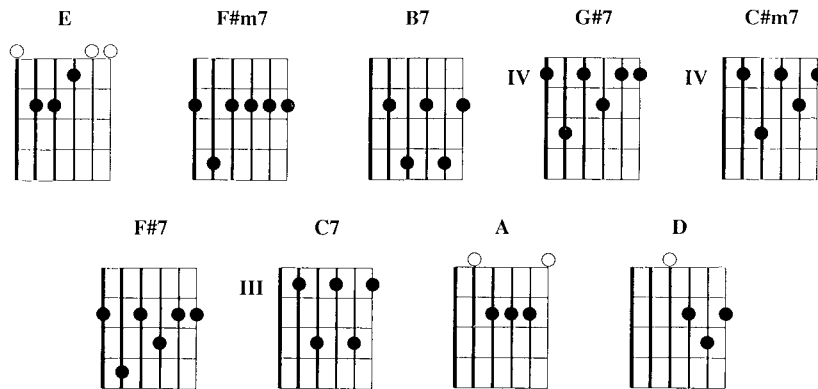
1970

Foi o violonista Baden Powell quem mostrou a Vinicius de Moraes esta bela melodia de Garoto (Aníbal Augusto Sardinha), sugerindo ao poeta a elaboração de uma letra. Vinicius dividiu a tarefa com Chico Buarque e o resultado foi uma canção que deu a Garoto (grande compositor e virtuose no violão, no bandolim e violão tenor), quinze anos depois de morto, a sua música de maior sucesso.

F 7M
A♭°
G m7
Tem cer - tos di - as Em que_eu pen - so_em mi - nha gen - te E sin - to_as -
São ca - sas sim - ples Com ca - dei - ras na cal - ça - da E na fa -
C7/4(9)
C 7(♭9)
F 7M
C 7(♭9)
F 7M/A
A♭°
sim To - do_o meu pei - to se_a - per - tar Por - que pa - re - ce Que_a - con - te - ce de re -
cha - da_Es - cri - to_em ci - ma que_é um lar Pe - la va - ran - da Flo - res tris - tes e bal -
G m7
C7/4(9)
C 7(♭9)
F 7M
C 7(♭9)
pen - te Fei - to_um de - se - jo de_eu vi - ver Sem me no - tar I - gual a
di - as Co - mo_a_a - le - gri - a Que não tem on - de_en - cos - tar E_a - í me
F 7M/A
A♭°
G m7
C7/4(9)
C 7(9)
co - mo Quan - do_eu pas - so no su - búr - bio Eu mui - to bem Vin - do de trem de_al - gum lu -
dá u - ma tris - te - za No meu pei - to Fei - to_um des - pei - to De_eu não ter co - mo lu -
C m7(9)
F 7(♭9/13)
B♭7M
E♭7(9)
A m7
D 7(♭9)
gar E_a - í me dá Co - mo_u - ma_in - ve - ja des - sa gen - te Que vai em
tar E_eu que não crei - o Pe - ço_a Deus por mi - nha gen - te É gen - te_hu -
G 7
C 7(♭9)
F 6
fren - te Sem nem ter com quem con - tar
mil - de Que von - ta - de de cho - rar
D.C.

Gita

RAUL SEIXAS E PAULO COELHO

1974

Morando há pouco tempo no Rio de Janeiro, o baiano Raul Seixas quis mostrar que não se renderia às imposições comerciais e fez um disco que vendeu menos de mil exemplares, o Sociedade da Grã Ordem Kavernista. *Teve dificuldade para gravar o segundo disco, mas a Philips resolveu arriscar-se e gravou um compacto simples com* Gita, *que vendeu mais de 200 mil exemplares em pouco tempo. Do compacto, saiu o* long-play, *também chamado* Gita, *que deu a Raul Seixas o seu primeiro disco de ouro.*

Eu que já andei pelos quatro cantos do mundo, procurando, foi justamente num sonho que ele me falou:

E / / / F#m7 / / / B7 / / / E / / / G#7 / / /
Às vezes você me pergunta Por que é que eu sou tão calado Não falo de amor qua—se

C#m7 / / / F#7 / / / B7 / / / C7 / / / B7 / / / C7 /
nada Nem fico sorrindo ao teu lado Você pen—sa em mim to—da hora Me come, me

/ / B7 / / / C7 / / / B7 / / / C7 / / / B7 / / / / / / / / A /
cospe e me deixa Talvez você não entenda Mas hoje eu vou lhe mostrar Eu sou

/ / E / / / A / / / E / / / A / / / E / / / D / / /
a luz das estrelas Eu sou a cor do luar Eu sou as coisas da vida Eu sou o medo de

E / / / / / / / A / / / E / / / A / / / E / / / A / / / E / / /
amar Eu sou o medo do fraco A força da imagi—nação O blefe do jo—gador

D / / / A / / / E / / / / / / / / / / / / A / / / E / / / A /
Eu sou, eu fui, eu vou *(Gita, Gita, Gita, Gita, Gita)* Eu sou o seu sa—crifício A placa

/ / E / / / A / / / E / / / D / / / E / / / / / / / A /
de con—tra-mão O sangue no olhar do vampiro E as juras de mal—dição Eu sou a

/ / E / / / A / / / E / / / A / / / E / / / D / / /
vela que acende Eu sou a luz que se apaga Eu sou a beira do abismo Eu sou o

A / / / E / / / / / / / / / / / / / / / F#m7 / / / B7 / / / E / / /
tudo e o nada Por que você me pergunta? Perguntas não vão lhe mostrar

G#7 / / / C#m7 / / / F#7 / / / B7 / / / C7 / / / B7 / /
Que eu sou feito da terra Do fogo, da água e do ar Você me tem to—do dia

/ C7 / / / B7 / / / C7 / / / B7 / / / C7 / / /
Mas não sabe se é bom ou ruim Mas saiba que eu estou em você Mas você não es—tá

B7 / / / / / / / A / / / E / / / A / / / E / / / A / / /
em mim Das telhas eu sou o telhado A pesca do pes—cador A letra "A" tem meu
E / / / D / / / E / / / / / / / / A / / / E / / / A / / /
nome Dos sonhos eu sou o amor Eu sou a dona de casa Nos Peg-Pags do
E / / / A / / / E / / / D / / / A / / / E / / / / / / / / / / / /
mundo Eu sou a mão do carrasco Sou raso, largo, profundo (Gita, Gita, Gita, Gita, Gita)
/ A / / / E / / / A / / / E / / / A / / / E / / / D / /
Eu sou a mosca da sopa E o dente do tu—barão Eu sou os olhos do cego E a cegueira
/ E / / / / / / / / A / / / E / / / A / / / E / / / A /
da visão Mas eu sou o amargo da língua A mãe, o pai e o avô O filho que
/ / E / / / D / / / A / / / E / / / / / / / / D / / / A / / / E / / /
ainda não veio O início, o fim e o meio O início, o fim e o meio
/ / / D / / / A / / / E / / / / / / / / D / / / A / / / E / / /
Eu sou o início, o fim e o meio Eu sou o início, o fim e o mei——o
E F♯m7 B7
Às ve-zes vo-cê me per-gun-ta Por que_é que_eu sou tão ca-
E G♯7 C♯m7 F♯7
la-do Não fa-lo de_a-mor qua-se na-da Nem fi-co sor-rin-do_ao teu
B7 C7 B7 C7
la-do Vo-cê pen-sa_em mim to-da ho-ra Me co-me, me cos-pe_e me
B7 C7 B7 C7
dei-xa Tal-vez vo-cê não en-ten-da Mas ho-je eu vou lhe mos-
B7 A E
trar Eu sou a luz das es-tre-las Eu
A E A E
sou a cor do lu-ar Eu sou as coi-sas da vi-da Eu

D E A
sou o me - do de_a - mar Eu sou o me - do do
E A E A
fra - co A for - ça da_i - ma - gi - na - ção O ble - fe do jo - ga -
E D A E
dor Eu sou, eu fui, eu vou
(Gi - ta, Gi - ta,
Gi - ta, Gi - ta, Gi - ta)
A E
Eu sou o seu sa - cri - fí - cio A
A E A E
pla - ca de con - tra - mão O san - gue no_o - lhar do vam - pi - ro E_as
D E A E
ju - ras de mal - di - ção Eu sou a ve - la que_a - cen - de Eu
A E A E
sou a luz que se_a - pa - ga Eu sou a bei - ra do_a - bis - mo Eu
D A E
sou o tu - do e_o na - da Por
E F♯m7 B 7 E
que vo - cê me per - gun - ta? Per - gun - tas não vão lhe mos - trar Que

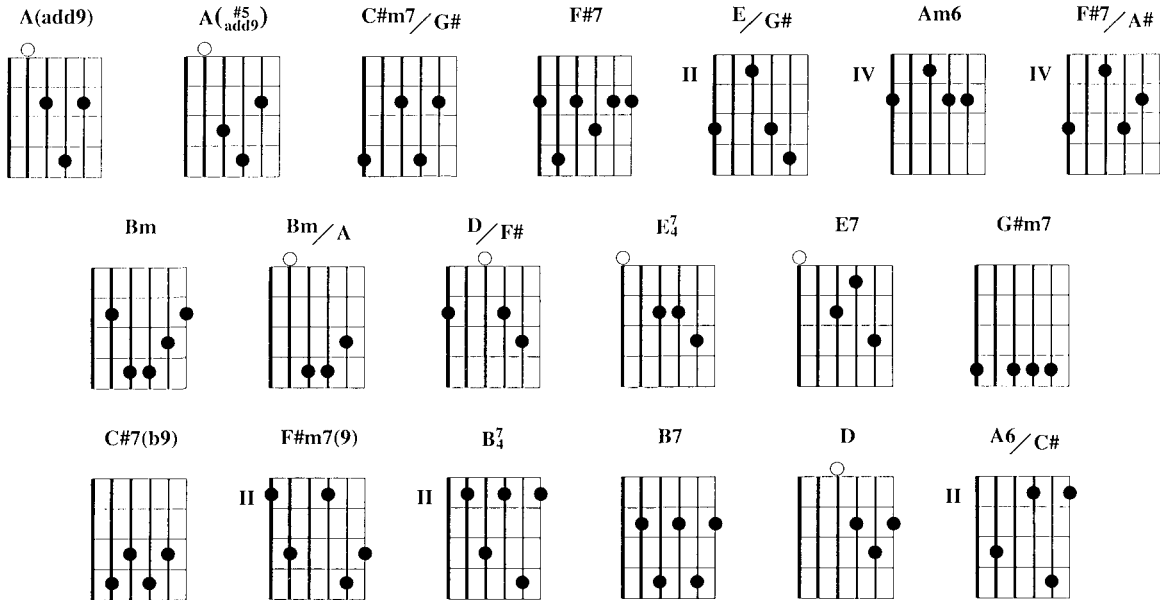
G♯7 C♯m7 F♯7 B7
eu sou fei - to da ter - ra Do fo - go, da á - gua_e do ar Vo -
C7 B7 C7 B7
cê me tem to - do di - a Mas não sa - be se_é bom ou ru - im Mas
C7 B7 C7 B7
sai - ba que_eu_es-tou em vo - cê Mas vo - cê não_es - tá em mim Das
A E A E
te - lhas eu sou o te - lha - do A pes - ca do pes - ca - dor A
A E D E
le - tra "A" tem meu no - me Dos so - nhos eu sou o_a - mor
A E A
Eu sou a do - na de ca - sa Nos Pe - g - Pa - gs do
E A E D
mun - do Eu sou a mão do car - ras - co Sou ra - so,
A E
lar - go, pro - fun - do (Gi - ta, Gi - ta, Gi - ta, Gi - ta, Gi - ta) Eu
A E A E
sou a mos - ca da so - pa E_o den - te do tu - ba - rão Eu

A E D E
sou os o - lhos do ce - go E_a ce - guei - ra da vi - são
A E A
Mas eu sou o_a - mar - go da lín - gua A mãe, o pai e_o a -
E A E D
vô O fi - lho que_a - in - da não vei - o O_i - ní - cio, o
A E D A
fim e_o mei - o O_i - ní - cio, o fim e_o
E D A E
mei - o Eu sou o_i - ní - cio, o fim e_o mei - o
D A E
Eu sou o_i - ní - cio, o fim e_o mei - o

Jura secreta

SUELI COSTA E ABEL SILVA

1977

Uma belíssima canção, imortalizada pela interpretação da cantora Simone, marcou de maneira definitiva as carreiras dos autores e da cantora. Ao justificar a sua bela atuação, Simone dizia: "A letra de Abel Silva tem tudo a ver comigo."

Introdução: A(add9) / A($^{\#5}_{add9}$) / A(add9) / A($^{\#5}_{add9}$) /

A(add9) / A($^{\#5}_{add9}$) / A(add9) / A($^{\#5}_{add9}$) / A(add9) / C#m7/G# / F#7 E/G#
Só uma coisa me entriste——ce O beijo de amor que não roubei

Am6 F#7/A# Bm / Bm/A / E/G# / D/F# / E^7_4 / E7 / A(add9) / A($^{\#5}_{add9}$) /
A jura secreta que não fiz A briga de amor que não causei

A(add9) / A($^{\#5}_{add9}$) / A(add9) / A($^{\#5}_{add9}$) / A(add9) / C#m7/G# / F#7 E/G#
Nada do que posso me alucina Tanto o quanto o que não fiz

Am6 F#7/A# Bm / Bm/A / E/G# / D/F# / E^7_4 / E7 / A(add9) /
Nada que eu quero me suprime De que por não saber Ainda não quis

G#m7 C#7(b9) F#m7(9) / / / B^7_4 / B7 / F#m7(9) / / / B^7_4 / B7 /
Só u—ma palavra me devora Aque—la que meu coração não diz

D / A6/C# / Bm / Bm/A / E/G# D/F# E^7_4 E7 A(add9) / G#m7
Só o que me cega O que me faz infeliz É o brilho do olhar que não sofri

C#7(b9) F#m7(9) / / / B^7_4 / B7 / F#m7(9) / / / B^7_4 / B7 / D /
Só u—ma palavra me devora Aque—la que meu coração não diz Só o

A6/C# / Bm / Bm/A / E/G# D/F# E7 / A(add9) / A($^{\#5}_{add9}$) /
que me cega O que me faz infeliz É o brilho do olhar que não sofri

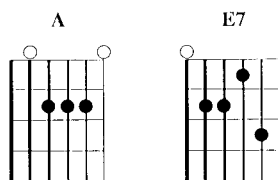
Jura secreta

A (add9) / G♯m7 C♯7(♭9)
2.
E/G♯ D/F♯ E7 / A (add9) A (♯5 add9)
26
bri - lho do o - lhar que não so - fri
Fim
Ao 𝄋 e fim

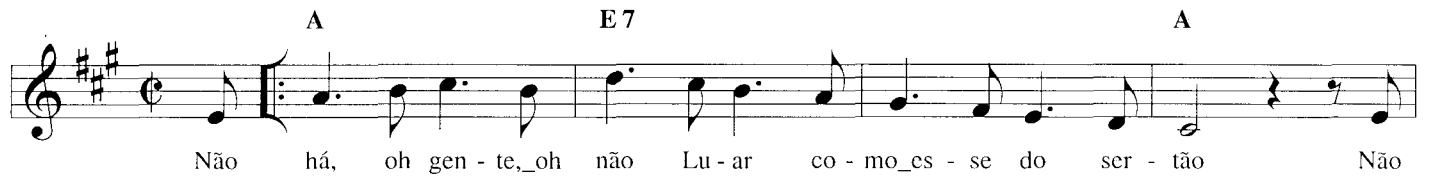
Luar do sertão

CATULO DA PAIXÃO CEARENSE

1914

Coube aos radialista e pesquisador de música popular Almirante a revelação de que esta canção não era apenas de Catulo da Paixão Cearense, autor somente da letra. A melodia fora composta por João Pernambuco, como demonstrou com documentos e depoimentos de personagens importantes, entre os quais Heitor Villa-Lobos. Mas a justiça decidiu que a autoria seria apenas de Catulo.

A / / / **E7** / / / / / / / **A** / / / / / / / **E7** / / / /
Não há, oh gen—te, oh não Luar como es—se do sertão Não há, oh gen—te, oh não Luar como

/ / / **A** / / / / / / / **E7** / / / / / / / **A** / /
es—se do sertão Oh, que saudade do luar da minha terra, lá na serra Branquejando folhas secas pelo chão!

/ / / / / **E7** / / / / / / / **A** / / /
Este luar cá da cidade, tão escuro Não tem aquela saudade do luar lá do sertão!

A / / / **E7** / / / / / / / **A** / / / / / / / **E7** / / / /
Não há, oh gen—te, oh não Luar como es—se do sertão Não há, oh gen—te, oh não Luar como

/ / / **A** / / / / / / / **E7** / / / / / / / **A** / /
es—se do sertão Se a lua nasce por detrás da verde mata Mais parece um sol de prata prateando a solidão!

/ / / / / **E7** / / / / / / / / **A** / / /
E a gente pega na viola que ponteia E a canção é lua cheia a nos nascer do coração!

A / / / **E7** / / / / / / / **A** / / / / / / / **E7** / / / /
Não há, oh gen—te, oh não Luar como es—se do sertão Não há, oh gen—te, oh não Luar como

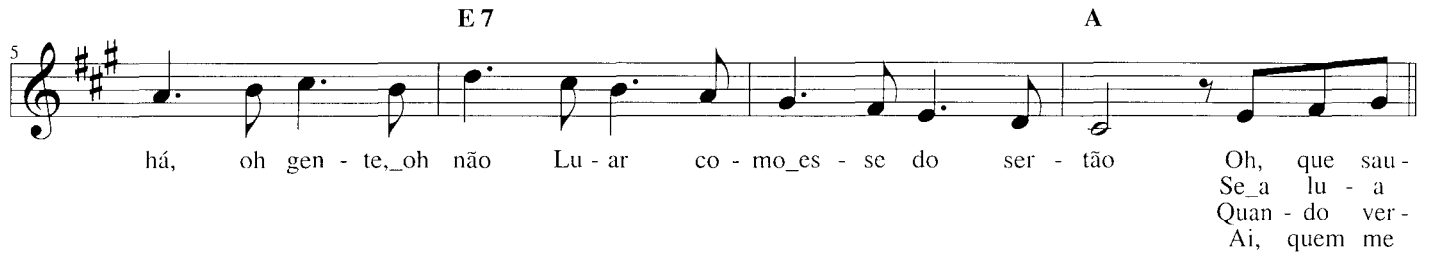
/ / / **A** / / / / / / / **E7** / / / / / / /
es—se do sertão Quando vermelha, no sertão, desponta a lua Dentro d'alma, onde flutua, também rubra, nasce

A / / / / / / / **E7** / / / / / /
a dor! E a lua sobe, e o sangue muda em claridade E a nossa dor muda em saudade, branca assim, da

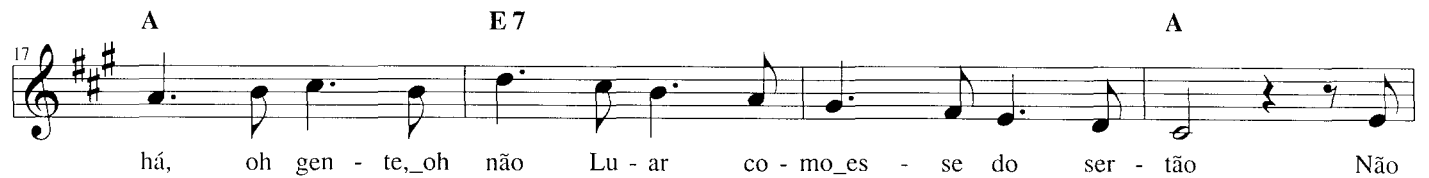
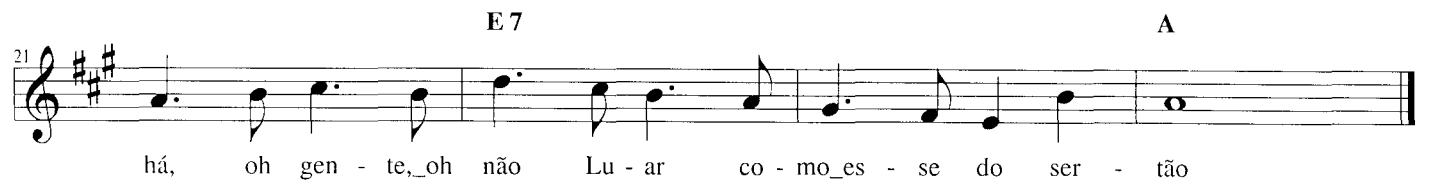
/ **A** / / /
mesma cor!

A / / / **E7** / / / / / / / **A** / / / / / / / **E7** / / / /
Não há, oh gen—te, oh não Luar como es—se do sertão Não há, oh gen—te, oh não Luar como

/ / / **A** / / / / / / / **E7** / / / / / / /
es—se do sertão Ai, quem me dera que eu morresse lá na serra Abraçado à minha terra, e dormindo de uma

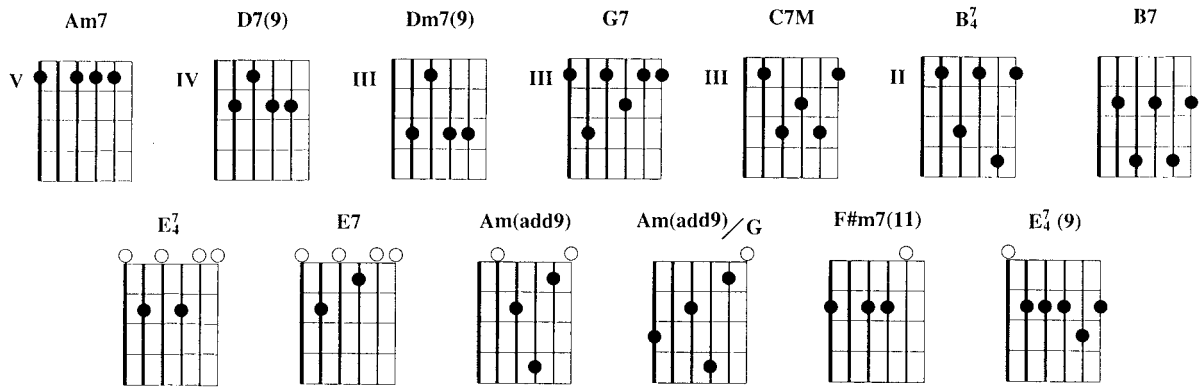
A / / / / / / / / **E7** / / / / / / / **A** / / /
vez! Ser enterrado numa grota pequenina Onde à tarde a sururina chora a sua viuvez!

A / / / **E7** / / / / / / / **A** / / / / / / / **E7** / / / /
Não há, oh gen—te, oh não Luar como es—se do sertão Não há, oh gen—te, oh não Luar como

/ / / **A** / /
es—se do sertão

A E7 A
Não há, oh gen - te,_oh não Lu - ar co - mo_es - se do ser - tão Não
E7 A
há, oh gen - te,_oh não Lu - ar co - mo_es - se do ser - tão Oh, que sau-
Se_a lu - a
Quan - do ver-
Ai, quem me
A E7
da - de do lu - ar da mi - nha ter - ra, lá na ser - ra Bran - que -
nas - ce por de - trás da ver - de ma - ta Mais pa - re - ce_um sol de
me - lha, no ser - tão, des - pon - ta_a lu - a Den - tro d'al - ma,_on - de flu -
de - ra que_eu mor - res - se lá na ser - ra A - bra - ça - do_à mi - nha
A
jan - do fo - lhas se - cas pe - lo chão! Es - te lu - ar cá da ci - da - de, tão es -
pra - ta pra - te - an - do_a so - li - dão! E_a gen - te pe - ga na vi - o - la que pon-
tu - a, tam - bém ru - bra, nas - ce_a dor! E_a lu - a so - be,_e_o san - gue mu - da_em cla - ri -
ter - ra, e dor - min - do de_u - ma vez! Ser en - ter - ra - do nu - ma gro - ta pe - que -
E7 A 4 vezes
cu - ro Não tem a - que - la sau - da - de do lu - ar lá do ser - tão! Não
tei - a E_a can - ção é lu - a chei - a_a nos nas - cer do co - ra - ção! Não
da - de_E_a nos - sa dor mu - da_em sau - da - de, bran - ca_as - sim, da mes - ma cor! Não
ni - na On - de_à tar - de_a su - ru - ri - na cho - ra_a su - a vi - u - vez! Não
A E7 A
há, oh gen - te,_oh não Lu - ar co - mo_es - se do ser - tão Não
E7 A
há, oh gen - te,_oh não Lu - ar co - mo_es - se do ser - tão

Mania de você

ROBERTO DE CARVALHO E RITA LEE

1980

A criação deste grande sucesso foi explicada pela própria Rita Lee na época do seu lançamento: "Nunca fiz música romântica porque nunca me vi envolvida com o tema. Agora eu casei, estou apaixonadíssima por meu marido (Roberto de Carvalho) e por meus filhos. Por isso, escrevi e cantei Mania de você, *essa balada* salerosa.*"*

Am7 / / / D7(9) / / / Am7 / / / D7(9) / / / Am7 / / / D7(9) / / /
Meu bem você me dá água na boca Vestin—do fan—tasias, tirando a

Dm7(9) / / / G7 / / / Dm7(9) / / / G7 / / / C7M / / / / / / / B$^7_4$ / / /
rou————pa Molha———da de suor De tan—to a gen—te se bei—jar De tanto ima—ginar

B7 / / / E$^7_4$ / / / E7 / / / Am7 / / / D7(9) / / / Am7 / / / D7(9) / / / Am7 / /
loucu————ras A gen—te faz amor por telepatia No chão, no mar,

/ D7(9) / / / Dm7(9) / / / G7 / / / Dm7(9) / / / G7 / / / C7M / / / / / / /
na lua, na melodi—————a Mani———a de você De tan—to a gen—te se bei—jar

B$^7_4$ / / / B7 / / / E$^7_4$ / / / E7 / / / Am7 / / / D7(9) / / / Am7 / / / D7(9) / / / Am7 /
De tanto ima—ginar loucu———ras Nada melhor do

/ D7(9) / / / Am7 / / / D7(9) / / / Am7 / / / D7(9) /
que não fazer nada Só pra deitar e rolar com você! Nada melhor do que não fazer

/ / Am7 / / / D7(9) / / / Dm7(9) / / / G7 / / / Dm7(9) / / / G7 / / /
nada Só pra deitar e rolar com você! Ah, ah, ah, ah, ah, ah

C7M / / / Am(add9) / Am(add9)/G / F#m7(11) / / / B7 / / / E$^7_4$ (9) / / / E7 / / / Am7 / / / D7(9) / / /
Hum, hum, hum, hum, hum, hum

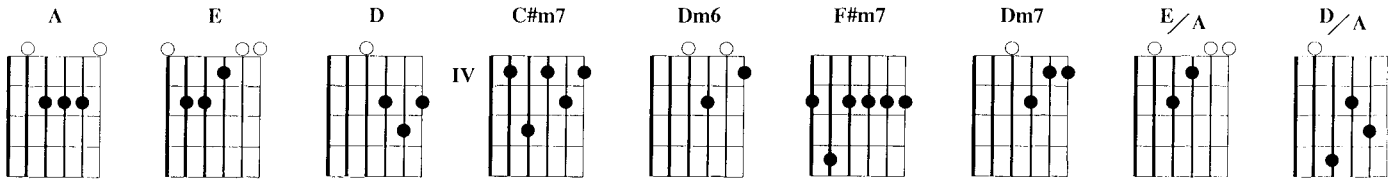
Am7 / / / D7(9) / / / Am7 / / / D7(9) / / / Am7 / / / D7(9) / / / Am7 / / /
Meu bem você me dá...

A m7
D 7(9)
D m7(9)
G 7
tin - do fan - ta - si - as, ti - ran - do_a rou - - - - pa Mo -
chão, no mar, na lu - a, na me - lo - di - - - - a Ma -
D m7(9)
G 7
C 7M
lha - da de su - or De tan - to_a gen - te se bei - jar De
ni - a de vo - cê De tan - to_a gen - te se bei - jar De
B 7/4
B 7
E 7/4
1.
E 7
2.
E 7
tan - to_i - ma - gi - nar lou - cu - - - - ras A ras
tan - to_i - ma - gi - nar lou - cu–
Na - da me - lhor do que não fa - zer na - da Só pra dei - tar e ro - lar com vo - cê!
Na - da me - lhor do que não fa - zer na - da Só pra dei - tar e ro - lar com vo - cê!
D m7(9)
C 7M
A m(add9)
A m(add9)/G
Ah, ah, ah, ah, ah, ah Hum, hum,
F♯m7(11)
E 7/4(9)
E 7
hum, hum, hum, hum
Ao 𝄋
Meu

Meu erro

HERBERT VIANNA

1984

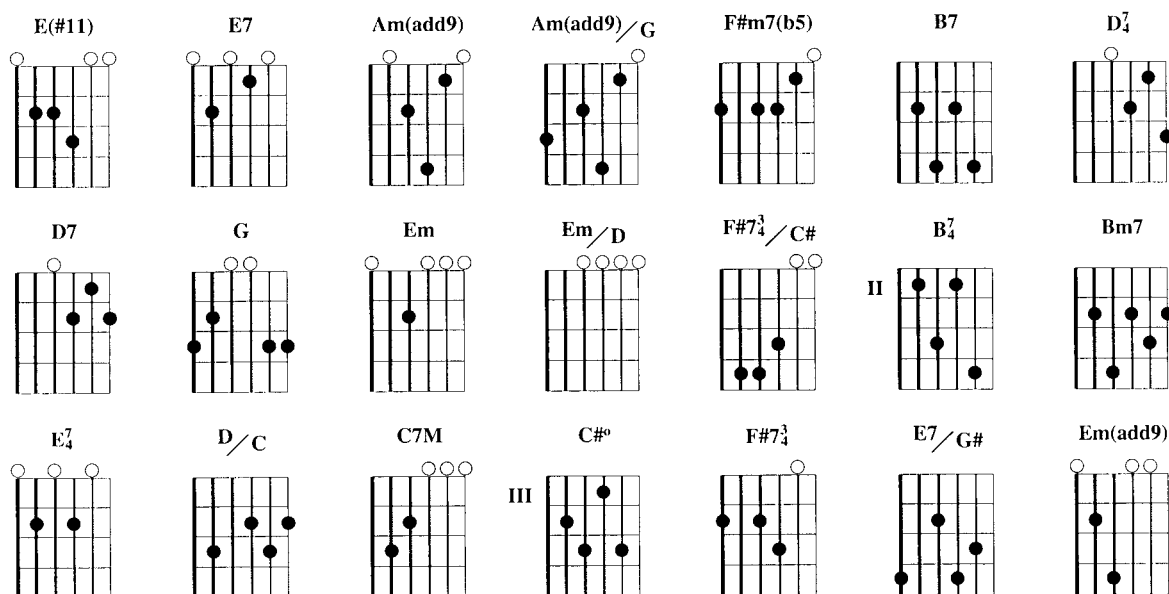
Principal responsável pela venda impressionante do disco O passo de Lui, *que rendeu o disco de ouro para o Paralamas do Sucesso. Além de* Meu erro, *figuravam no* long-play *músicas de grande sucesso como* Óculos, Ska *e* Romance ideal. *O êxito do disco rendeu ao grupo o convite para participar do Rock in Rio de 1985.*

A E D A E D Dm7
A C♯m7 D
Eu quis di-zer Vo-cê não quis es-cu-tar A - go - ra não pe - ça Não me
Dm6 A C♯m7
fa - ça pro-mes - sas Eu não que - ro te ver Nem que - ro_a - cre - di - tar Que vai
D Dm6 C♯m7
ser di - fe - ren - te Que tu - do mu-dou Vo - cê diz não sa-ber O que
F♯m7 D Dm7
hou - ve de_er-ra - do E_o meu er - ro foi crer Que es - tar ao seu la - do, bas - ta -
A E D A E
ri - a Ah, meu Deus E - ra tu - do_o que_eu que - ri - a Eu di -
D Dm7 A
zi - a_o seu no - me Não me_a-ban-do - ne Mes-mo que-ren - do Eu não
C♯m7 D Dm6
vou me_en-ga-nar Eu co - nhe - ço_os seus pas-sos Eu ve - jo_os seus er - ros Não há
A C♯m7 D
na - da de no - vo A-in-da so - mos i-guais En - tão não me cha-me Não

D m6
C♯m7
F♯m7
o - lhe pra trás
Vo - cê diz não sa-ber
O que
hou - ve de_er-ra - do E_o meu
D
D m7
A
E
er - ro foi crer
Que es - tar ao seu la - do, bas - ta - ri - a
Ah, meu
D
A
E
D
Deus E - ra tu - do que_eu que - ri - a
Eu di - zi - a seu no - me Não
D m7
1.
A
E
D
A
E
me_a-ban-do - ne ja - mais
D
D m7
2.
A
1ª vez: só guitarra
A
E
D
A
E
D
2ª vez: guitarra + contrabaixo (cifra)
A
E/A
D/A
A
E
D

Mucuripe

FAGNER E BELCHIOR

1972

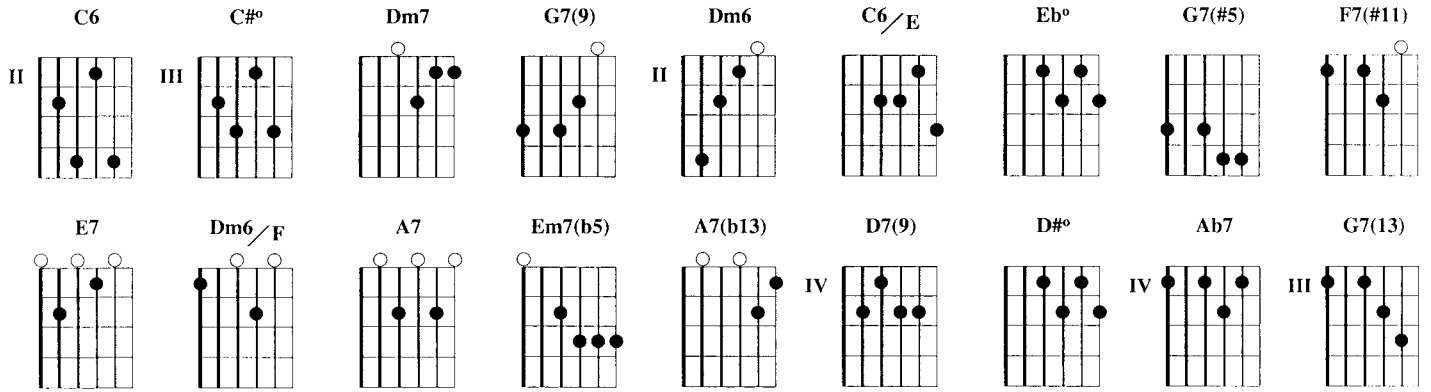
Essa música foi o cartão de visita dos dois compositores recém-chegados do Ceará ao Rio de Janeiro, onde pretendiam desenvolver a carreira de cantor e compositor. Belchior transferiu-se para São Paulo e Fagner permaneceu no Rio. A parceria não prosseguiu, mas, em pouco tempo, eles passaram a ser muito procurados pelos demais intérpretes em busca de músicas para gravar, e começaram a lançar discos e a cantar em espetáculos com casas lotadas.

F#7⁴₃ / / / B⁷₄ / / / B7 / / / E(#11) / E7/G# / Am(add9) / Am(add9)/G
encantado Com vinte anos de amor Aquela estrela é de——la Vida,
/ F#m7(b5) / B7 / C7M / / / E(#11) / E7/G# / Am(add9) / Am(add9)/G /
vento, vela Leva-me daqui Aque——la estrela é de——la Vida, vento,
F#m7(b5) / B7 / C7M / / / Am(add9) / / / Em(add9)
vela Leva-me daqui
Mucuripe
violão
rubato
A - que - la_es - tre - la é de - la Vi - da, ven - to, ve - la Le - va - me da - qui
As ve - las do Mu - cu - ri - pe Vão sa - ir pa - ra pes - car Eu vou le - var as mi - nhas má - goas Pras á - guas fun - das do mar
Ho - je_à noi - te na - mo - rar Sem ter me - do da sau - da - de E sem von - ta - de de ca - sar
Cal - ça no - va de ris - ca - do Pa - le - tó de li - nho bran - co Que a - té o mês pas - sa - do Lá no cam - po_'in - da_e - ra flor
Sob o meu cha - péu que - bra - do O sor - ri - so_in - gê - nuo_e fran - co De_um ra - paz no - vo_en - can - ta - do Com vin - te a - nos de_a -

B 7/4
1.
E (#11)
E 7
2.
B 7
E (#11)
E 7/G#
mor
As ve - las do Mu-cu–
A - que-la_es-tre - la é de -
A m(add9)
A m(add9)/G
F#m7(b5)
B 7
C 7M
la Vi - da, ven - to, ve - la Le - va - me da - qui A -
E (#11)
E 7/G#
A m(add9)
A m(add9)/G
F#m7(b5)
B 7
que - la_es - tre - la é de - la Vi - da, ven - to, ve - la Le - va - me da -
C 7M
A m(add9)
E m(add9)
qui

Nada além

CUSTÓDIO MESQUITA E MÁRIO LAGO

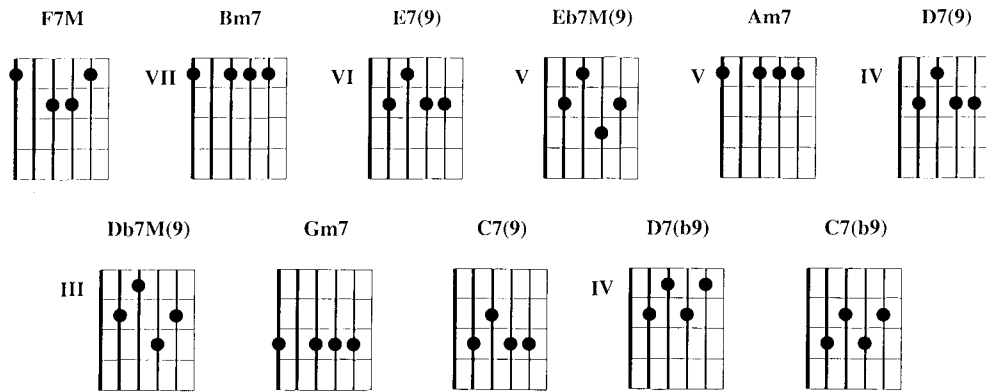
1938

Fox-canção composto em 1938 para a revista teatral O fim do mundo, *de autoria dos compositores da música, tendo como intérprete obarítono Armando Nascimento. Orlando Silva foi ao teatro, gostou da música, ensaiou com o próprio Custódio e gravou em seguida. Foi uma das músicas que Orlando cantou em toda a sua carreira.*

C 6/E Eb° D m7 C#° D m7 G 7(9)
cre - di - tan - do_em tu - do Que o_a - mor men - tin - do sem - pre diz Eu
D m6 G 7(9) C 6 C#° D m7 G 7(#5)
vou vi - ven - do_as - sim fe - liz Na i - lu - são de ser fe - liz
C 6 C#° D m7 G 7(9) D m7 G 7(9)
Se_o a - mor Só nos cau - sa so - fri - men - to_e dor
D m6 G 7(9) F 7(#11) E 7 D m6/F E 7
É me - lhor, bem me - lhor a_i - lu - são do_a - mor
A 7 E m7(b5) A 7(b13) D 7(9) D#°
Eu não que - ro_e não pe - ço Pa - ra_o meu co - ra - ção
D m7 G 7(9) D m7 G 7(9) C 6 Ab7 D m7 G 7(13)
Na - da_a - lém de_u - ma lin - da_i - lu - são
Fim
D.C. e Fim

O barquinho

ROBERTO MENESCAL E RONALDO BÔSCOLI

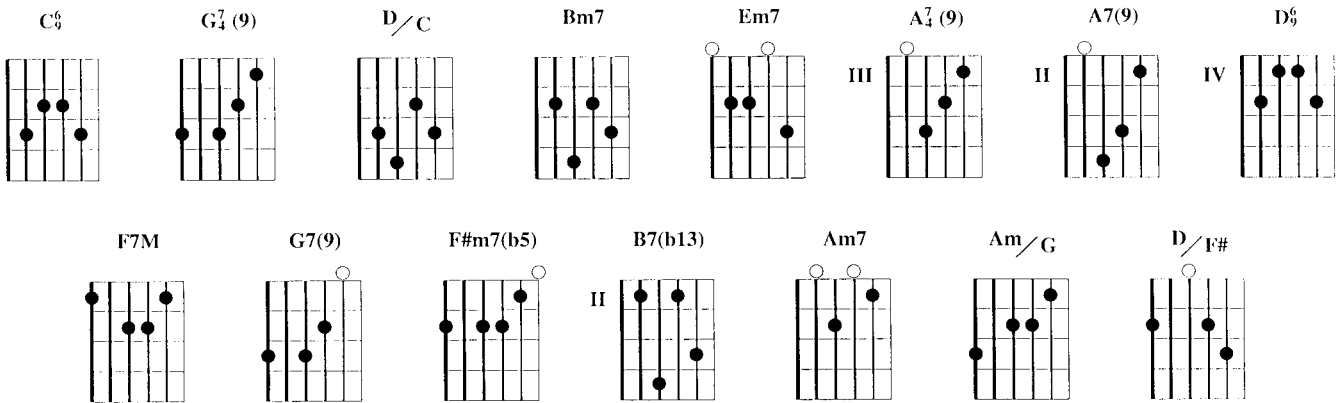
1961

A inspiração de O barquinho *nada tem a ver com o clima paradisíaco descrito pela letra de Bôscoli. A música nasceu, na verdade, depois de um assustador acidente marítimo quando seus autores praticavam pesca submarina em Cabo Frio, do qual foram salvos por um barco de pescadores.* O barquinho, *um ícones da bossa nova, é uma das músicas brasileiras mais conhecidas em todo o mundo.*

F 7M
B m7
E 7(9)
Di - a de luz, fes - ta de sol E_um bar - qui-nho_a des-li-zar No ma - ci - o_a-zul do mar
Vol-ta do mar des-mai - a_o sol E_o bar - qui-nho_a des-li-zar E_a von - ta - de de can-tar!
Eb7M(9)
A m7
D 7(9)
Tu-do_é ve-rão e_o_a-mor se faz Num bar - qui-nho pe-lo mar Que des - li - za sem pa-rar...
Céu tão a-zul, i - lhas do Sul E_o bar - qui-nho, co-ra-ção Des-li - zan-do na can-ção
Db7M(9)
G m7
C 7(9)
Sem in - ten-ção, nos - sa can-ção Vai sa - in-do des-se mar E o sol Bei-ja_o
Tu-do_is-so_é paz Tu-do_is - so traz U - ma cal-ma de ve-rão e en - tão O bar -
A m7
D 7(b9)
1.
G m7
C 7(b9)
2.
G m7
C 7(b9)
bar - co_e luz Di-as tão a-zuis! di - nha cai O bar-
qui - nho vai A tar–
A m7
D 7(b9)
G m7
C 7(b9)
qui - nho vai A tar - di - nha cai O bar–
fade out

O cantador

DORI CAYMMI E NELSON MOTTA

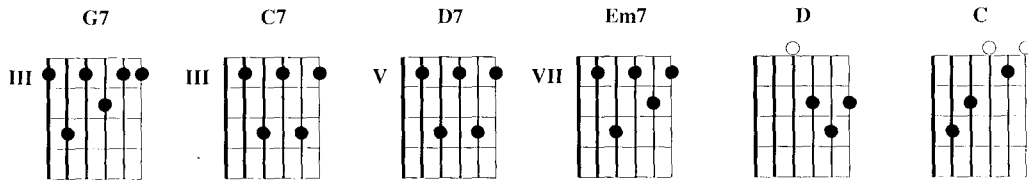
1967

Concorrente do III Festival de Música Popular Brasileira, promovido pela TV Record, considerado o melhor festival de todos os tempos pela qualidade das músicas, O cantador *ficou fora da relação das seis melhores. Numa tentativa de corrigir a falha, a comissão julgadora deu a Elis Regina, que a defendeu, também com toda a justiça, o prêmio de melhor intérprete.*

A - ma - nhe - ce, pre - ci - so ir
De que ser - vem meu can - to_e eu
Meu ca - mi - nho_é sem vol - ta_e sem nin - guém
Se_em meu pei - to_há um_a - mor que não mor - reu
Eu vou pra on - de_a_es - tra - da le - var
Ah, se_eu sou - bes - se_ao me - nos cho - rar
Can - ta - dor, só sei can - tar
Can - ta - dor, só sei can - tar
Eu can - to_a dor Can - to_a vi - da e_a mor - te Can - to_o_a - mor Ah,
Eu can - to_a dor De_u - ma vi - da per - di - da sem a - mor Ah,
eu can - to_a dor Can - to_a vi - da e_a mor - te Can - to_o_a - mor
eu can - to_a dor De_u - ma vi - da per - di - da sem a - mor
Fim
Can - ta - dor não es - co - lhe seu can - tar Can - ta_o mun - do que vê
E pro mun - do que vi meu can - to_é dor Mas é for - te pra_es - pan - tar a mor -
te Pra to - dos ou - vi - rem mi - nha voz Mes - mo lon - ge
D.C. e Fim

País tropical

JORGE BENJOR

1969

Com uma carreira iniciada em 1964 com dois grandes sucessos, Chove, chuva *e* Mais que nada, *Jorge Benjor (na época, Jorge Ben) só foi reencontrar o sucesso no final da década de 1960, quando lançou* Que pena, Cadê Teresa *e* Que maravilha *(parceria com Toquinho). Mas nenhuma delas superou o êxito de* País tropical, *responsável pela venda de algumas centenas de milhares de discos.*

Introdução: G7 / / / C7 / D7 / G7 / / / C7 / D7 / G7 / / / C7 / D7 / G7 / / / C7 / D7 /

Em7 / D / C / D / Em7 / D / C / D / Em7 / D / C / D / Em7 / D
Mo–ro num país tropical Abençoa–do por Deus E bonito por nature——za Mas que

/ C / D / Em7 / D / C / D / Em7 / D / C / D
be—le–za! Em feve—rei——ro (Em feve—rei–ro) Tem carnaval (Tem carna—val) Eu tenho um fusca e um

/ Em7 / D / C / D / G7 / / / / / / / C7 / / / / /
violão Sou Flamengo Tenho uma nega chamada Teresa Sam baby, sam baby Posso não

D7 / G7 / / / / / / / C7 / / / / / D7 /
ser um band leader (Pois é) Mas assim mesmo em casa todos meus amigos Meus camaradinhas me

G7 / / / / / / / C7 / / / / / / / D7 / / / / / / /
respeitam (Pois é) Essa é a razão da simpatia Do poder do algo mais e da alegri–a

Em7 / D / C / D / Em7 / D / C / D / Em7 / D / C / D / Em7 / D
Mo–ro num país tropical Abençoa–do por Deus E bonito por nature——za Mas que

/ C / D / Em7 / D / C / D / Em7 / D / C / D
be—le–za! Em feve—rei——ro (Em feve—rei–ro) Tem carnaval (Tem carna—val) Eu tenho um carro Uma

/ Em7 / D / C / D / G7 / / / / / / / C7 / /
guitarra cantan—te Sou Flamengo e minha nega continua delician—te Sam baby, sam baby Sou um

/ / / D7 / G7 / / / / / / / C7 / / / / / D7 /
menino de mentalidade mediana (Pois é) Mas assim mesmo feliz da vida, contente Não devo nada a

G7 / / / / / / / C7 / / / / / / / D7 / / / / / / / Em7 /
ninguém (Pois é) Pois eu sou feliz, muito feliz comigo mesmo Mo–ro...

G7 C7 D7 G7 C7 D7
Em7 D C D Em7 D C D
Mo - ro num pa - ís tro - pi - cal A - ben - ço - a - do por
Em7 D C D Em7 D C D
Deus E bo - ni - to por na - tu - re - za Mas que be - le - za! Em fe - ve - rei -
Em7 D C D Em7 D C D
ro (Em fe - ve - rei - ro) Tem car - na - val (Tem car - na - val) Eu te - nho_um fus - ca_e_um vi - o -
Em7 D C D G7
lão Sou Fla - mengo Te - nho_u - ma ne - ga cha - ma - da Te - re - sa Sam
C7 C7 D7 G7
ba - by, sam ba - by Pos - so não ser um ban - d lea - der (Pois é) Mas as - sim
C7 C7 D7 G7
mes - mo_em ca - sa to - dos meus a - mi - gos Meus ca - ma - ra - di - nhas me res - pei - tam (Pois é
C7 D7
) Es - sa_é a ra - zão da sim - pa - ti - a Do po - der do al - go mais e da_a - le - gri - a

Em7 D C D Em7 D C D
Mo - ro num pa - ís tro - pi - cal A - ben - ço - a - do por
Em7 D C D Em7 D C D
Deus E bo - ni - to por na - tu - re - za Mas que be - le - za! Em fe - ve - rei -
Em7 D C D Em7 D
ro (Em fe - ve - rei - ro) Tem car - na - val (Tem car - na - val)
C D Em7 D C D
Eu te-nho_um car-ro_U-ma gui-tar-ra can-tan-te Sou Fla - men-go_e mi-nha ne-ga con-ti-nu-a
G7 C7 C7 D7
de-li-ci-an - te Sam ba-by, sam ba-by Sou um me-ni-no de men-ta-li-da-de me-di-
G7 C7 C7 D7
a-na (Pois é) Mas as-sim mes-mo fe-liz da vi-da, con - ten-te Não de-vo na-da_a nin-
G7 C7 D7
guém (Pois é) Pois eu sou fe-liz, mui-to fe - liz co-mi-go mes-mo
Ao

Pressentimento

ELTON MEDEIROS E HERMÍNIO BELLO DE CARVALHO

1968

Terceiro lugar na Bienal do Samba, promovida pela TV Record em 1968, quando foi defendido por Marília Medalha, este samba é considerado um clássico do gênero graças à bela melodia de Elton Medeiros e à letra de Hermínio. Destaca-se entre as muitas gravações de Pressentimento *a que foi feita por Elisete Cardoso.*

Introdução: Fm7 / C7/E / Ab7/Eb / / / Db7M / Gm7(b5) C7(b9) Fm7 / C^{7}_{4} (b9) / Fm7 / C7/E / Ab7/Eb / / / Db7M / Gm7(b5) C7(b9) Fm7 / C^{7}_{4} (b9) /

Fm7 / C7(b9) / Fm7 / / / Eb7 / / / Ab6 / / / Gm7(b5) /
Ai, ardi—do pei——to Quem irá entender o teu segre——do? Quem irá pousar

C7(b9) / Fm7 / / / Db7 / / / Gm7(b5) / C7(b9) / Fm7 / C7(b9)
em teu desti——no E depois morrer de teu amor? Ai, mas

/ Fm7 / / / Eb7 / / / Ab6 / / / Gm7(b5) / C^{7}_{4} (b9) C7(b9) Fm7 / / /
quem virá? Me pergunto a to—da ho——ra E a resposta é o silên——cio

Gm7 / C7(b9) / Fm7 / / / F6 / / / Am7 / / / Bb7M / Bº /
Que atravessa a ma—druga——da Vem, meu no—vo amor Vou deixar a ca—sa

F7M / D7(b9) / Gm7 / C7(b9) / Fm7 / Fm/Eb / G7/D / G7 / C7 /
aber——ta Já escuto os teus pas——sos Procurando o meu abri—go

Eb7(9) / Ab6 / / / Cm7 / / / Db7M / Dº / Ab7M / F7(b9) / Bbm7 / Bbm6
Vem, que o sol raiou Os jardins estão flori———dos Tudo faz

/ Fm7 / Bbm6 / Fm7 / C7(b9) / Fm7 / / /
pressen—timen——to Que este é o tempo an—sia——do De se ter feli—cida——de

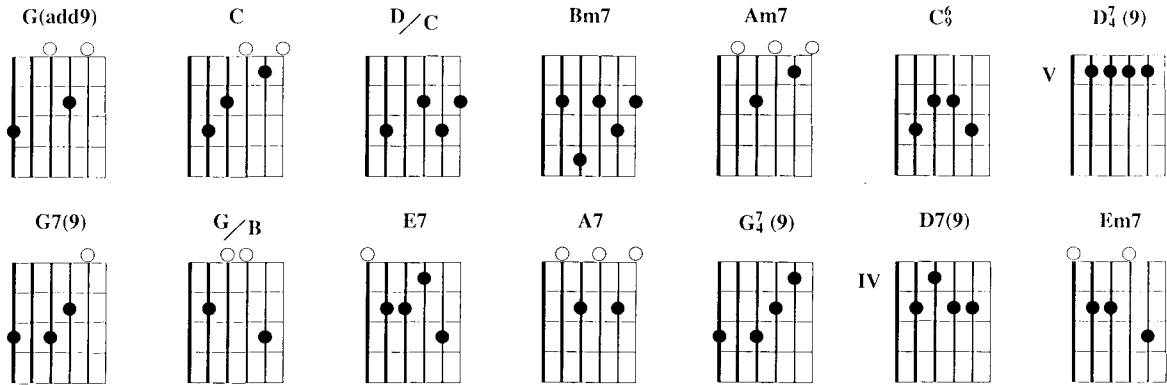
Pressentimento

F 6
Am7
B♭7M
Vem, meu no - vo_a - mor Vou dei -
B°
F 7M
D 7(♭9)
G m7
C 7(♭9)
xar a ca - sa_a - ber - ta Já es - cu - to os teus pas -
F m7
F m/E♭
G 7/D
G 7
C 7
E♭7(9)
sos Pro - cu - ran - do_o meu a - bri - go
A♭6
C m7
D♭7M
D°
Vem, que_o sol rai - ou Os jar - dins es - tão flo - ri -
A♭7M
F 7(♭9)
B♭m7
B♭m6
F m7
dos Tu - do faz pres - sen - ti - men - to Que_es - te_é_o
B♭m6
F m7
C 7(♭9)
F m7
tem - po an - si - a - do De se ter fe - li - ci - da - de
Ao 𝄋
F m7
C 7/E
A♭7/E♭
D♭7M
G m7(♭5)
C 7(♭9)
1.
F m7
C 7(♭9)
2.
F m7

Sá Marina

ANTONIO ADOLFO E TIBÉRIO GASPAR

1968

Compondo esta e outras músicas, Antonio Adolfo e Tibério Gaspar foram responsáveis pelo lançamento de um tipo de música de grande popularidade na década de 1960, que ficou conhecido como "toada moderna". Para o êxito de Sá Marina *contribuiu muito também a gravação de Wilson Simonal, que, na época, estava no auge da carreira.*

G(add9) / / / **C** / / / **D/C** / / / **Bm7** / **Am7** / **G(add9)** / /
Descendo a rua da ladeira Só quem viu pode contar Cheirando a flor de

/ **C^6_9** / / / **D^7_4 (9)** / / / **G(add9)** / **C** / **G(add9)** / / / **C** / / /
laranjei–ra Sá Mari———na vem pra dançar De saia branca costumeira Gi—ra ao sol

D/C / / / **Bm7** / **Am7** / **G(add9)** / / / **C^6_9** / / / **D^7_4 (9)** / /
que parou pra olhar Com seu jeitinho, tão facei–ra Fez o po———vo intei—ro

/ **G(add9)** / / / **G7(9)** / / / **C** / / / **D/C** / / / **Bm7** / **G/B** / **E7** / / / **A7** /
cantar Roda pela vida afo——ra E põe pra fo——ra essa a—legria Dança que

/ / **D^7_4 (9)** / / / **G^7_4 (9)** / / / **G7(9)** / / / **C** / / / **D/C** / / / **Bm7** /
amanhece o di——a pra se cantar Gira que essa gente a—fli——ta Se agi—ta e se——gue

G/B / **E7** / / / **A7** / / / **D^7_4 (9)** / / / **D7(9)** / / / **G(add9)** / / /
no seu passo Mostra toda essa poe—si——a do olhar Deixando versos na

C / / / **D/C** / / / **Bm7** / **Am7** / **G(add9)** / / / **C^6_9** / / / **D^7_4 (9)** /
partida E só canti———gas pra se can—tar Naquela tarde de domingo Fez o po——vo

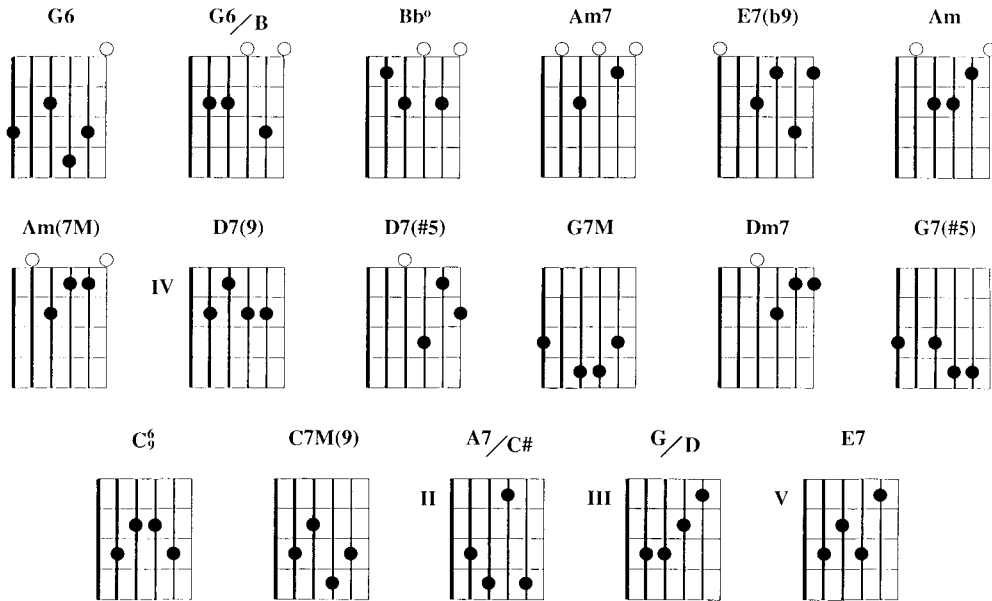
/ / **G(add9)** / **Em7** / **Am7** / **D^7_4 (9)** / **Bm7** / **Em7** / **Am7** / **D^7_4 (9)** / **G(add9)** / / /
intei—ro chorar E fez o po—vo inteiro chorar E fez o po—vo inteiro chorar

1.
G(add9) C
G(add9)
C$^{6}_{9}$
D$^{7}_{4}$(9)
Chei-ran-do_a flor de la-ran-jei-ra Sá Ma-ri-na vem pra dan-çar
Com seu jei-ti-nho, tão fa-cei-ra Fez o po-vo_in-tei-ro can-tar
2.
G(add9) G7(9) C D/C
De sai-a bran-ca cos-tu–
Ro-da pe-la vi-da_a-fo-ra E põe pra
Bm7 G/B E7 A7 D$^{7}_{4}$(9)
fo-ra_es-sa_a-le-gri-a
Dan-ça que_a-ma-nhe-ce o di-a pra se can-tar
G$^{7}_{4}$(9) G7(9) C D/C Bm7 G/B
Gi-ra que_es-sa gen-te_a-fli-ta Se_a-gi-ta_e se-gue no seu
E7 A7 D$^{7}_{4}$(9) D7(9)
pas-so
Mos-tra to-da_es-sa poe-si-a do_o-lhar
G(add9) C D/C Bm7 Am7
Dei-xan-do ver-sos na par-ti-da_E só can-ti-gas pra se can-tar
G(add9) C$^{6}_{9}$ D$^{7}_{4}$(9) G(add9) Em7
Na-que-la tar-de de do-min-go Fez o po-vo_in-tei-ro cho-rar E fez o
Am7 D$^{7}_{4}$(9) Bm7 Em7 Am7 D$^{7}_{4}$(9) G(add9)
po-vo_in-tei-ro cho-rar E fez o po-vo_in-tei-ro cho-rar

Se acaso você chegasse

LUPICÍNIO RODRIGUES E FELISBERTO MARTINS

1938

Foi o samba que, além de lançar o nome do gaúcho Lupicínio Rodrigues para todo o Brasil, deu início à carreira de dois dos maiores intérpretes de samba: Ciro Monteiro e Elza Soares. Em 1938, foi Ciro Monteiro, que, após a gravação deste samba, nunca mais parou de gravar. Em 1961, foi Elza Soares, que fez Se acaso você chegasse *renascer com a sua bossa característica.*

G6 / / / / / / / / G6/B / Bbº / Am7 /
Se aca—so vo—cê chegasse No meu chatô e encontrasse Aque——la mulher que você gostou

E7(b9) / Am Am(7M) Am7 / D7(9) / / / Am7 / D7(#5) /
Será que ti————nha coragem De tro——car nos—sa amizade Por e——la que já lhe

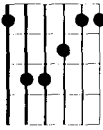
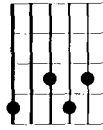
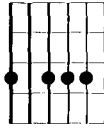
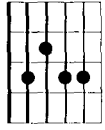
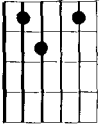
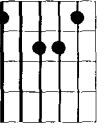
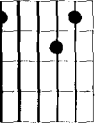
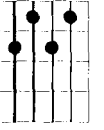
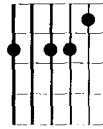
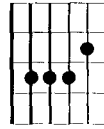
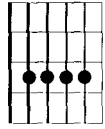
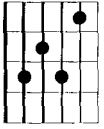
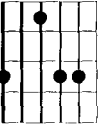
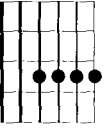
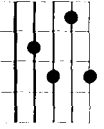
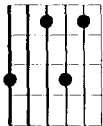
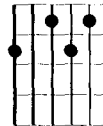
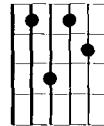
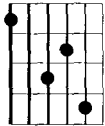
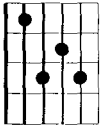
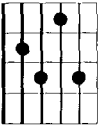
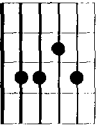
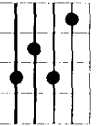
G6 / / / / / / / / / / / G6/B / Bbº /
aban—donou Se aca—so vo—cê chegasse No meu chatô e encontrasse Aque——la mulher que

Am7 / E7(b9) / Am Am(7M) Am7 / D7(9) / / / Am7
você gostou Será que ti————nha coragem De tro——car nos—sa amizade Por e——la que

/ D7(#5) / G6 / / / G7M / G6 / G7M / G6 / Dm7
já lhe aban—donou Eu falo por—que essa dona já mo——ra no meu barra—co À bei——ra

/ G7(#5) / C6/9 / / / C7M(9) / A7/C# / G/D /
de um rega——to e um bos—que em flor De di———a me lava a roupa De noi——te me beija

E7 / Am7 / D7(9) / G6 / / /
a boca E as——sim nós va—mos vivendo de amor

G 6
Se_a-ca - so vo-cê che-gas-se No meu cha-tô e_en-con-tras-se A-que-
G 6/B
Bb°
A m7
E 7(b9)
la mu-lher que vo-cê gos-tou Se-rá
A m
A m(7M)
A m7
D 7(9)
que ti-nha co-ra-gem De tro-car nos-sa_a-mi-za-de Por e-
A m7
D 7(#5)
G 6
1.
la que já lhe a-ban-do-nou Se_a-ca-
2.
G 7M
G 6
G 7M
Eu fa-lo por-que_es-sa do-na já mo-ra no meu
G 6
D m7
G 7(#5)
C 6/9
bar-ra-co_À bei-ra de_um re-ga-to e um bos-que_em flor
C 7M(9)
A 7/C#
G/D
De di-a me la-va_a rou-pa De noi-te me bei-ja_a
E 7
A m7
D 7(9)
G 6
bo-ca E_as-sim nós va-mos vi-ven-do de_a-mor
D.C.

Sonho meu

DONA IVONE LARA E DÉLCIO CARVALHO

1979

Maria Bethânia e Gal Costa gostaram tanto deste samba que resolveram gravá-lo juntas. Mais um grande sucesso de dona Ivone Lara e Délcio Carvalho, que fazem músicas em parceria desde meados da década de 1970. A maior parte da obra foi gravada por ela, mas, de vez em quando, ela cede a vez a outros intérpretes, como a própria Maria Bethânia e Roberto Ribeiro, companheiro na Escola de Samba Império Serrano.

Introdução: F / Ab° / Gm7 / / / C7(9) / C/Bb / F / F7M F6 D7(b9) / / / G7 / / / Gm7 / C7(9) / F7M / / / Am7(b5) / D7(b9) / G7 / / / Gm7 / C7/4 (b9) / F6 / C7/4 (9) /

F6 / D7(b9) / Gm7 / / / / / C7 / F / F7M /
Sonho meu, sonho meu Vai buscar quem mora longe Sonho meu Sonho meu,

F6 / D7(b9) / Gm7 / / / / / C7 / F / F7M / F7M/A /
sonho meu Vai buscar quem mora longe Sonho meu Vai mostrar esta

Ab° / Gm7 / Gm/F / C7/E / C7 / F / F7M / Am7(b5) /
sauda—de Sonho meu Com a sua li—berda—de Sonho meu Do meu céu a estre—la

D7(b9) / Gm7 / / / C7 / / / F / F6/A Ab° Gm7 /
gui——a se perdeu A madrugada fri—a Só me traz melan—coli–a Sonho meu Sin——to o canto

C7(9) / F6 / F#° / Gm7 / C7(9) / Cm7 / F7
da noi——te Na boca do ven—to Fazer a dança das flo——res No meu pensamen——to Traz a

/ Bb7M / B° / F6/C / D7 /
pureza de um sam——ba Sentido, marca—do de mágoas de amor Um samba que me—xe o cor—po da

Gm7 / C7(9) / F6 / F7 / Bb7M / B°
gen——te E o vento vadi——o embalando a flor Traz a pureza de um sam——ba Sentido, marca—do de

/ F6/C / D7 / Gm7 / C7(9) / F
mágoas de amor Um samba que me—xe o cor—po da gen——te E o vento vadi——o embalando a flor

/ F7M / F6 / D7(b9) / Gm7
Sonho meu Sonho meu, sonho meu...

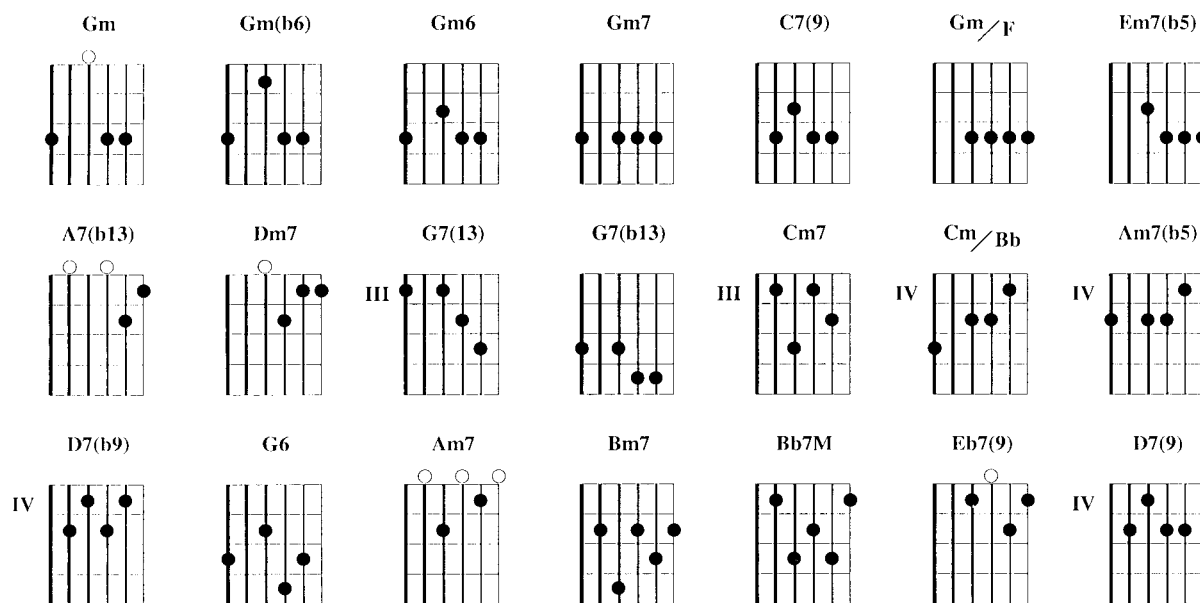
F Ab° Gm7 C7(9) C/Bb
F F7M F6 D7(b9) G7
Gm7 C7(9) F7M Am7(b5) D7(b9)
G7 Gm7 C7/4(b9) F6 C7/4(9)
So - nho meu,
F6 D7(b9) Gm7
so - nho meu
Vai bus - car
C7 F F7M
quem mo - ra lon - ge So - nho meu
So - nho meu
F7M F7M/A Ab° Gm7
Vai mos - trar es - ta sau - da - de So - nho meu
Gm/F C7/E C7 F F7M
Com a su - a li - ber - da - de So - nho meu
Do meu
Am7(b5) D7(b9) Gm7
céu a_es - tre - la gui - a se per - deu
A ma - dru - ga - da fri -

C 7
F
F 6/A
A♭°
a Só me traz me - lan - co - li - a So - nho meu Sin -
G m7
C 7(9)
F 6
F♯°
to_o can - to da noi - te Na bo - ca do ven— to
G m7
C 7(9)
C m7
Fa - zer a dan - ça das flo - res No meu pen - sa - men - to Traz
F 7
B♭7M
B°
a pu - re - za de_um sam - ba Sen - ti - do, mar - ca - do de má - goas de_a - mor
F 6/C
D 7
G m7
Um sam - ba que me - xe o cor - po da gen - te E_o ven - to va - di -
C 7(9)
1. F 6
2. F
F 7M
o em - ba - lan - do_a flor Traz So - nho meu So - nho meu
Ao 𝄋 2 vezes e Φ
C 7/4(9)
F 6
D 7(♭9)
G m7
So - nho meu, so - nho meu Vai bus - car
C 7
F
F 7M
quem mo - ra lon - ge So - nho meu So - nho meu
fade out

Tarde em Itapuã

TOQUINHO E VINICIUS DE MORAES

1971

A parceria de Toquinho com Vinicius de Moraes nasceu em 1969, na Itália, precisamente na casa de Chico Buarque de Hollanda, e as primeiras apresentações da dupla foram realizadas em Buenos Aires e, depois, em Salvador, onde surgiram os primeiros sucessos da dupla: Na tonga da mironga do kabuletê *e* Tarde de Itapuã.

Introdução: Gm / Gm(b6) / Gm6 / Gm(b6) / Gm / Gm(b6) / Gm6 / Gm(b6) /

Gm7 / C7(9) / Gm7 Gm/F Em7(b5) A7(b13) Dm7 /
Um velho calção de ba——nho O dia pra vadiar Um mar que não tem

G7(13) G7(b13) Cm7 Cm/Bb Am7(b5) D7(b9) Gm7 / C7(9) / Gm7
tama——nho E um arco-íris no ar Depois na Praça Caym——mi

Gm/F Em7(b5) A7(b13) Dm7 / G7(13) G7(b13) Cm7 Cm/Bb
Sentir preguiça no cor————————po E nu——ma esteira de vi———me Beber uma água

Am7(b5) D7(b9) G6 / Am7 / Bm7 / Am7 / Bb7M /
de co————co É bom Passar uma tarde em Ita—puã Ao sol que arde em Ita—puã Ou—vindo

Eb7(9) / Am7 / D7(9) / G6 / Am7 / Bm7 / Am7
o mar de Ita—puã Falar de amor em Ita—puã Passar uma tarde em Ita—puã Ao sol que arde

/ Bb7M / Eb7(9) / Am7 / D7(9) / Gm / Gm(b6) / Gm6 /
em Ita—puã Ou—vindo o mar de Ita—puã Falar de amor em Ita—puã

Gm(b6) / Gm7 / C7(9) / Gm7 Gm/F Em7(b5) A7(b13) Dm7 /
Enquanto o mar inaugu——ra Um verde novinho em fo————————lha Argu——mentar com

G7(13) G7(b13) Cm7 Cm/Bb Am7(b5) D7(b9) Gm7 / C7(9) / Gm7
doçu———ra Com uma cachaça de ro————lha E com o olhar esqueci——do

Gm/F Em7(b5) A7(b13) Dm7 / G7(13) G7(b13) Cm7 Cm/Bb
No encontro de céu e mar Bem de——vagar ir sentin———do A terra toda

Am7(b5) D7(b9) G6 / Am7 / Bm7 / Am7 / Bb7M /
a rodar É bom Passar uma tarde em Ita—puã Ao sol que arde em Ita—puã Ou—vindo

Eb7(9) / Am7 / D7(9) / G6 / Am7 / Bm7 / Am7
o mar de Ita—puã Falar de amor em Ita—puã Passar uma tarde em Ita—puã Ao sol que arde

/ Bb7M / Eb7(9) / Am7 / D7(9) / Gm6 / Gm(b6) / Gm6 /
em Ita—puã Ou—vindo o mar de Ita—puã Falar de amor em Ita—puã

Gm(b6) / Gm7 / C7(9) / Gm7 Gm/F Em7(b5) A7(b13) Dm7 /
Depois sentir o arrepi——o Do vento que a noite traz E o diz—que-diz-que

G7(13) G7(b13) Cm7 Cm/Bb Am7(b5) D7(b9) Gm7 / C7(9) / Gm7
maci———o Que brota dos coqueirais E nos espaços sere——nos

Gm/F Em7(b5) A7(b13) Dm7 / G7(13) G7(b13) Cm7 Cm/Bb
Sem ontem nem amanhã Dormir nos braços more———nos Da lua de

Am7(b5) D7(b9) G6 / Am7 / Bm7 / Am7 / Bb7M /
Itapuã É bom Passar uma tarde em Ita—puã Ao sol que arde em Ita—puã Ou—vindo o

Eb7(9) / Am7 / D7(9) / G6 / Am7 / Bm7 / Am7
mar de Ita—puã Falar de amor em Ita—puã Passar uma tarde em Ita—puã Ao sol que arde em

/ Bb7M / Eb7(9) / Am7 / D7(9) / G6
Ita—puã Ou—vindo o mar de Ita—puã Falar de amor em Ita—puã

Tarde em Itapuã

Gm Gm(b6) Gm6 Gm(b6)

Gm7 C7(9) Gm7 Gm/F

Um ve - lho cal - ção de ba - nho O di - a pra va - di - ar
En - quan - to_o mar i - nau - gu - ra Um ver - de no - vi - nho_em fo -
De - pois sen - tir o_ar - re - pi - - o Do ven - to que_a noi - te traz

Em7(b5) A7(b13) Dm7 G7(13) G7(b13)

Um mar que não tem ta - ma - - - - nho
lha_Ar - gu - - - - men - tar com do - çu - - - - ra
E_o diz - - - - que - diz - que ma - ci - - - - o

Cm7 Cm/Bb Am7(b5) D7(b9) Gm7 C7(9)

E_um ar - co - í - ris no ar De - pois na Pra - ça Ca - ym - mi
Com_u - ma ca - cha - ça de rolha E com o - lhar es - que - ci - do
Que bro - ta dos co - quei - rais E nos es - pa - ços se - re - nos

G m7
G m/F
E m7(♭5)
A 7(♭13)
D m7
Sen - tir pre - gui - ça no cor - - - po_E nu - ma_es - tei - ra de vi -
No_en - con - tro de céu e mar Bem de - - - va - gar ir sen - tin -
Sem on - tem nem a - ma - nhã Dor - mir nos bra - ços mo - re -
G 7(13)
G 7(♭13)
C m7
C m/B♭
A m7(♭5)
D 7(♭9)
G 6
me Be - ber u - ma_á - gua de co - - co_É bom Pas - sar uma
do A ter - ra to - da_a ro - dar É
nos Da lu - a de_I - ta - pu - ã É
A m7
B m7
A m7
B♭7M
tar - de_em_I - ta - pu - ã Ao sol que ar - de_em_I - ta - pu - ã Ou - vin - do_o
E♭7(9)
A m7
D 7(9)
1.
G 6
mar de_I - ta - pu - ã Fa - lar de_a - mor em_I - ta - pu - ã Pas - sar uma
2.
G m
G m(♭6)
G m6
G m(♭6)
Ao 𝄋

Travessia

MILTON NASCIMENTO E FERNANDO BRANT

1967

Milton Nascimento já tinha uma carreira quando lançou Travessia. *Elis Regina gravara a sua* Canção do sal *e ele havia interpretado* Cidade vazia *(Baden Powell e Luís Freire) num festival da TV Excelsior. Mas em 1967 ele conseguiu classificar três músicas no Festival Internacional da Canção Popular, entre as quais* Travessia, *que ele mesmo cantou e que chegou em segundo lugar (perdeu para* Margarida, *de Gutemberg Guarabira).* Travessia *projetou-o definitivamente e acrescentou algo novo na música popular brasileira.*

Introdução: **A(add9)/E / / / E$^7_4$ / / / A(add9)/E / / / E$^7_4$ / / / A(add9)/E / / / E$^7_4$ / / / A(add9)/E / / / E$^7_4$ / /**

/ A7M(9) / / / D#m7 / E/D / A7M(9) / A4(add9) / A7M(9) / A4(add9) /
Quando vo———cê foi embo———ra Fez-se noi———te em meu viver Forte eu

A7M(9) / C#m7/G# / F#m7 / Bm7(9) / A$^7_4$(9) / A7(9) / D7M(9)/A / D6/A /
sou mas não tem jei———to Hoje eu te———nho que chorar Minha

D6 / G7M / G#m7 / C#m7(9) / F#m7 / F#m/E / D#m7 / E/D / A7M(9) /
ca——sa não é mi———nha E nem é meu este lugar Estou só e

A4(add9) / A7M(9) / F#m7 / Bm7(9) / Em(add9) / A(add9)/E / / / E^7_4 / / / A(add9)/E / / /
não resis——to Muito te——nho pra falar

E^7_4 / / / A7M(9) / / / A^7_4(9) / A7(9) / F#m7 / / / C#m7 / / / D7M / /
Solto a voz nas estra——das Já não quero parar Meu cami——nho é de

/ E/D / / / F#m7 / Bm7(9) / Em7(9) / E7(9) / A7M(9) / / / A^7_4(9) / A7(9)
pe——dra Como pos——so sonhar? Sonho fei——to de bri——sa

/ F#m7 / / / C#m7 / / / D7M / / / E/D / / / Bm7 / Em(add9) /
Ven——to vem ter—minar Vou fechar o meu pran——to Vou querer me matar

A(add9)/E / / / E^7_4 / / / A7M(9) / / / D#m7 / E/D / A7M(9) / A4(add9) / A7M(9) /
Vou seguin——do pela vi——da Me esquecen——do de você

A4(add9) / A7M(9) / C#m7/G# / F#m7 / Bm7(9) / A^7_4(9) / A7(9) / D7M(9)/A / D6/A
Eu não que——ro mais a mor——te Tenho mui——to que viver

/ D6 / G7M / G#m7 / C#m7(9) / F#m7 / F#m/E / D#m7 / E/D /
Vou querer amar de no——vo E se não der, não vou sofrer Já não

A7M(9) / A4(add9) / A7M(9) / F#m7 / Bm7(9) / Em(add9) / A(add9)/E / / / E^7_4 / / /
so——nho, hoje fa——ço Com meu bra——ço o meu viver

A(add9)/E / / / E^7_4 / / / A7M(9) / / / A^7_4(9) / A7(9) / F#m7 / / / C#m7 / / D7M /
Solto a voz nas estra——das Já não quero parar Meu cami–nho

/ / E/D / / / F#m7 / Bm7(9) / Em7(9) / E7(9) / A7M(9) / / / A^7_4(9) / A7(9)
é de pe——dra Como pos——so sonhar? Sonho fei——to de bri——sa

/ F#m7 / / / C#m7 / / / D7M / / / E/D / / / Bm7 / Em(add9) /
Ven——to vem ter—minar Vou fechar o meu pran——to Vou querer me matar

A(add9)/E / / / E^7_4 / / / A(add9)/E / / / E^7_4 / / / A(add9)/E / / / E^7_4 / / / A(add9)/E / / / E^7_4 / / / A7M(#11)

Travessia
(violão)
A (add 9)/E
E 7 4
simile
Quan - do
A 7M(9)
D♯m7
E/D
A 4 (add9)
vo - cê foi em - bo - ra Fez - se noi - te_em meu vi -
guin - do pe - la vi - da Me_es - que - cen - do de vo -
C♯m7/G♯
F♯m7
B m7(9)
ver For - te_eu sou, mas não tem jei - to Ho - je_eu
cê Eu não que - ro mais a mor - te Te - nho
A 7 4(9)
A 7(9)
D 7M(9)/A
D 6/A
D 6
G 7M
te - nho que cho - rar Mi - nha ca - sa não é
mui - to que vi - ver Vou que - rer a - mar de
G♯m7
C♯m7(9)
F♯m/E
D♯m7
mi - nha E nem é meu es - te lu - gar Es - tou
no - vo E se não der, não vou so - frer Já não
E m(add9)
só e não re - sis - to Mui - to te - nho pra fa - lar
so - nho, ho - je fa - ço Com meu bra - ço_o meu vi - ver
Sol - to_a

A 7M(9)
A 7/4(9)
A 7(9)
F♯m7
C♯m7
voz nas es - tra - das Já não que - ro pa - rar Meu ca -
D 7M
E/D
F♯m7
B m7(9)
E m7(9)
E 7(9)
mi - nho_é de pe - dra Co - mo pos - so so - nhar? So - nho
fei - to de bri - sa Ven - to vem ter - mi - nar Vou fe - char o meu pran -
B m7
E m(add9)
A (add 9)/E
E 7/4
to Vou que - rer me ma - tar Vou se-
Ao 𝄋 e 𝄌
tar
A 7M(♯11)

Tristeza de nós dois

MAURÍCIO EINHORN, DURVAL FERREIRA E BEBETO

1961

Lançado por Rosana Toledo, Tristeza de nós dois *é um clássico de um tipo de samba-canção recheado de ingredientes da bossa nova. É fácil entender: seus autores – o gaitista Maurício Einhorn, o violonista Durval Ferreira e o baixista e flautista Bebeto – eram músicos totalmente comprometidos com a bossa nova.*

G7M Gm7 C7(9) Dm7 Dm/C Bm7(b5) E7(b9) Am7

Cm6 B7(13) B7(b13) Bm7 A7(13) A7(b13) D7(b9 13)

Am6 Cm7 F#m7(b5) B7(b9) E7M C7M Am7(9)

G7M / / / Gm7 / C7(9) / Dm7 / Dm/C / Bm7(b5) / E7(b9) / Am7 / Cm6 /
Quando a noi—te vem Vem a sauda——de dos cari————nhos seus O—lha, meu

B7(13) B7(b13) Bm7 E7(b9) A7(13) / A7(b13) / Am7 / D7(b9 13) /
amor Chego a pensar Que o nos—so amor não morreu

G7M / / / Gm7 / C7(9) / Dm7 / Dm/C / Bm7(b5) / E7(b9) / Am7 / Am6 /
Quando esta triste——za vem falar Das coi—sas de você Ou—ço a su——a

Bm7(b5) / E7(b9) / Cm7 / Cm6 / F#m7(b5) / B7(b9) / E7M / C7M /
voz no mar Ve—jo o seu olhar no céu A chorar como eu

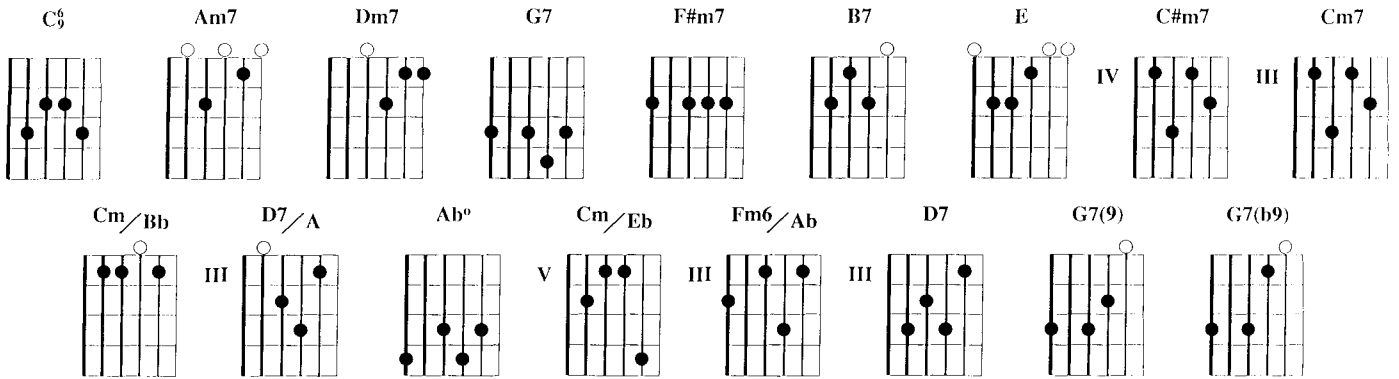
Com saudades também

A m7
C m6
B 7(13)
B 7(♭13)
B m7
E 7(♭9)
O - lha, meu a - mor Che-go_a pen - sar
A 7(13)
A 7(♭13)
A m7
D 7(♭9 13)
Que_o nos - so_a - mor não mor - reu
G 7M
G m7
C 7(9)
Quan - do_es - ta tris - te - - - za vem fa - lar
D m7
D m/C
B m7(♭5)
E 7(♭9)
Das coi - sas de vo - cê
A m7
A m6
B m7(♭5)
E 7(♭9)
Ou - ço_a su - - a voz no mar
C m7
C m6
F♯m7(♭5)
B 7(♭9)
Ve - jo_o seu o - lhar no céu A cho -
E 7M
C 7M
A m7(9)
D 7(♭9 13)
rar co - mo eu Com sau - da - des tam - bém
D.C.

Valsa de uma cidade

ISMAEL NETO E ANTÔNIO MARIA

1954

Esta melodia é uma das mais expressivas homenagens musicais ao Rio de Janeiro, feita por compositores que não nasceram na cidade (Ismael era paraense e Antônio Maria, pernambucano). Ismael foi o criador e principal arranjador do conjunto Os Cariocas e Antônio Maria, compositor, jornalista, locutor esportivo e autor de programas de rádio e televisão.

E C♯m7 F♯m7 B 7 E C♯m7
Ri - - o de Ja - nei - ro Gos - to de vo -
F♯m7 B 7 E C♯m7 F♯m7
cê Gos - - - to de quem gos - -
B 7 E C♯m7 D m7 G 7
ta Des - se céu, des - se mar Des - sa gen - te fe - liz
C 6/9 A m7 D m7 G 7 C 6/9
Bem que eu quis es - cre - ver Um po - e - ma de_a - mor
A m7 D m7 G 7 C m7 C m/B♭ D 7/A
e_o_a - mor Es - ta - va_em tu - do_o que_eu quis
A♭° C m7 C m/E♭ F m6/A♭ G 7 C 6/9
Em tu - do_o quan-to_eu a - mei E no po -
A m7 D m7 G 7 D 7 G 7(9) C 6/9 A m7
e - ma que_eu fiz Ti - nha_al - guém mais fe - liz que eu
D m7 G 7(9) C 6/9 A m7 D m7 G 7(9) C 6/9 A m7
O meu a - mor Que não me quis
D m7 G 7(♭9) C 6/9 A m7 D m7 G 7(♭9)
fade out